



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

***PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA***

**RECIFE  
2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

Campus Reitor Joaquim Amazonas – Recife/PE

Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, CEP: 50670-901

#### REITORIA

Alfredo Macedo Gomes (Reitor)

Moacyr Cunha de Araújo Filho (Vice-Reitor)

#### CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)

Rogério Fabianne Saucedo Corrêa (Diretor)

Leon Victor de Queiroz Barbosa (Vice-Diretor)

#### DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Bruno Kawai Souto Maior de Melo (Chefe)

Renato Pinto (Vice-chefe)

#### COORDENAÇÃO DO CURSO

Felipe Augusto Ribeiro (Coordenador)

José Marcelo Marques Ferreira Filho (Vice-Coodenador)

#### NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Felipe Augusto Ribeiro (Coordenador)

Bruno Kawai Souto Maior de Melo

Bruno Uchoa Borgongino

George Felix Cabral de Souza

Marília de Azambuja Ribeiro Machel

Renato Pinto

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso de História (Licenciatura).

Modalidade: Presencial.

Título Conferido: Licenciado em História.

Número de Vagas no Total: 75.

Vagas Oferecidas no Sistema de Seleção Unificada (SISU): 20 no 1º Semestre e 55 no 2º Semestre.

Turno(s) de entrada: Tarde (1º Semestre), Noite (2º Semestre).

Carga Horária (horas): 3228.

Duração do Curso: 8 Semestres (mínima) / 14 Semestres (máxima).

Ano de início do curso: 1950.

Ano da reforma curricular: 2025.

Ano do perfil: 2026.1.

## DIRETRIZES CURRICULARES

Resolução CNE/CES nº13, de 13 de março de 2002

Resolução CNE/CP nº 4/2024

## RECONHECIMENTO DO CURSO

Autorização de funcionamento e criação: Lei Federal 1.254 de 04/12/1950.

Reconhecimento do Curso: Lei Federal 1.254 de 04/12/1950.

Publicação no Diário Oficial da União: Publicada em 08/12/1950.

Documento de aprovação do Curso de Licenciatura em História: Decisão do CEPE em sua 5ª Sessão Ordinária. Processo 23076.042559/2011-90, Parecer 185/2011.

Portaria MEC nº 40/2007

Portaria MEC nº 23/2010

## SUMÁRIO

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. Histórico da UFPE e do Curso.....                                       | 6  |
| 2. Justificativa para a Proposta do Curso ou para Reforma do PPC .....     | 8  |
| 3. Marco Teórico do Curso .....                                            | 10 |
| 4. Objetivos do Curso .....                                                | 14 |
| 5. Perfil Profissional do Egresso .....                                    | 15 |
| 6. Campo de Atuação do Profissional .....                                  | 17 |
| 7. Competências, Atitudes e Habilidades Quanto às Competências .....       | 19 |
| 7.1. Quanto às Atitudes .....                                              | 20 |
| 7.2. Quanto às Habilidades .....                                           | 21 |
| 8. Metodologia do Curso.....                                               | 22 |
| 9. Sistemáticas de avaliação das aprendizagens .....                       | 23 |
| 9.1. Introdução: a Avaliação Educacional na UFPE .....                     | 24 |
| 9.2. Frequência .....                                                      | 25 |
| 9.3. Aproveitamento .....                                                  | 26 |
| 9.4. Sistemática de Autoavaliação Docente .....                            | 27 |
| 9.5. Avaliação do Curso .....                                              | 27 |
| 9.6. Avaliação do PPC.....                                                 | 28 |
| 9.7. Atendimento em acessibilidade e inclusão educacional .....            | 29 |
| 10. Organização Curricular do Curso .....                                  | 29 |
| 10.1. Quadros de Estrutura Curricular .....                                | 33 |
| 10.2. Tabela de Eletivas .....                                             | 36 |
| 10.3. Tabela da Organização Curricular por Período .....                   | 37 |
| 11. Atividades Curriculares .....                                          | 40 |
| 11.1. Atividades Complementares (ACs).....                                 | 40 |
| 11.2. Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) .....                        | 41 |
| 11.3. Estágio Curricular Supervisionado (ECS).....                         | 41 |
| 11.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....                           | 42 |
| 12. Formas de Acesso ao Curso.....                                         | 43 |
| 13. Corpo Docente .....                                                    | 44 |
| 14. Suporte para Funcionamento do Curso .....                              | 46 |
| 14.1. Recursos Estruturais Físicos .....                                   | 46 |
| 14.2. Recursos virtuais .....                                              | 47 |
| 14.3. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão e Grupos de Estudo ..... | 48 |
| 14.4. Laboratórios de Informática .....                                    | 56 |

|                                                                                      |                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|----|
| 14.5.                                                                                | Biblioteca .....                   | 56 |
| 14.6.                                                                                | Acervo .....                       | 57 |
| 14.7.                                                                                | Periódicos .....                   | 58 |
| 14.8.                                                                                | Serviços oferecidos .....          | 58 |
| 14.9.                                                                                | Acessibilidade .....               | 60 |
| 14.10.                                                                               | Salas de aula .....                | 61 |
| 14.11.                                                                               | Setor de Apoio Técnico (SAT) ..... | 61 |
| 14.12.                                                                               | Recursos Humanos .....             | 62 |
| 14.13.                                                                               | Técnicos Administrativos .....     | 62 |
| 14.14.                                                                               | Coordenação de Curso .....         | 62 |
| 15.                                                                                  | Apoio ao Discente .....            | 63 |
| 16.                                                                                  | Bibliografia Básica .....          | 66 |
| ANEXOS .....                                                                         |                                    | 68 |
| ANEXO I – Regulamentação interna das Atividades Complementares (ACS) .....           |                                    | 69 |
| ANEXO II – Regulamentação Interna das Ações Curriculares de Extensão (ACEX)<br>..... |                                    | 72 |
| ANEXO III – Regulamentação interna do Estágio Obrigatório .....                      |                                    | 75 |
| ANEXO IV – Regulamentação interna do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)<br>.....   |                                    | 81 |
| ANEXO V – Quadro de equivalência entre o currículo novo e o antigo (2015) .....      |                                    | 85 |
| ANEXO VI – Programas completos das disciplinas .....                                 |                                    | 86 |

## 1. Histórico da UFPE e do Curso

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), teve início de suas atividades em 11 de agosto de 1946, fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46, de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e por fim a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do *campus* Universitário num loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o *campus* Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país, passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC). No período de 2005 a 2012, foram criadas 2.402 vagas em cursos de graduação, atingindo um total de 6.827 vagas em 2012, num crescimento de mais de 54%. Neste período, 27 cursos foram implantados, entre eles Cinema, Arqueologia, Museologia, Dança, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia e Engenharia Naval. O crescimento foi em decorrência, principalmente, de dois programas do MEC: o de Interiorização do Ensino Superior e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

A UFPE reúne hoje mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e alunos de graduação e pós-graduação, distribuídos em quatro *campi*: Recife, Caruaru, Vitória de Santo Antão e Sertânia. Além da excelência de seus recursos humanos, a Universidade se destaca por sua infraestrutura física, que está em franca expansão. No *campus* Recife, são mais de 40 prédios, entre eles a Reitoria, 10 Centros Acadêmicos, 9 Órgãos Suplementares, Centro de Convenções, Concha Acústica, Clube Universitário, Creche, Casas dos Estudantes Masculina e Feminina e o Restaurante Universitário. Fora do *campus*, no Recife, encontram-se o Centro de Ciências Jurídicas, o Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias, o Centro Cultural Benfica, o Memorial de Medicina e o Núcleo de Educação Continuada. No Interior,

estão o Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru, e o Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, localizado na Zona da Mata Norte.

A UFPE oferece o Curso de História desde o ano de 1950, tendo sido esse reconhecido pela Lei Federal de nº 1254 de 4 de dezembro deste mesmo ano. Até 1958 nosso curso era vinculado ao Curso de Geografia. No processo de reestruturação universitária iniciado 1967, o Curso de História, então vinculado à Faculdade de Filosofia do Recife, fundiu-se com a Divisão de Métodos e Pesquisa Histórica do Instituto de Ciência do Homem dando origem ao Departamento de História como departamento autônomo.

Em 1974, ligado ao Departamento de História foi fundado o curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História que firmou-se como escola produtora de conhecimento histórico e formadora de quadros de professores e pesquisadores, que hoje atuam em diversas instituições de ensino e pesquisa espalhadas por todo o Brasil. Em 1991, agregou-se ao nosso Programa de Pós-Graduação o curso de Doutorado em História *Stricto Sensu*. A partir de 2016, o nosso Departamento passou também a colaborar com o Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA), Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que objetiva proporcionar formação continuada para docentes da disciplina de História na Educação Básica.

Desde 2012, o Departamento de História da UFPE oferece dois cursos de Graduação independentes: o Bacharelado em História e a Licenciatura em História, ambos de caráter presencial. O Curso de Bacharelado é oferecido no turno da tarde e o de Licenciatura nos turnos da tarde e da noite. O quadro do Departamento docente é atualmente composto totalmente por professores doutores. Dezoito deles compõem o corpo docente do nosso Programa de Pós-Graduação, atuando em pelos menos uma de suas cinco linhas de pesquisas: *Cultura e Memória, Mundo Atlântico; Relações de Poder, Sociedade e Ambiente; Saberes Históricos: Teoria, Ensino e Mídias; e Do Antigo ao Moderno: Poderes, Culturas e Discursos*.

O Departamento de História está localizado no 10º e 11º andares do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), centro criado em 1975, a partir da fusão de vários departamentos da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Pernambuco (FAFIPE), criada em 1950, e do Instituto de Ciências do Homem, inicialmente denominado de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. O Centro é hoje formado por oito departamentos – Antropologia e Museologia; Arqueologia; Ciências Geográficas; Sociologia; Ciência Política; Filosofia; História e Psicologia. Edificado em uma área de 25.690 metros quadrados, distribuídos em 15 andares, além dos departamentos, abriga diversos Laboratórios de Ensino e Pesquisa e Biblioteca Setorial.

## **2. Justificativa para a Proposta do Curso ou para Reforma do PPC**

Atualmente, com os avanços tecnológicos e as crescentes descobertas das ciências se faz necessário que os sujeitos se posicionem politicamente e ativamente acerca dos problemas sociais, visto que a velocidade com que os conhecimentos se têm apresentado no âmbito científico, demanda novos enfoques e a busca de maiores competências e habilidades para desempenho de sua prática. Nesse sentido, a presente reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura propõe desenvolver novas propostas de formação de professores para atender as demandas da contemporaneidade.

Nos últimos anos, o corpo docente do Departamento de História da UFPE incorporou diversos novos professores, com especialidades em múltiplas áreas. A criação de diversos laboratórios e núcleos de pesquisa (nas áreas de história medieval, mundo atlântico, ensino de história, movimentos sociais etc.) fez nascer a necessidade de incorporá-los ao projeto pedagógico de maneira mais sistêmica, integrando práticas de pesquisa com a didática em sala de aula.

A necessidade de uma reformulação radical da matriz curricular do curso também deve ser considerada. Em consonância com o disposto pelo Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, na Resolução CNE/CP n. 4/2024, o atual projeto pedagógico oferece uma sequência didática radicalmente nova, mais intuitiva, prática e preocupada com a concretização dos saberes teóricos trabalhados ao longo do



curso. A incorporação de novos componentes eletivos e do ensino de História Indígena como componente obrigatório também depõem acerca da necessidade de reformulação do PPC, além da Resolução 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPE e de um novo regimento aprovado pelo Colegiado do Curso (anexo ao final deste documento) que estabelece novas regras para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Por meio da Resolução 31/2022 e da Instrução Normativa (IN) 02/2023, o CEPE a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), respectivamente, engendraram esforços para curricularizar a extensão universitária; tais instrumentos, por sua vez, instauraram uma necessidade de adequação ao tema por parte dos cursos da UFPE; este PPC vem responder a essa demanda, atendendo-a ao incorporar as Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE) na estrutura do novo currículo, por meio de regimento interno (anexo ao final deste projeto) e da Resolução CEPE 9-2017, que versa sobre as Ações Curriculares de Extensão (ACEX). A partir de uma concepção ampliada de universidade enquanto espaço social de produção e compartilhamento de saberes integrados à sociedade na qual está inserida, a relevância do presente projeto se manifesta também no incentivo à integração entre docência, pesquisa e extensão já no início do curso. Quanto à relevância social e divulgação da produção acadêmica, o projeto prever a realização de eventos (colóquios, congressos e seminários) abertos à comunidade, alcançando não apenas os alunos matriculados no curso, e os professores de História no ensino fundamental e médio, mas também estudantes e profissionais de diversas áreas do conhecimento. Ademais, há também uma preocupação em formar profissionais que contribuam com a preservação da memória e sejam capazes de desenvolver e/ou aplicar metodologias e técnicas das áreas de arquivo e patrimônio histórico. Ademais, o projeto pedagógico está em sintonia com as diretrizes do MEC e do Conselho Nacional de Educação, que buscam:

- I – Articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência;
- II – A articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;
- III – O aproveitamento da formação em instituições de ensino e na prática profissional;
- IV – Ampliar os horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade para as transformações do mundo contemporâneo.

Assim, este projeto pedagógico é concebido a partir do entendimento de que o conhecimento se constrói na intersecção entre ensino, pesquisa e extensão. No que tange ao campo da História, especificamente, esse princípio é ainda mais importante pelo fato de ela – a partir de pesquisas e debates de ideias – ser um campo de saber em constante movimento e renovação. A universidade, sem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, não cumpre seu papel quanto à produção e compartilhamento de conhecimentos/saberes. Dessa forma, o propósito do curso é possibilitar a formação de um profissional docente capaz de refletir criticamente sobre sua realidade social e sua prática educativa em constante transformação, produzindo conhecimento com base em teorias, métodos e técnicas próprios do fazer historiográfico e da educação.

Quanto aos componentes curriculares do Curso, este PPC propõe muitas mudanças, que podem ser organizadas em três grupos: primeiro, os componentes que foram mantidos, mas sofreram modificações internas significativas, afetando sua carga horária, ementa e/ou bibliografia (obrigatória e complementar); segundo muitos componentes novos foram criados; o terceiro grupo, por outro lado, é formado por componentes excluídos do currículo. A tabela abaixo sintetiza essas alterações, indicando, inclusive, justificativas para cada uma das mudanças.

### **3. Marco Teórico do Curso**

É importante começar demarcando que este PPC alinha-se ao que a UFPE estabeleceu em seu atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – cuja vigência inicial era até 2023, mas foi prorrogada para 2024 – pois considera que um Curso de Licenciatura em História deve ambicionar a construção “de um projeto de sociedade em que a produção e disseminação do conhecimento sejam acessíveis a todos os cidadãos, está ancorado em valores como cidadania, cooperação, criatividade, sustentabilidade, dignidade, diversidade, equidade, ética e integridade, buscando, sobretudo, contribuir para a inclusão social dos sujeitos, independente de sua condição sociocultural e econômica” (UFPE, 2023, p. 28).

O referencial teórico que norteia as ações propostas pelo Projeto Pedagógico do

Curso de Licenciatura em História parte da compreensão da História como um dos campos do conhecimento das Humanidades, que procura examinar os processos que contribuíram para a configuração do mundo contemporâneo, destacando-se cada vez mais como instrumento fundamental à compreensão e resolução dos desafios e problemas que são colocados por uma sociedade, em que pese o processo de humanização, que se caracteriza por um violento processo de globalização, aprofundamento das disparidades sociais, conflitos étnicos, perda da cidadania, etc. (HOBSBAWN, 1995). O mundo atual exige que preparemos os historiadores-professores para atuar num mundo repleto de novidades, como a recentemente emergida cultura digital, cujos impactos na formação histórica dos cidadãos brasileiros são flagrantes e carecem de compreensão e sistematização (FONSECA; COUTO, 2008). A contemporaneidade exige dos profissionais da História habilidades e competências novas que extrapolam as formas convencionais de pensamento e comunicação e devem marcar não apenas o preparo técnico dos professores, mas também a construção da consciência histórica dos estudantes (LEE, 2008; 2006). Tal desafio exige, mais do que nunca, que se mantenha uma estreita correlação entre a formação teórica obtida durante o Curso de Graduação e a prática pedagógica, realizada desde os estágios curriculares até a entrada definitiva do profissional no mercado de trabalho, passando pela articulação incessante entre ensino, pesquisa e extensão (RAMOS; CAINELLI, 2004; TARDIF, 2002).

O novo Curso de Licenciatura em História pretende, assim, contribuir para a “concretização de um projeto de universidade para o século XXI, de modo bem fortalecido de ideias e práticas, com base em contínuas projeções para um novo presente, dentro do que existe de mais avançado e civilizado no mundo contemporâneo, dando margem, ainda, para a realização contínua da avaliação coletiva de seu projeto, ao longo da gestão, com base, ainda, no critério da justiça social” (UFPE, 2023, p. 32). Ele parte da premissa de que a construção, tanto no nível individual quanto no âmbito coletivo, de uma “razão histórica” – isto é, de uma capacidade de pensar o passado de modo lógico e crítico, apropriando-se dele para orientar melhor a vida presente – é uma tarefa que excede, na sua motivação e no seu propósito, o espaço escolar e a disciplina curricular (RÜSEN, 2001). O conhecimento histórico é, afinal, uma “História viva” (RÜSEN, 2007), um processo inerentemente dinâmico que contempla uma infinidade de fatores, como a cultura

popular, as representações históricas presentes nas mídias de massa e o saber prévio adquirido por cada sujeito ao longo de sua trajetória de vida (DIAS-TRINDADE, 2022). Tal diagnóstico apenas corrobora a posição essencial que a Universidade Pública ocupa na sociedade brasileira.

Logo, a presente proposta considera que os currículos de História devem ser pensados, hoje, em termos de interdisciplinaridade e de diversificação dos percursos curriculares possíveis, conforme predita o PDI: “nessa mesma direção, a ação interdisciplinar, por sua natureza essencialmente dialógica, não pode prescindir da flexibilização que deve perpassar os currículos dos vários cursos, como possibilidade de favorecer a mobilidade acadêmica, a correção de fluxos interrompidos ou espaçados e a vivência de situações de ensino diversificadas” (UFPE, 2023, 38). Afinal, “é importante destacar que tomamos o ensino enquanto movimento curricular como aquele que é vivenciado no contexto da prática de ensino. Nesse sentido, elucidamos que o currículo como contexto da prática se corporifica nas práticas docentes que perpassam as relações sociais no espaço escolar e/ou acadêmico, sendo materializado pelos alunos e professores das instituições, especialmente os professores e alunos no âmbito da sala de aula, evidenciando a historicidade e a intencionalidade do processo formativo” (UFPE, 2023, p. 41). Assevera-se, então, que um currículo deve cumprir “o papel de procurar ações apropriadas à resolução dos problemas que decorrem dessa mesma prática (UFPE, 2023, p. 42).

Em vista desses pressupostos, este PPC preconiza o exercício de “práticas pedagógicas orientadas por essa concepção de conhecimento e de aprendizagem passam a realçar conteúdos desafiadores que assegurem a flexibilização dos percursos formativos; experiências socioculturais que facilitem a produção acadêmica e referenciem a inserção dos sujeitos no mundo. Nessas práticas, o erro não é concebido como algo a ser punido. Diferentemente, deve ser explorado como mais uma possibilidade de aprendizagem porque permite instaurar o conflito cognitivo que favorece saltos e avanços no desenvolvimento cognitivo e social do estudante” (UFPE, 2023, p. 44). Tal pressuposto implica no entendimento do ensino superior, com vistas à melhoria da sua qualidade, concebendo-o como um processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, assim como, de criar condições de acesso e inclusão aos seus estudantes (CANDAU, 1997;

ALBUQUERQUE JUNIOR, 2012). Assim, este Curso, como o resto da UFPE, se coloca “em contraposição a essa concepção de conhecimento único e universal, a compreensão que ancora o trabalho na UFPE argumenta em favor de um processo educativo que considere o conhecimento como produção histórica, reconhecendo sua condição de provisoriade, bem como a condição de inacabamento do ser humano que o produz, nos vários espaços de suas vivências cotidianas” (UFPE, 2023, p. 39).

Ainda em convergência com o PDI, esta proposta pedagógica “argumenta a favor de um processo educativo que considera o conhecimento como produção histórica, necessariamente provisória e atividade humana que se dá em conexão com o contexto social do qual emerge. Sem negar as condições sócio-culturais dessa produção, realça a condição de inacabamento do ser humano que a produz em diferentes espaços de suas vivências cotidianas. Implica, portanto, admitir que a relevância do conhecimento científico, embora amplamente reconhecida, não exclui outras formas de conhecimento tais como o conhecimento filosófico, ético, estético, religioso, de senso comum, entre outros” (UFPE, 2023, p. 43-44). O curso também se pauta na experiência acumulada na UFPE sobre a formação do profissional historiador atrelada à investigação científica e ao saber mediado com a sociedade. Neste sentido, busca-se a adequação da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão estabelecido pelo 207 da Constituição de 1998 para instituições de ensino superior públicas.

Enfatizamos também o compromisso do Curso com a inclusão, destacando a importância de práticas pedagógicas acessíveis, equitativas e alinhadas às diretrizes institucionais de acessibilidade e diversidade. Exemplo disso é a criação de cursos de capacitação visando dotar os servidores que atendem ao público de conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em consonância com o Decreto 5.626/2005. De sorte que não apenas os alunos têm a oportunidade de cursar uma disciplina dedicada à LIBRAS, mas os próprios funcionários estão sendo capacitados para tanto. Recorda-se também a existência do NACE, que tem por finalidade de apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Cabe salientar, ainda, que o *campus* Recife, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 (seguido pela

Lei 13.146/2015 e pela resolução 11/2019 do CONSUNI/UFPE), dispõe de um elevador para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. O Centro ainda dispõe de uma parceria com o NACE e de outra com o Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE) da UFPE. Destarte, o Plano do Curso prevê estruturas de atendimento educacional especializado, segundo exigem a Lei 5296/2004 e o Decreto 7611/2011.

Em suma, trata-se, como pontua o PDI, de “pensar o ensino apoiado em uma relação dialógico-problematizadora que contribua para a construção de conhecimentos científicos, mas também de valores e atitudes necessárias à construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais cidadã. Nesta perspectiva, a estratégia geral do ensino seria a de proporcionar ao estudante ajuda no processo de desenvolvimento de um pensamento autônomo, crítico e criativo. Aos professores cabe proporcionar a orientação necessária para que os objetivos possam ser explorados pelos estudantes sem oferecimento de soluções prontas. De acordo com este entendimento, a essência da educação é a dialogicidade, por meio da qual educador e educando tornam-se sujeitos de um processo em que crescem juntos. Nesta perspectiva, o conhecimento deve ser entendido como uma transformação contínua e não transmissão de conteúdos programados” (UFPE, 2023, p. 40-41).

#### **4. Objetivos do Curso**

Este Plano adere às seguintes metas, indicadas Resolução CNE/CP nº 4/2024: 1) garantir os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, bem como a gestão democrática da instituição; 2) do domínio dos conhecimentos da Educação Básica que serão objetos de ensino nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento, considerando as etapas e modalidades nas quais o futuro profissional do magistério atuará; 3) contribuir para a consecução dos objetivos da política nacional de educação, sob articulação e coordenação do MEC; 3) promover atividades que estimulem a interação entre os membros da comunidade acadêmica, com o objetivo de compreender a complexidade da prática docente; 4) manter a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

De modo complementar, o Curso de Licenciatura em História ainda estipula, como

objetivo geral, promover a formação intelectual, prática e ética de professores capazes de dominar as teorias, abordagens, técnicas, metodologias e conteúdos da História, além de aplicá-los no processo de ensino-aprendizagem na área da educação escolar. Como objetivos específicos, propõe que a formação integral do profissional da área de História como professor e pesquisador deve:

- Considerar as mudanças políticas, culturais, tecnológicas e históricas significativas na contemporaneidade;
- Atender as exigências de uma formação acadêmico-profissional conforme as novas demandas do mercado de trabalho tendo em vista as dimensões relativas ao campo de conhecimento da História: magistério, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, novas tecnologias de informação e comunicação etc.;
- Articular teoria e prática mediante as disciplinas de Conteúdos de Formação Básica/Geral; de Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Formação Complementar; Conteúdos de Formação Específica do Curso e Conteúdos Curriculares Obrigatórios por Legislação Específica na Educação Básica;
- Associar ensino, pesquisa e extensão, ao vincular o ensino, o trabalho e a realidade social, afirmando a prática extensionista como importante dimensão pedagógica ao processo acadêmico formativo e ao aprimoramento profissional para atuação nos Ensino Fundamental e Médio.

Destacamos, ainda, que o Curso prepara o professor para ensinar em um ambiente escolar inclusivo e diversificado por meio de disciplinas como aquelas vinculadas ao ensino de LIBRAS e à educação para as relações étnico-raciais, além de incorporar na formação curricular, por meio de projetos extensionistas e diversas atividades complementares, minicursos e outras ações voltadas para o que a BNCC chama de “temas transversais” (Direitos Humanos, Meio Ambiente e afins).

## **5. Perfil Profissional do Egresso**

O licenciado em História deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento: magistério na Educação Básica atuando nos ensinos Fundamental e Médio, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFPE, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História (Parecer CNE/CES 04/2024), pressupõe a formação de um profissional capacitado para o exercício do trabalho de Historiador, nas suas múltiplas dimensões; implicando no pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Pressupõe ainda que o profissional de História da UFPE, capacitado para atuar na área de História, seja capaz de problematizar os problemas emergentes no presente e de se relacionar com os mesmos de forma crítica e ética. O profissional formado pelo curso será capaz de planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas alinhadas à BNCC e às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Art. 10, inciso II da Resolução CNE/CP nº 4/2024), além de utilizar as chamadas Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) de forma crítica e inovadora no ensino de História (Art. 7º, inciso VI da Resolução CNE/CP nº 4/2024).

Entende que seu ofício de historiador significa também estabelecer conexões com outras áreas de conhecimento e com outras linguagens, exercício este, realizado por meio da relação entre teoria e prática. Compreende, no entanto, que tal ofício exige um domínio do conhecimento específico sobre a área de história e uma postura que não se limita ao ato de ensinar, mas requer uma ação de pesquisa constante para a produção e divulgação desse conhecimento. Em um contexto de múltiplas vozes, como é o contemporâneo, entende-se que o papel do profissional de História, deve estar atrelado a uma prática de alteridade que o faz mergulhar na complexidade e na pluralidade do mundo em que vive; empenhado, por sua vez, em atuar politicamente na sociedade – política aqui não só no âmbito partidário, mas entendida como toda intervenção que se faz no mundo a partir da palavra, do silêncio, da corporeidade, etc.

Em suma, este PPC atende ao que estabelece a resolução CNE/CEB 04/2010, que



define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a partir da formação de profissionais críticos, de modo que eles estimulem, no exercício da docência, a reflexão crítica de seus alunos, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade, garantindo, assim, um ensino de qualidade. Nesse contexto, as ciências humanas configuram-se como um conhecimento importante para a formação do cidadão.

Frisamos, ainda, que este projeto foi orientado pela Resolução CNE/CP n. 4/2024, que versa sobre as diretrizes curriculares para a formação de professores. Todos os componentes curriculares dispostos neste documento foram elaborados com base nelas e nas diretrizes curriculares nacionais do curso de História.

## **6. Campo de Atuação do Profissional**

O profissional deve compartilhar com seus futuros alunos a construção do saber histórico através da propositura de projetos nas áreas de ensino e de pesquisa, operacionalizando-os nas escolas onde atua; também ser capaz de interferir em outras Instituições onde seja possível exercer seu ofício. Enfim, ele deve estar preparado para ensinar nos níveis Fundamental e Médio; atuar nos acervos públicos e privados, nos museus, nas Organizações Não-Governamentais (ONG's), prestar assessorias ou trabalhar na organização e criação dos mesmos, enquanto historiadores. Portanto, a esse profissional da História é oferecido acesso a um vasto campo de produção histórica, para que ele possa desenvolver suas habilidades com competência, mas se inscrevendo nesse movimento como um criador, como um edificador do saber histórico. Tendo vivenciado esta experiência no Curso, espera-se que o profissional esteja apto a pensar e elaborar projetos que proporcionem uma verticalização de seu conhecimento, alargando seu nível profissional na área. O licenciado deverá estar capacitado para o exercício do trabalho de historiador. O seu perfil deverá ser o de um profissional plenamente qualificado para o trabalho docente em sua área, como também um profissional que assuma uma postura investigativa do conhecimento histórico ao fazer pesquisa. Em igual medida, esse profissional deverá vincular a formação científica à formação pedagógica. O historiador recém-formado será instado a desenvolver, permanentemente, uma atividade prática na busca de

captação do real sentido de seu fazer profissional. Formar profissionais capazes de produzir e transmitir o conhecimento histórico valendo-se dos múltiplos instrumentos teóricos e pedagógicos ao alcance do mundo moderno.

Entre as atribuições do profissional da história, como disposto na Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, destaca-se o magistério da disciplina de História nas escolas de ensino fundamental e médio, desde que cumprida a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto à obrigatoriedade da licenciatura. O profissional poderá ainda planejar, organizar, implantar e dirigir serviços de pesquisa histórica; assessorar, organizar, implantar e dirigir serviços de documentação e informação histórica; elaborar pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos e atuar na gestão de instituições de Educação Básica.

O profissional de História a ser formado também será capacitado pelas orientações presentes na Resolução CNE/CP n. 4/2024 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica. O objetivo primordial é fornecer ao licenciado competências gerais e específicas que o permitam analisar o entorno escolar ou de outra natureza, a fim de investigar e identificar possíveis problemas e equacioná-los a partir da organização e do planejamento de práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

Além disso, o curso de Licenciatura em História almeja, também, desenvolver junto ao licenciado a consciência da importância da valorização permanente do exercício profissional, buscando atualização na sua área específica e áreas afins, que possibilitem aperfeiçoamento profissional alinhado ao exercício da cidadania, autonomia, empatia, consciência crítica e responsabilidade social.

Elencamos as seguintes possibilidades de atuação profissional do licenciado em História pela UFPE:

- Escolas públicas e privadas (Ensino Fundamental e Ensino Médio, Educação

de Jovens e Adultos, ensino profissionalizante, educação escolar indígena, educação no campo);

- Curadoria;
- Museus;
- Instituições e arquivos oficiais;
- Editoras;
- Bibliotecas;
- Empresas;
- Acervos históricos;
- Construção de textos históricos acadêmicos.

## **7. Competências, Atitudes e Habilidades Quanto às Competências**

O conjunto de competências abaixo apresentadas são oriundas da análise da atuação profissional e dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em História, conforme estabelecidas pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e CNE/CES nº1.363/2001 e pela Resolução CNE/CES nº13/2002, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a Educação Básica, instituídas pelo Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019, pela Resolução CEPE/UFPE nº 07/2018 e pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às

atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica;

- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;

### **7.1. Quanto às Atitudes**

O conjunto de atitudes abaixo apresentadas são oriundas da análise da atuação profissional e dentro das diretrizes curriculares nacionais:

- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos; sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar-se dos conhecimentos adquiridos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- Servir-se de resultados de pesquisa para aprimoramento de sua prática profissional utilizando as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.
- Elaborar planejamentos curriculares na escola, de forma participativa, mobilizando saberes da formação e da experiência, de modo a superar qualitativamente os currículos oficiais;
- Participar da gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.

- Atuar no mundo do ensino pautado pelos valores da inclusão, da equidade e da diversidade educacional.

## **7.2. Quanto às Habilidades**

A formação do profissional da história deve desenvolver as seguintes habilidades:

- Saber sobre a metodologia específica da história: o uso da fonte histórica, para a pesquisa e para o ensino;
- Reconhecer os conceitos próprios da natureza do conhecimento histórico: mudança e permanência; diferença e semelhança; simultaneidade temporal; contextualização histórica e saber desenvolvê-los em sala de aula da Educação Básica;
- Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Capacidade de desenvolvimento de pesquisa, da produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, demarcar seus campos e entender o que é próprio do conhecimento histórico;
- Capacidade de desempenho de funções no âmbito do ensino fundamental e médio tanto das escolas públicas quanto das escolas particulares;
- Ter condições teóricas, metodológicas e práticas, para que os licenciados em História se tornem sujeitos atuantes na construção e reflexão do projeto político-pedagógico da escola em que estão inseridos;
- Compreender as novas formas de cognição engendradas pela contemporaneidade para poder lidar com elas no contexto escolar e nas outras esferas de atuação (museus, acervos, editoras, etc.), que envolvem hiper associação, presenteísmo e individualismo;
- Desenvolver um entendimento teórico-metodológico necessário à execução de projetos sociais que levem em conta a memória regional.
- Planejar e desenvolver práticas pedagógicas alinhadas à BNCC (Art. 10,

inciso II da Resolução CNE/CP nº 4/2024).

- Usar, criticamente, as TICs no ensino de História.

## **8. Metodologia do Curso**

No estado atual em que a humanidade se encontra, imersa em mundos que exploram múltiplas linguagens e desafiam formas arcaicas de pensamento e expressão, métodos tradicionais têm, cada vez mais, cedido (ou perdido) espaço para novas e sofisticadas formas de construção de conhecimentos. Vivemos em um momento em que é possível carregar no bolso aquilo que pode ser o gatilho para novas experiências de aprendizagem e trocas e construções de saberes.

Em sintonia com essa nova agenda, a Licenciatura em História oferece aulas expositivas, seminários, debates a partir de leituras dirigidas, exposição de filmes e documentário seguidos de discussão acerca dos temas abordados, análises de obras artísticas e produções culturais, dentre outras atividades. Os alunos são estimulados a participar de encontros acadêmico científicos e outras atividades interdisciplinares. Aulas práticas (excursões didáticas) também permitirão uma maior aproximação entre professores e estudantes, promovendo momentos de trocas e construção de conhecimentos.

O Curso também lançará mão de adaptações metodológicas, quando forem necessárias, como o uso de materiais didáticos acessíveis, adaptações nas práticas avaliativas, bem como o uso de tecnologias assistivas e de práticas pedagógicas diferenciadas, a fim de promover a inclusão. Uma dessas estratégias é a adesão às Atividades Práticas Supervisionadas (APS), regulamentadas pela Resolução nº 03/2023 do CEPE e pela Instrução Normativa nº 03/2023 da PROGRAD. As APS são atividades acadêmicas extraclasse que envolvem estratégias didáticas como a aplicação de “estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividades em biblioteca, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos específicos, entre outros” (art. 2º da Resolução CEPE 03/2023), que, podem, inclusive, “ser desenvolvidas no formato de atividades mediadas por tecnologia, utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados pela

UFPE” (parágrafo único do referido artigo).

Acrescentamos, por fim, que o Curso adere à Resolução 5/2025 do CEPE/UFPE, que “define os procedimentos para a realização de atividades síncrona, síncrona mediada e assíncrona, nos cursos de graduação presenciais, em razão de eventos climáticos extremos, ocorrências de desastres, circunstâncias de grave insegurança social ou eventos críticos que afetem a coletividade”. Destarte, o Curso está preparado para adaptar o seu funcionamento a qualquer situação que exija suspender as atividades presenciais, por meio das APS e dos demais recursos preconizados pela resolução.

## **9. Sistemáticas de avaliação das aprendizagens**

As avaliações dos alunos serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, Resolução CNE/CP n. 4/2024; considerando que a avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências. As avaliações da aprendizagem e das competências serão contínuas e previstas como parte indissociável das atividades acadêmicas e o processo avaliativo deve ser diversificado e adequado às etapas e às atividades do curso, distinguindo o desempenho em atividades teóricas, práticas, laboratoriais, de pesquisa e de extensão.

O sistema de avaliação adotado pelo atual Projeto Pedagógico, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem na Universidade, considera os dispositivos legais, notadamente o disposto nas regulamentações oriundas do CEPE – Resolução 04/1994 (que estabelece as normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos Cursos de Graduação) – sobressaindo-se, no caso, a regra que determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta, registradas pelo sistema SIGA. Acrescenta-se, ainda, que, na medida do necessário, serão feitas as adaptações avaliativas para estudantes com deficiência, conforme a Resolução 11/2019.

Salienta-se também que os discentes podem ser acompanhados, após a conclusão

do Curso, por meio do “Portal do Egresso” (<https://sites.ufpe.br/portalegressos/>), através do qual os ex-alunos podem preencher um questionário cujas informações são compiladas tanto para informar a comunidade acadêmica (em um painel estatístico) quanto para municiar a própria UFPE na formulação de suas políticas e na oferta de serviços como a Formação Continuada.

### **9.1. Introdução: a Avaliação Educacional na UFPE**

O processo de avaliação é fundamental e deve existir em toda a trajetória do processo de ensino-aprendizagem. É justamente a avaliação que vai permitir uma comparação de resultados colhidos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, em diálogo com os objetivos propostos e verificando avanços e dificuldades nesse processo. Por parte do docente, a boa análise acerca dos resultados das avaliações permite com que o mesmo faça as correções devidas. O processo de avaliação espelha o trabalho do professor e do aluno, não podendo se resumir à simples atribuição de nota, mas sim algo que agregue informações sobre o aproveitamento dos alunos. Pela avaliação o professor pode dirigir a sua abordagem metodológica permitindo aos estudantes uma apropriação autônoma do conhecimento.

Entendemos que o processo de avaliação é de natureza coletiva, institucional e dialógica, como reza o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPE. Nele, todos os atores envolvidos nas práticas pedagógicas (alunos, professores ou gestores) podem contribuir conforme sua vivência e atuação. Compreendemos que a avaliação não deve ter um caráter punitivo, e isso tem sido um norte no processo de consolidação de uma cultura de avaliação na UFPE desde 2015. A avaliação do aluno se insere no planejamento de ensino a ser posto em prática. A avaliação diz respeito a uma diversidade de ações de observação da aprendizagem. Entre as ações, podemos destacar:

- Avaliação de trabalhos individuais e em grupo;
- Avaliação do conhecimento teórico;
- Avaliação de seminários
- Composição de projetos
- Autoavaliação



No que concerne ao âmbito regimental, cumpre afirmar que o processo avaliativo na UFPE está em conformidade com a Resolução 04/1994 do CEPE, de 23 de dezembro de 1994. Tal documento normatiza vários aspectos atinentes ao processo avaliativo (aprovação, reprovação, formas de avaliação, quantidade de exercícios, frequência, etc) essa resolução também norteia o processo de avaliação das aprendizagens e sua prática no Curso de Licenciatura em História da UFPE. Por ela organizamos um sistema de avaliação, que leva em consideração aspectos como frequência e aproveitamento de forma simultânea.

Ressaltamos que o Núcleo Estruturante de História prima pela boa observância da qualidade do processo avaliativo, ponto chave na boa formação de seus alunos. Nesse sentido, são constantes as reuniões entre a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e a Chefia do Departamento com a finalidade de resolver problemas que possam aparecer ao longo do curso.

No Curso de Licenciatura em História da UFPE, busca-se realizar a avaliação no transcurso do processo de ensino-aprendizagem, além de se realizar uma avaliação de caráter somativo, ocorrendo ao final de cada disciplina, de forma presencial, obrigatória, com vistas à atribuição de notas. Tudo isso com o fim de averiguar o conhecimento apropriado pelo aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Caso o aluno venha a faltar a avaliação somativa por motivo justo e justificado, será submetido a uma nova avaliação somativa em data e horário definidos pelo professor ministrante do componente curricular.

A aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta será regulamentada pela Resolução 04/1994 do CEPE, de 23 de dezembro de 1993.

## **9.2. Frequência**

Será considerado reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de

aproveitamento escolar.

### **9.3. Aproveitamento**

Ao longo do período letivo, o aproveitamento do aluno será avaliado mediante verificações parciais, sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outros. Ele será novamente avaliado ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Assim, explicitamos o caráter formativo e contínuo da avaliação do aproveitamento por parte dos discentes. A ênfase na multiplicidade de verificações, executadas ao longo do período letivo, visa a garantir a avaliação final somativa não seja o único meio de o aluno obter o aproveitamento necessário à sua aprovação. Ademais, o aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina e será dispensado do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente: I) Média parcial e nota do exame final não inferiores a 3,0 (três); II) Média final não inferior a 5,0 (cinco).

Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais.

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas: I) Estágio Curricular: será observado o que estabelece a Resolução 20/2015 do CEPE (e suas alterações), bem como o Regimento interno do Curso, anexo no final deste documento; II) Disciplinas que envolvam elaboração de projetos, monografias, trabalho de graduação ou similares, terão critérios de avaliação definidos pelos respectivos Colegiados do Curso. Poderá ser concedida 2ª chamada exclusivamente

para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

#### **9.4. Sistemática de Autoavaliação Docente**

Seguindo a Resolução CEPE 10/2017, o curso também contemplará uma autoavaliação do docente (já mencionada acima), uma autoavaliação do discente, uma avaliação das condições de infraestrutura e uma avaliação do docente pelo discente, feita semestralmente pela Secretaria Geral de Cursos, cujos resultados são apresentados nos processos de avaliação do estágio probatório de cada docente e em sua progressão funcional. A avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) constará como um elemento relevante para possíveis mudanças no curso das disciplinas. As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais; o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente; a Avaliação dos Cursos; e o Acompanhamento da Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares do MEC.

#### **9.5. Avaliação do Curso**

A avaliação do Curso desenvolve-se em conformidade com o Plano de Avaliação Institucional da UFPE e em processo de parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFPE. Esse processo está regulamentado pela Resolução 10/2017 do CEPE, que indica a periodicidade da avaliação das condições de ensino na UFPE (art. 4º): avaliação semestral do docente pelo discente; autoavaliação anual do docente; avaliação bianual da infraestrutura. Ainda de acordo com a Resolução, as três avaliações serão feitas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGAA).

De maneira complementar, o PPC também prevê a avaliação da Coordenação do Curso, segundo a Instrução Normativa 02/2021 da PROGRAD. Ela começa pela homologação, no Colegiado do Curso, do Plano de Trabalho da chapa eleita para a gestão (art. 2º), e se desenvolve na forma de um acompanhamento contínuo exercido

não apenas pelo Colegiado, como também pela Diretoria de Desenvolvimento de Ensino (DDE), órgão pertencente à PROGRAD.

### **9.6. Avaliação do PPC**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História será avaliado anualmente e, caso seja necessário, sofrerá modificações a partir de decisões do Colegiado e com endosso da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), de acordo com a legislação pertinente. Na revisão do PPC devem-se seguir, em geral, os seguintes procedimentos: Revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares:

- Formulário de novo (s) componentes (s) obrigatório (s) e eletivo (s);
- Atualização bibliográfica das componentes em geral;
- Correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem; inclusão e exclusão dos pré-requisitos;
- Atualização dos docentes e respectivos currículos;
- Sistemática de avaliação;
- Demais itens do corpo do PPC.

Conforme a Resolução CEPE 01/2013 (especialmente no art.2º do capítulo I), caberá aos membros do NDE acompanhar o processo de concretização deste PPC.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

### **9.7. Atendimento em acessibilidade e inclusão educacional**

Salientamos que o sistema de avaliação do curso considerará também a acessibilidade e a inclusão educacional, segundo as disposições da Resolução CONSUNI/UFPE 11/2019, que incluem (conforme o inciso 1º do art.3º) a adequação do ambiente de trabalho e das situações de ensino e de aprendizagem por meio de: I) estratégias de ensino, avaliação em formatos acessíveis e/ou adaptação das atividades avaliativas; II) recursos didático-pedagógicos acessíveis; III) recursos de tecnologia assistiva; IV) ambientes de trabalho adaptados, respeitando o perfil vocacional; V) dependências das unidades acadêmicas e administrativas acessíveis com eliminação de barreiras arquitetônicas e ambiente de comunicação adequados; VI) oferta para docentes e técnico-administrativos de formação continuada para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como o desenvolvimento profissional com foco no atendimento em acessibilidade e inclusão educacional; VII) tradutor e intérprete de LIBRAS, leitor e transcritor além de outros apoios especializados que se julguem necessários, conforme a especificidade apresentada; VIII) dilação de tempo em até 50% do período total das avaliações, podendo este tempo ser estendido, considerando as especificidades e singularidades do discente, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade.

## **10. Organização Curricular do Curso**

Em consonância com o art.14 da Resolução CNE/CP n. 4/2024, com as Diretrizes Curriculares do Curso de História, o Parecer CNE/CES 492/2001 e a Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002, o curso de Licenciatura em História possui a carga horária total de 3228 horas, distribuídas ao longo de uma estrutura curricular organizada em três núcleos:

- **Núcleo I – “Estudos de Formação Geral” (EFG):** 900 (novecentas) horas relativas ao “conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas” (CNE/CP 4/2024, item I do art.13), ofertadas a partir do primeiro semestre do Curso. Essa carga horária supera as 880 (oitocentas e oitenta) horas exigidas pela resolução.
- **Núcleo II – “Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional” (ACCE):** 1.600 (mil e seiscentas) horas dedicadas à área de atuação profissional – neste caso, a História – incluindo os componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o domínio pedagógico desses conteúdos, efetivados entre o segundo e o quarto ano do Curso. Essa carga horária atende exatamente ao exigido pela resolução.
- **Núcleo III – “Atividades Acadêmicas de Extensão” (AAE):** 323 (trezentos e vinte) horas voltadas para as atividades “práticas vinculadas aos componentes curriculares” que “envolvem a execução de ações de extensão nas instituições de Educação Básica” (item III do art.13). Neste projeto elas são implementadas como ACEX e atendem exatamente à carga horária exigida pela resolução do CNE/CP. A carga horária obedece ao disposto pela própria Resolução em seu item III, §1º, art.14º, isto é, corresponde a 10% da carga horária total do curso.
- **Núcleo IV – “Estágio Curricular Supervisionado” (ECS):** 405 (quatrocentas e cinco) horas direcionadas ao estágio que “deve ser realizado em instituição de Educação Básica e tem como objetivo atuar diretamente na formação do licenciando, sendo planejado para ser a ponte entre o currículo acadêmico e o espaço de atuação profissional do futuro professor” (item IV do art.13). Essa carga horária supera as 400 (quatrocentas) horas exigidas pela resolução.

No **núcleo I** o curso oferece as disciplinas Fundamentos da Educação; Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem; Gestão Educacional e Gestão Escolar; Políticas Educacionais: Organização e Funcionamento da Escola Básica; Avaliação

da Aprendizagem; Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Metodologia do Ensino de História I; Metodologia do Ensino de História II; Educação das Relações Étnico-raciais; Didática; Patrimônio Histórico e Ensino; Tecnologias Digitais e Ensino de História; História e Materiais Didáticos; Introdução à docência em História e Desenvolvimento Psicológico e Educação. O objetivo deste grupo é contribuir para a formação de professores de História com conhecimentos de base comum que permitam conhecer os fundamentos da educação, suas dimensões sociológica, filosófica, histórica e psicológica, as legislações que orientam as suas práticas, bem como os diferentes entes do sistema educacional brasileiro: união, estados e municípios. Ainda, intenta-se proporcionar conhecimentos específicos do campo do ensino de História, que permitam considerar as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem em História. Para isso, há que se considerar as didáticas e as metodologias específicas da História, assim como as suas interfaces com as tecnologias e a educação.

No **núcleo II** o curso disponibiliza as disciplinas obrigatórias: Introdução aos Estudos Históricos; Teoria da História I; Teorias da História II; História Indígena I; História Indígena II; História da África I; História da África II; História Antiga I; História Antiga II; História Medieval I; História Medieval II; História Moderna I; História Moderna II; História Contemporânea I; História Contemporânea II; História da América I; História da América II; História do Brasil I; História do Brasil II; História do Brasil III; História do Brasil IV; História de Pernambuco I; História de Pernambuco II; Metodologia da Pesquisa Histórica; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II. Além dessas disciplinas obrigatórias, também integram este núcleo as 60 horas de disciplinas eletivas que os alunos deverão cursar, bem como a carga horária de Atividades Complementares (ACs), conforme descrição abaixo; juntas, as eletivas e as ACs compõem a parte do núcleo que permitirá a cada aluno realizar escolhas capazes de diversificar a sua formação e de especializá-lo em seus temas de interesse. Com a intenção de proporcionar os conhecimentos específicos da área da História, em diálogo com as unidades temáticas e objetos de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular. Neste grupo o curso ainda oferta as práticas como componentes curriculares, que tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades e competências práticas relacionadas à pesquisa e ao ensino. O objetivo geral do grupo, enfim, é capacitar os professores dos anos finais do Ensino

Fundamental e do Ensino Médio ao exercício da docência em História. Para isso, o grupo se dedica a apresentar as dimensões teórica, metodológica, epistemológica e filosófica da História, enquanto ciência específica. Preocupa-se, ainda, em trabalhar as vertentes historiográficas na relação espaço- temporal. Dessa forma, preparar o professor para o trabalho com as temáticas propostas pela BNCC.

No **núcleo III** a carga horária de atividades extensionistas será computada por meio das solicitações de atividades autônomas, que os alunos farão diretamente no SIGAA, onde o Coordenador do Curso as avaliará. Uma vez aprovada a solicitação, comprovada por meio do certificado de participação na atividade, a carga horária será automaticamente contabilizada no histórico do aluno. Nos anexos ao final deste projeto está o regimento que regulamenta o cômputo dessa carga horária.

No **núcleo IV** o curso oferta quatro componentes curriculares destinados à prática do ECS: *Estágio Supervisionado em História I; Estágio Supervisionado em História II, Estágio Supervisionado em História III e Estágio Supervisionado em História IV.*

Ademais, o Curso atende à obrigatoriedade de ofertar no mínimo 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, as quais fazem parte da matriz curricular aqui apresentada, em atendimento às Resoluções do CEPE/UFPE (16/2019 e 31/2022) e do CNE (07/2018), inseridas nas modalidades: I – Laboratórios; II – cursos e oficinas e III – eventos. O objetivo é preparar o professor para a prática pedagógica, a partir da vivência nas instituições de ensino, primordialmente públicas. O processo acompanhado pelos docentes da IES e da Educação Básica deve proporcionar a relação entre teoria e prática. Os estágios se configuram enquanto momento em que o discente mobiliza, integra e aplica os conhecimentos adquiridos nos núcleos I e II, sendo capacitado para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A estrutura curricular articula teoria e prática ao promover uma formação plural capaz de preparar o professor de História para o exercício da docência de forma integral. Neste sentido, prevê a interlocução entre os núcleos I, II e III do curso, de forma a contribuir para que os discentes, ao final do curso, estejam capacitados para o trabalho com a Base Nacional Comum. Por fim, a carga horária dos estágios (405 horas), deverá ser integralmente realizada de maneira presencial.



O curso ainda articulará os saberes históricos específicos com conteúdos estruturantes presentes na Resolução CNE/CP n. 4/2024, tendo disciplinas específicas sobre a Educação das Relações Étnico-raciais que irá tratar também das discussões dos povos originários como também a Educação Escolar Quilombola. Nesse sentido, este projeto cumpre o que está estabelecido na resolução 8/2012 do CNE. Tais diretrizes estarão presentes nas disciplinas *Gestão Escolar* e *Políticas Educacionais e Educação para relações étnico-raciais* – esta última em conformidade com a Resolução CNE/CP 01/2004.

Acrescentamos também que a disciplina de *Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)* – que atende ao disposto pelo Decreto 5.626/2005 – irá articular a acessibilidade da população surda quanto a linguagem específica do curso. Nas disciplinas de História, sempre se abordará questões relacionadas à Educação Ambiental – prescritas pela Lei 9.795/1999 e pelo Decreto 4.281/2002 – sobre os usos dos recursos ambientais, bem como a educação em Direitos Humanos – conforme orientam a Resolução CN nº 01/2012 e o Parecer CNE nº 08/2012 – em diversos momentos da História, da Antiguidade à Modernidade, do Brasil Colônia ao Brasil Contemporâneo, bem como na História regional de Pernambuco.

#### **10.1. Quadros de Estrutura Curricular**

Abaixo estão tabeladas as disciplinas dos núcleos I, II e III. No final deste projeto, no anexo “caderno de ementas”, estão listados, em ordem alfabética, os programas completos de cada disciplina, tanto as obrigatórias quanto as eletivas.



| Sigla<br>Deppto.         | NÚCLEO IV<br>Estágio Curricular Supervisionado<br>(ECS) | Carga horária |       |      | CR | CH  | Pré-<br>Requisitos | Co-<br>Requisitos |
|--------------------------|---------------------------------------------------------|---------------|-------|------|----|-----|--------------------|-------------------|
|                          |                                                         | Teo.          | Prát. | ACEX |    |     |                    |                   |
| Componentes obrigatórios |                                                         |               |       |      |    |     |                    |                   |
| TE757                    | Estágio Supervisionado em História I                    | 15            | 75    |      | 3  | 90  |                    |                   |
| TE758                    | Estágio Supervisionado em História II                   | 15            | 75    |      | 3  | 90  |                    |                   |
| TE759                    | Estágio Supervisionado em História III                  | 15            | 120   |      | 5  | 135 |                    |                   |
| TE760                    | Estágio Supervisionado em História IV                   | 15            | 75    |      | 3  | 90  |                    |                   |
| TOTAL DO NÚCLEO IV       |                                                         |               |       |      |    | 405 |                    |                   |

## 10.2. Tabela de Eletivas

| Sigla<br>Depto. | Componentes Eletivos                                                                          | Carga Horária |       |      | CR | CH | Pré-<br>Requisitos | Co-<br>Requisitos |
|-----------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------|------|----|----|--------------------|-------------------|
|                 |                                                                                               | Teo.          | Prát. | ACEX |    |    |                    |                   |
|                 | Arquivística para historiadores                                                               | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Arte engajada e censura na américa latina do século XX                                        | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Culturas políticas medievais                                                                  | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Dimensões do Catolicismo na Época Moderna (Sécs. XVI-XVIII)                                   | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Escravidão africana nas Américas                                                              | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Escravidão e subalternidade no mundo antigo                                                   | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História Ambiental                                                                            | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História da urbanização na América Latina                                                     | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História da Monarquia Portuguesa na Época Moderna (Sécs. XV-XVIII)                            | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História do Açúcar                                                                            | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História do Cristianismo                                                                      | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História do México                                                                            | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História do Pensamento Indígena                                                               | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História dos Árabes e do Islã                                                                 | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História dos trabalhadores sob o capitalismo                                                  | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História e historiografia da Guerra do Paraguai                                               | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História Pública                                                                              | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | História da resistência indígena nas Américas                                                 | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Povos Indígenas: Arte Indígena e Teorias da História                                          | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História Antiga                                                          |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História Indígena                                                        |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História Medieval                                                        |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História Moderna                                                         |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História da África                                                       |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História da América                                                      |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História de Pernambuco                                                   |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História do Brasil Colônia e Império                                     |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História do Brasil República                                             |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Oficina de Ensino de História Contemporânea                                                   |               | 60    |      | 2  | 60 |                    |                   |
|                 | Teoria e crítica ao eurocentrismo em História                                                 | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Uma história da violência no Atlântico: piratas, corsários e bucaneiros – séculos XV ao XVIII | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |
|                 | Usos e abusos do Passado                                                                      | 60            |       |      | 4  | 60 |                    |                   |

### 10.3. Tabela da Organização Curricular por Período

| Sigla<br>Depto | COMPONENTES OBRIGATÓRIOS          | Carga Horária |       |      | CR | CH | Pré-Requisitos | Co-<br>Requisitos |
|----------------|-----------------------------------|---------------|-------|------|----|----|----------------|-------------------|
|                |                                   | Teo.          | Prát. | ACEX |    |    |                |                   |
| 1º PERÍODO     |                                   |               |       |      |    |    |                |                   |
| SF451          | Fundamentos da Educação           | 60            |       |      | 4  | 60 |                |                   |
| TE             | Introdução à docência em História | 60            |       |      | 4  | 60 |                |                   |
| HI             | Introdução aos Estudos Históricos | 60            |       |      | 4  | 60 |                |                   |
| HI             | História da África I              | 60            |       |      | 4  | 60 |                |                   |
| HI             | História Antiga I                 | 60            |       |      | 4  | 60 |                |                   |
| TOTAL          |                                   | 300 HORAS     |       |      |    |    |                |                   |

|                   |                                                      |                  |  |  |   |    |  |  |
|-------------------|------------------------------------------------------|------------------|--|--|---|----|--|--|
| <b>2º PERÍODO</b> |                                                      |                  |  |  |   |    |  |  |
| PO505             | Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| TE707             | Didática                                             | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História Indígena I                                  | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História da África II                                | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História Antiga II                                   | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| <b>TOTAL</b>      |                                                      | <b>300 HORAS</b> |  |  |   |    |  |  |

|                   |                                        |                  |  |  |   |    |  |  |
|-------------------|----------------------------------------|------------------|--|--|---|----|--|--|
| <b>3º PERÍODO</b> |                                        |                  |  |  |   |    |  |  |
| PO504             | Desenvolvimento Psicológico e Educação | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História do Brasil I                   | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História Indígena II                   | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História da América I                  | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História Medieval I                    | 60               |  |  | 4 | 60 |  |  |
| <b>TOTAL</b>      |                                        | <b>300 HORAS</b> |  |  |   |    |  |  |

|                   |                                     |    |  |  |   |    |  |  |
|-------------------|-------------------------------------|----|--|--|---|----|--|--|
| <b>4º PERÍODO</b> |                                     |    |  |  |   |    |  |  |
| TE754             | Metodologia do Ensino de História I | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | Teoria da História I                | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História da América II              | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História do Brasil II               | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História Medieval II                | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |

|            |                                      |           |    |  |   |    |  |  |
|------------|--------------------------------------|-----------|----|--|---|----|--|--|
| TOTAL      |                                      | 300 HORAS |    |  |   |    |  |  |
| 5º PERÍODO |                                      |           |    |  |   |    |  |  |
| TE755      | Metodologia do Ensino de História II | 60        |    |  | 4 | 60 |  |  |
| PO493      | Avaliação da Aprendizagem            | 60        |    |  | 4 | 60 |  |  |
| HI         | Teoria da História II                | 60        |    |  | 4 | 60 |  |  |
| HI         | História do Brasil III               | 60        |    |  | 4 | 60 |  |  |
| HI         | História Moderna I                   | 60        |    |  | 4 | 60 |  |  |
| TE757      | Estágio Supervisionado em História I | 15        | 75 |  | 3 | 90 |  |  |
| TOTAL      |                                      | 390 HORAS |    |  |   |    |  |  |

|                   |                                                     |    |  |  |   |    |  |  |
|-------------------|-----------------------------------------------------|----|--|--|---|----|--|--|
| <b>6º PERÍODO</b> |                                                     |    |  |  |   |    |  |  |
| PO503             | Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| TE763             | Educação das Relações Étnico-raciais                | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História de Pernambuco I                            | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História do Brasil IV                               | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |
| HI                | História Moderna II                                 | 60 |  |  | 4 | 60 |  |  |



| 7º PERÍODO |                                                                      |           |     |  |   |     |                                   |  |
|------------|----------------------------------------------------------------------|-----------|-----|--|---|-----|-----------------------------------|--|
| AP493      | Políticas Educacionais: Organização e Funcionamento da Escola Básica | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| TE         | História e Materiais Didáticos                                       | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| HI         | História de Pernambuco II                                            | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| HI         | História Contemporânea I                                             | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| HI         | Metodologia da Pesquisa Histórica                                    | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| TE759      | Estágio Supervisionado em História III                               | 15        | 120 |  | 5 | 135 |                                   |  |
| TOTAL      |                                                                      | 435 HORAS |     |  |   |     |                                   |  |
| 8º PERÍODO |                                                                      |           |     |  |   |     |                                   |  |
| AP492      | Gestão Educacional e Gestão Escolar                                  | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| TE         | Patrimônio Histórico e Ensino                                        | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| TE         | Tecnologias Digitais e Ensino de História                            | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| HI         | História Contemporânea II                                            | 60        |     |  | 4 | 60  |                                   |  |
| HI         | Trabalho de Conclusão de Curso I                                     |           | 30  |  | 1 | 30  | Metodologia da Pesquisa Histórica |  |
| HI         | Trabalho de Conclusão de Curso II                                    |           | 30  |  | 1 | 30  | Metodologia da Pesquisa Histórica |  |
| TE760      | Estágio Supervisionado em História IV                                | 15        | 75  |  | 3 | 90  |                                   |  |
| TOTAL      |                                                                      | 390 HORAS |     |  |   |     |                                   |  |

| Síntese de Carga Horária                          |      |
|---------------------------------------------------|------|
| Componentes Obrigatórios                          | 2805 |
| Componentes eletivos                              | 60   |
| * Atividades Complementares                       | 40   |
| * Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE ou ACEX) | 323  |
| Carga Horária Total                               | 3228 |

\* Todo aluno vinculado ao perfil obrigatoriamente participará de ACs e de AAEs (ACEX).

| Integralização Curricular (considerando a Resolução CNE nº 02/2015) |              |
|---------------------------------------------------------------------|--------------|
| Tempo Mínimo                                                        | 8 semestres  |
| Tempo Médio                                                         | 8 semestres  |
| Tempo Máximo                                                        | 14 semestres |

Destacamos, ainda, que o curso adere às Disciplinas de Formação Avançada (DFA), reguladas pela Resolução 18/2021 do CEPE, que as define como “um conjunto constituído por uma ou mais disciplinas integrantes da estrutura curricular de um curso de mestrado ou de doutorado da UFPE, que receba matrículas de estudantes de graduação, permitindo-lhes integralizar Carga Horária Eletiva Livre, Eletiva e Atividade Complementar nos currículos dos Cursos de Graduação” (art. 2º). Elas serão creditadas nos currículos dos alunos por meio das Atividades Complementares, conforme o regulamento anexo ao final deste arquivo.

Por fim, consideramos também que esta proposta político-pedagógica, em

conformidade com os princípios institucionais da UFPE – seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu PDI – contempla os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>1</sup>: 1) Erradicação da Pobreza; 2) Fome Zero e Agricultura Sustentável; 4) Educação de Qualidade; 5) Igualdade de Gênero; 8) Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 10) Redução das Desigualdades; 16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes. A pertinência desses objetivos pode ser verificada tanto nos campos de atuação dos laboratórios e grupos de estudos existentes no interior do Curso (como se verá abaixo) quanto na própria diversidade das disciplinas obrigatórias e eletivas presentes no currículo acima descrito.

## **11. Atividades Curriculares**

### **11.1. Atividades Complementares (ACs)**

As ACs são componentes obrigatórios da formação acadêmica, pertencentes ao Núcleo II da estrutura curricular, e que visam estimular a busca por atividades de atualização em várias áreas de conhecimento permitindo, assim, uma generalização do saber em busca da autonomia acadêmica.

A carga horária de ACs exigida neste curso é de 40 (quarenta) horas. São exemplos de atividades passíveis de contabilização nessa categoria: a participação em ações de pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); as monitorias; a Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA); a participação no Programa de Residência Pedagógica (RP) e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); a participação em eventos científicos e acadêmicos – congressos, seminários, simpósios e afins – como membro da comissão organizadora, ouvinte ou comunicador; entre outros. Elas são integralmente listadas na Regulamentação anexa a este Projeto.

Tais atividades serão creditadas no Histórico Escolar dos alunos através de requerimentos de atividades autônomas submetidos via SIGAA. Os pedidos serão

---

<sup>1</sup> Os ODS podem ser consultados em: NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 set. 2025.



analisados pela Coordenação do Curso como. Os critérios de creditação das atividades, descritas na Regulamentação interna do Curso (anexa ao final deste documento), seguem a Resolução CEPE/UFPE 12/2013, que dispõe sobre o assunto no âmbito da UFPE.

### **11.2. Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)**

Como mencionado anteriormente, no que tange às atividades de extensão universitária, este PPC segue os ditames da Resolução CEPE 31/2022, emitida pela PROGRAD, da Resolução CNE nº 07/2018 e da Instrução Normativa PROEXC 02/2023.

Compreendemos que a atividade de Extensão envolve as atividades práticas vinculadas às atividades curriculares do curso. Compreendem-se essas práticas como todas as que articulam o saber acadêmico ao saber da comunidade local e externa à Universidade, de forma integrada. Assim, os espaços escolares e não escolares são considerados na articulação e a extensão abrange todas essas dimensões.

Tais atividades constituem um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que integra a formação acadêmica, profissional e cidadã do discente e promove a relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Esses dispositivos estabelecem que as atividades contempladas nessas ações, devem constituir no mínimo 10% da carga horária total de integralização do Curso de Graduação em Licenciatura em História em forma de Programas e/ou Projetos, atendendo ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.004/2014).

Dessa forma, as AAE seguirão o regimento abaixo anexado, particularmente, consoante com as normativas supracitadas. Assim, os alunos do curso de Graduação em Licenciatura em História poderão, através dos programas e projetos de extensão, cursar a carga horária prevista pelo CEPE e pela PROGRAD.

### **11.3. Estágio Curricular Supervisionado (ECS)**

No âmbito deste Curso, o ECS é normatizado pelo regimento anexo adiante. De natureza obrigatória, trata-se de uma atividade que possui a carga horária total de 405 horas, distribuídas em quatro disciplinas alocadas no 5º, 6º, 7º e no 8º semestres. O ECS é normatizado pela Resolução 20/2015 do CEPE/UFPE (e suas alterações) e pela Resolução CNE/CP nº 4/2024, anteriormente citada. Ao final de cada estágio o aluno deverá entregar um relatório, totalizando ao final dois 2 (dois) relatórios de estágio. Os mesmos deverão ser aprovados pelo Coordenador de Estágio a cada etapa, para que o aluno possa dar prosseguimento às outras fases do estágio. Os alunos que exercem atividades docentes regulares na educação básica ou que façam parte de projeto de residência pedagógica poderão ter redução da carga horária do ECS até o máximo de 210 horas, desde que essas atividades profissionais estejam regulamentadas, conforme Resolução CNE/CP nº 02 de 2019, art. 11, Parágrafo único e da Lei nº 9394 de 1996, art. 61, parágrafo único, inciso III. Para ter direito a essa redução de carga horária, o aluno deverá comprovar através de documentação específica emitida pela instituição em que exerce o magistério. Nesse caso, o ECS não poderá ocorrer na mesma instituição de ensino a que o aluno estiver vinculado. Conforme estabelecido na DCN para a Formação Inicial de Professores (art. 11, inciso III), as atividades de estágio obrigatório serão realizadas em situação real de trabalho, nas escolas de Educação Básica.

Segundo informado acima, o estágio será realizado em quatro disciplinas que visam a propiciar um aprendizado onde se efetive a compreensão de como os sujeitos, na sua prática educativa, produzam, experimentem, conheçam e transformem o seu fazer cotidiano, de modo a repensar formas de participação efetiva no exercício da profissão. A descrição destas etapas está explícita nas ementas das disciplinas voltadas para o desenvolvimento do ECS.

#### **11.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

A elaboração do TCC, componente curricular obrigatório, inclusive as diretrizes para autodepósito, deve seguir tanto a Resolução 18/2022 da CEPE quanto o regimento interno aprovado pelo Colegiado do Curso, anexo ao final deste documento. Ele será feito em três etapas: primeiro, por meio da disciplina *Metodologia da Pesquisa*

*Histórica* (com carga horária teórica de 60 horas), que oferecerá aos estudantes as bases metodológicas para a execução de uma pesquisa em História; em seguida, os alunos cursarão as disciplinas *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II* (cada uma com carga horária prática de 30 horas), durante as quais eles efetivamente executarão a pesquisa planejada na disciplina anterior (que será considerada pré-requisito das duas disciplinas seguintes).

Os critérios para a orientação e a supervisão do trabalho de conclusão de curso estão estabelecidos no regulamento anexado ao final deste projeto. Nele, vemos que serão aceitos trabalhos de conclusão nas formas de monografia ou de artigo e a defesa do trabalho poderá acontecer presencial ou remotamente, e que, após a defesa, o trabalho deverá ser adequadamente normatizado para o depósito no acervo virtual da Biblioteca Central da UFPE (BC/UFPE), segundo as regras oferecidas pela própria Biblioteca.

## **12. Formas de Acesso ao Curso**

A principal forma de acesso ao curso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), mas também é importante mencionar as vias alternativas de acesso: por reintegração, por transferência interna, por transferência externa e como portador de diploma – todas regidas pela Resolução 8/2021 do CEPE – além da transferência obrigatória (*ex officio*), prescrita pela Lei 9.536/1997.

Cita-se, ainda, que o curso participa, anualmente, da ExpoUFPE (<https://sites.ufpe.br/expoufpe/>), evento que congrega todos os cursos de graduação e tem programações presenciais e virtuais que estimulam o acesso aos cursos. A Exposição se presta exatamente a apresentar para a comunidade externa, em especial para aqueles que se candidatarão às vagas da UFPE, o funcionamento interno dos cursos, seus regimentos, corpo docente, oportunidades de bolsa e de pesquisa, ações extensionistas, currículo e tudo o mais que lhe compete.

### 13. Corpo Docente

Curso: História Licenciatura

Vinculação: Departamento de História/Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)

| NOME                            | CPF         | ÁREA DE CONHECIMENTO   | TITULAÇÃO | QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL | REGIME DE TRABALHO | VÍNCULO EMPREGATÍCIO |
|---------------------------------|-------------|------------------------|-----------|---------------------------|--------------------|----------------------|
| Antônio Alves Pereira Sobrinho  | 06381847468 | Teoria da História     | Doutor    | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Antônio Torres Montenegro       | 07513607400 | História Contemporânea | Doutor    | Filosofia                 | DE                 | Estatutário          |
| Ayalla Oliveira Silva           | 00073157597 | História Indígena      | Doutora   | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Bartira Ferraz Barbosa          | 47807334487 | História Indígena      | Doutora   | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Bruno Uchoa Borgongino          | 12467741788 | História Medieval      | Doutor    | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Bruno Kawai Souto Maior De Melo | 06476534432 | História Moderna       | Doutor    | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Érica Lôpo De Araújo            | 00800208528 | História da América    | Doutora   | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Felipe Augusto Ribeiro          | 08464961600 | História Medieval      | Doutor    | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Flávio Weinstein Teixeira       | 35839996149 | História do Brasil     | Doutor    | História                  | DE                 | Estatutário          |
| George Félix Cabral De Souza    | 88705099404 | História do Brasil     | Doutor    | História                  | DE                 | Estatutário          |
| Isabel Cristina Martins Guillen | 02939698848 | Ensino de História     | Doutora   | História                  | DE                 | Estatutário          |
| João Vinícius Gondim Feitosa    | 07341756470 | História Antiga        | Doutor    | História                  | DE                 | Estatutário          |

|                                     |             |                                                   |         |          |    |             |
|-------------------------------------|-------------|---------------------------------------------------|---------|----------|----|-------------|
| José Marcelo Marques Ferreira Filho | 06114162471 | História do Brasil                                | Doutor  | História | DE | Estatutário |
| Luiza Nascimento Dos Reis           | 01422222594 | História da África                                | Doutora | História | DE | Estatutário |
| Marcus Joaquim Maciel De Carvalho   | 14326574453 | História do Brasil                                | Doutor  | Direito  | DE | Estatutário |
| Marília De Azambuja Ribeiro Machel  | 74831933015 | História Moderna                                  | Doutor  | Letras   | DE | Estatutário |
| Patrícia Pinheiro De Melo           | 36043648415 | História da América                               | Doutora | História | DE | Estatutário |
| Regina Beatriz Guimarães Neto       | 17187109172 | História do Brasil                                | Doutora | História | DE | Estatutário |
| Renato Pinto                        | 12445557895 | História Antiga                                   | Doutor  | História | DE | Estatutário |
| Rômulo Luiz Xavier Do Nascimento    | 00796548439 | História de Pernambuco, Paleografia e Diplomática | Doutor  | História | DE | Estatutário |
| Tiago da Silva Cesar                | 94510148020 | Teoria da História                                | Doutor  | História | DE | Estatutário |
| Suzana Cavani Rosas                 | 22396136453 | História Contemporânea                            | Doutora | História | DE | Estatutário |
| Valéria Gomes Da Costa              | 00805312455 | História da África                                | Doutora | História | DE | Estatutário |

## **14. Suporte para Funcionamento do Curso**

O curso funciona no CFCH, onde está localizado o Departamento de História (no 11º andar). O edifício, de 14 andares, conta com diversas estruturas de trabalho – secretarias, laboratórios, bibliotecas, convivência, auditórios, salas de aula e afins – de convivência (salas de estudo, praças ao redor do prédio) e de acessibilidade, que atendem à Resolução 11/2019 do CONSUNI, como rampas, elevadores e banheiros, adequados para usuários com mobilidade reduzida. Cada um desses elementos está detalhado abaixo.

### **14.1. Recursos Estruturais Físicos**

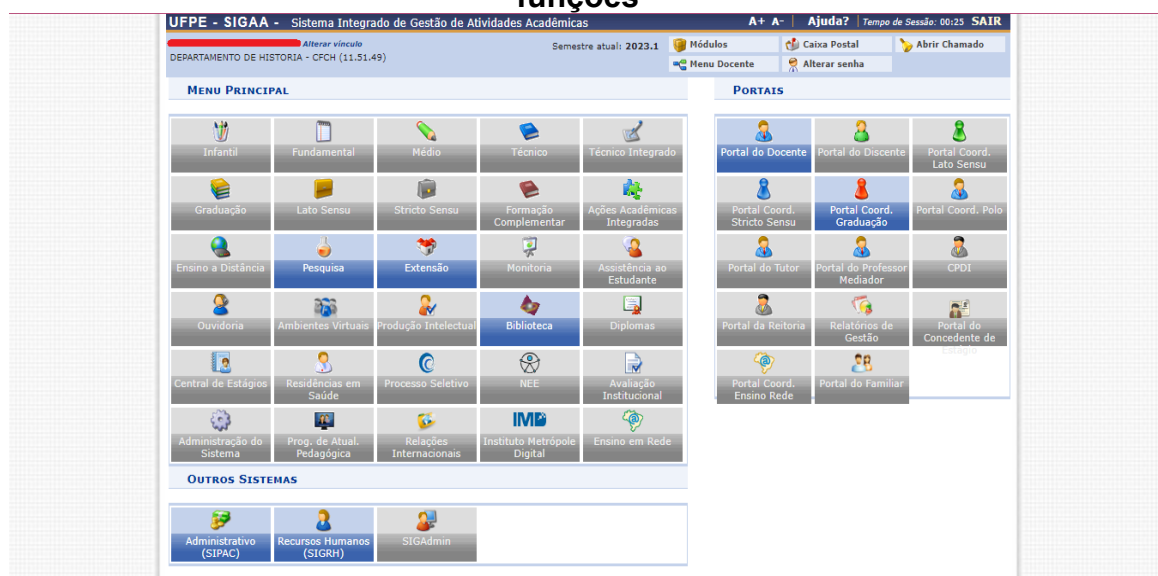
Além de sua estrutura de arquitetura, o CFCH possui diversas estruturas: secretarias (nele estão alojadas as coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação das Ciências Humanas), salas de aula, bibliotecas, auditórios, salas de estudo, salas de reuniões, salas de vídeo (com o equipamento para realizar transmissões *online*, videoconferências etc.), gabinetes para os docentes (equipados com computadores, mesas, cadeiras, estantes e afins) e laboratórios (devidamente equipados, segundo as necessidades de cada atividade), salas de arquivo e outros. Nele também encontramos estruturas destinadas ao bem-estar, à permanência e à convivência entre os membros da comunidade acadêmica: banheiros (normatizados conforme exigem as leis 10.908, de 19 de dezembro de 2000 e 11.982, de 2009), copas, bebedouros, jardins, bancos e pequenas praças. O edifício do CFCH é um prédio alto, com quatorze andares, mas possui quatro elevadores (além de várias escadarias e saídas de emergência) para viabilizar a locomoção dentro de suas instalações.

Atividades de caráter multidisciplinar ocorrem, ainda, em outros espaços do *campus*: as disciplinas do núcleo curricular da licenciatura poderão ocorrer no Centro de Educação (CE) e muitas disciplinas eletivas acontecem no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) ou no Centro de Artes e Comunicação (CAC), prédios vizinhos ao edifício do CFCH. Algumas aulas poderão ser realizadas nas salas do Núcleo Integrado de Atividade de Ensino (NIATE) que atende aos referidos centros.

## 14.2. Recursos virtuais

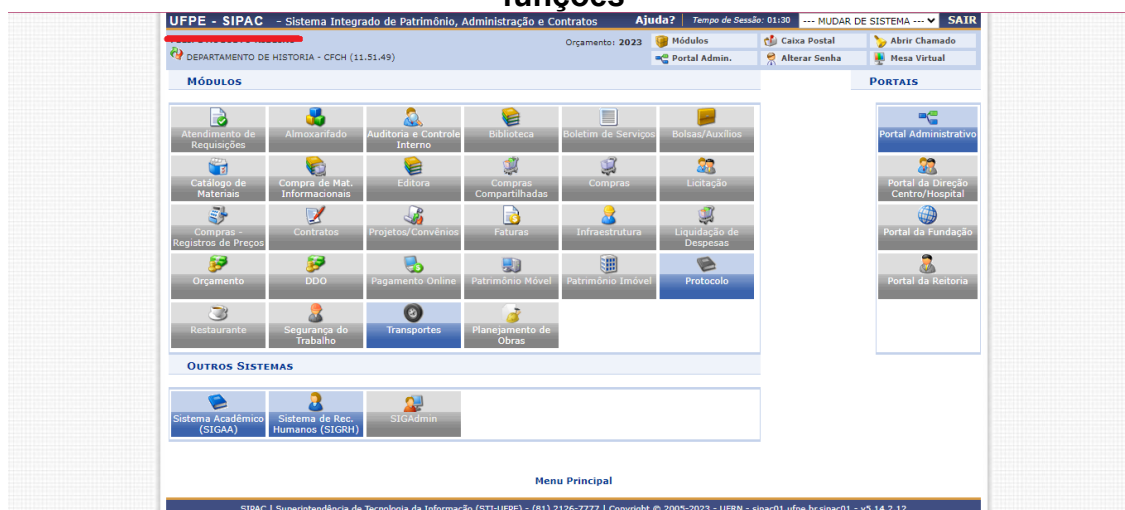
O curso também se servirá de ferramentas eletrônicas, digitais, funcionando remotamente, através da *internet*. Para os atos da vida acadêmica (como as questões curriculares e didáticas), temos o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), no qual todos os membros da comunidade universitária – docentes, discentes e técnicos – possuem um perfil acessado por meio de *login* e senha pessoal. O SIGAA possui diversas funções: nele os técnicos registram os componentes curriculares e a oferta didática de cada semestre, para que os alunos possam realizar suas matrículas a cada período letivo; posteriormente, os professores organizam ali os planos de ensino para cada disciplina, fazendo o *upload* de arquivos, agendando as aulas, construindo o cronograma, aplicando as atividades avaliativas e lançando as notas e frequências dos matriculados.

**Imagem 1 – Captura de tela mostrando o menu do SIGAA, com todas as suas funções**



Já para as atividades que dizem respeito à vida administrativa de discentes, docentes e técnicos, dispomos, ainda, do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), onde podemos protocolar qualquer tipo de processo ou comunicação oficial, tramitando-o conforme a necessidade, segundo o organograma funcional da UFPE.

**Imagem 2 – Captura de tela do menu do SIPAC, mostrando todas as suas funções**



### 14.3. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão e Grupos de Estudo

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) possui, atualmente, laboratórios que oferecem infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão de todos os cursos do CFCH, funcionando nos três turnos e administrados por uma coordenação geral.

Os laboratórios acadêmicos visam a auxiliar o processo ensino-aprendizado, integrando as dimensões teoria e prática, permitindo ao aluno executar procedimentos e técnicas, que auxiliem no desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à sua formação profissional.

Vale ressaltar que, para o desenvolvimento da teoria e da prática no âmbito da Ciência Histórica, existem, além dos laboratórios destinados às disciplinas específicas do curso, vários outros órgãos que congregam ensino, pesquisa e extensão:

- Laboratório de História Indígena (LABHI): funcionando no<sup>o</sup> andar do CFCH, o LABHI é uma iniciativa de professores e alunos dedicados a trabalhos acadêmicos de pesquisa voltados para o ensino, à inovação e ao incentivo de práticas de trocas e de colaboração entre pesquisadores e a sociedade. Sua missão é apoiar a pesquisa científica desenvolvida por pesquisadores, professores e alunos no âmbito acadêmico, bem como, divulgar resultados



visando dar visibilidade aos resultados das pesquisas sobre a História dos Povos Indígenas e dos Afro-indígenas brasileiros, histórias até recentemente preteridas e traduzidas em versões enquadradas em perspectivas colonizadoras. O Laboratório ainda guarda o material de pesquisa de dois projetos da UFPE: o *Projeto Resgate do Arquivo Histórico Ultramarino (1995-2006)* e o *Projeto de Salvamento Histórico do Sertão de Pernambuco (1983-1991)*. Atualmente, o LABHI também abriga pesquisadores da área de História Indígena e Afro-indígena engajados em projetos como: *África e América em Perspectiva (2013-2019)*, *Etnohistória Brasil (2017-2023)*, *Cartas Antes do Brasil (2020 - atual)*, *Sertões do Brasil (2017 - atual)* e *Pró-Memória Indígena de Pernambuco (2023 - atual)*, entre outros.

- Laboratório de Aprendizagem e Ensino de História (LAEH): O LAEH parte do pressuposto de que a História nunca é pronta e acabada, mas dinâmica, podendo ser apreendida de maneiras diferentes, reescrita a cada geração e interpretada a partir de pontos de vista historicamente condicionados. Nesse sentido o LAEH que tem por objetivo proporcionar aos participantes, uma formação docente capaz de contribuir para que o profissional de história seja um sujeito consciente, crítico e que valorize a formação e exercício da docência. Para tanto, será necessária a construção de processos formativos fundamentados na concepção de Currículo Integrado e nas Políticas de Inclusão; formar professores de História com competência técnica para o exercício da profissão, seja pelo domínio dos conteúdos da área da História e seu diálogo com as demais áreas de conhecimento, seja pelo domínio da tarefa pedagógica, conjugando competências para o exercício qualificado do magistério na área da História, superando as dicotomias teoria e prática; conhecimento geral e específico; ciência e técnica, propiciando processos educativos que contribuam para a integração entre as reflexões teóricas e o mundo do trabalho.
- Laboratório de História Oral e da Imagem (LAHOI): criado em 1995, abriga centenas de entrevistas com pessoas que tiveram as mais diferentes inserções na vida social, política e cultural de Pernambuco, do Nordeste e do Brasil. Uma **parcela significativa dessas entrevistas tem** sido publicadas em livros. Entre as iniciativas bem-sucedidas do Laboratório de História Oral

está o projeto de pesquisa Mercado de São José: memória e história, projeto este financiado pelo IPHAN, sob a coordenação da Professora Isabel Guillen. O Laboratório conta neste momento com mais de cem horas de entrevistas, grande parte delas dedicada à história do Movimento Negro de Pernambuco. Também no âmbito desse Laboratório foi realizado na UFPE o Projeto Marcas da Memória, resultado do convênio da Comissão da Anistia do Ministério da Justiça e UFPE. Por meio desse Projeto foram entrevistados mais de 40 militantes perseguidos, presos e torturados pelo regime militar e civil de 1964. Essas entrevistas também estão disponíveis no site do LAHOI, que possui um vasto acervo digital disponível em vários canais de comunicação com os pesquisadores. Grande parte do acervo de fotografias e documentos estão disponíveis no site do laboratório (<https://www3.ufpe.br/lahoi/>) hospedado pela Universidade. As entrevistas de história oral são de amplo acesso no canal do youtube que o laboratório mantém, bem como no perfil próprio do laboratório na Rede Nacional de Pesquisa (RNP): <https://www.video.rnp.br/portal/home.action>.

- Laboratório de Pesquisa e Ensino em História (LAPEH): atualmente integra a infraestrutura, tanto do Departamento de História quanto do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), o Laboratório de Pesquisa e Ensino em História (LAPEH) que, em razão da vasta documentação que agrega, tem sido um local privilegiado para os pesquisadores (mestrandos e doutorandos do Programa), bem como pesquisadores de outros estados e de outros países. Seu acervo é constituído pelas seguintes coleções e conjuntos documentais. 1) coleção de Mapas do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa; 2) coleção *Portugaliæ Monumenta Cartographica*, no total de cinco volumes; 3) coleção Resgate Barão de Rio Branco, constituído por cópias digitalizadas no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, cobrindo o período de 1548 a 1833. (para acessar ao localizador de documentos referentes à capitania de Pernambuco, clicar aqui); 4) documentação cartorial referentes a registros de cartórios e igrejas de vários municípios de Pernambuco, no período de 1800 a 1913 (acervo temporariamente interditado para restauro); 5) coleção História da Saúde, constituída por mais de mil teses de medicina abrangendo o período de 1841 a 1948, além de livros, revistas e jornais raros

da área de medicina; 6) coleção de Revistas Veja e Manchete, relativas às décadas de 1950 a 1980. A documentação no LAPEH, manuscrita e digitalizada, encontra-se armazenada em local arejado e acessível ao pesquisador. Os pesquisadores dispõem de computadores para leitura de CD-Roms, bem como buscadores digitais de mapas e documentos do Projeto Resgate.

- Laboratório de Estudos Medievais (LEME): é uma rede policêntrica de laboratórios que congrega núcleos instalados em diversas universidades do Brasil e funciona como uma organização multilateral e multi institucional descentralizada, gerida por um Conselho Científico composto pelos coordenadores de cada núcleo. A missão do núcleo UFPE é constituir um polo avançado para os Estudos Medievais no Brasil, especialmente no Nordeste. Como objetivos específicos, almejamos: a) reunir alunos interessados em pesquisar temas da História Medieval; b) proporcionar a eles debates profícuos e orientação acadêmica adequada; c) oferecer-lhes possibilidades de contato multilateral com outros investigadores e centros de pesquisa; d) organizar os participantes em torno do ensino, pesquisa e extensão; e) contribuir para a nacionalização e a internacionalização do Departamento de História, de seu PPGH e da UFPE, como um todo. O LEME se engaja em uma série de atividades e atua nos três eixos universitários: ensino, pesquisa e extensão. Ele promove eventos acadêmicos, cursos e oficinas, além de proporcionar aos seus participantes oportunidades de aprimoramentos e intercâmbios científicos, inclusive com parceiros internacionais. Atualmente, as principais iniciativas do LEME são: 1) COFECUB, convênio celebrado em parceria com a Université Montaigne Bordeaux 3, para desenvolver a pesquisa intitulada Memória familiar e patrimônio: sociedades antigas e medievais; 2) *Portugal 1300*, projeto associado à Cátedra Jaime Cortesão da Universidade de São Paulo (USP) e desenvolvido em parceria com a Université Libre de Bruxelles, para o qual foi constituído o grupo de trabalho Fome, clima e abastecimento em Portugal no final da Idade Média; 3) *Idade Média e Humanidades Digitais* (IM-HD), projeto que tenta condensar em repositórios digitais, online, de acesso gratuito, toda a produção dos medievalistas brasileiros e latino-americanos – reunidos em

grupo de trabalho registrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No âmbito do IM-HD tem sido gestados os seguintes produtos: *Guia Medieval*, que organiza os trabalhos dos pesquisadores envolvidos em vários eixos – temáticos, cronológicos, espaciais etc. – permitindo ao usuário pesquisas complexas sobre os mais variados tópicos; *Os triunfos de Tarlac*, um jogo de tabuleiro destinado ao ensino de História Medieval para públicos das mais variadas faixas etárias; *Medieval Search*, um aplicativo para dispositivos móveis que ainda está em fase de construção e se destina a auxiliar jovens pesquisadores, em iniciação científica, a se familiarizar com as ferramentas de estudo da História Medieval: documentos, bibliografia, instrumentos técnicos de organização digital da informação; podcast Estudos Medievais, destinado ao Ensino de História Medieval no campo da História Pública, coloca os pesquisadores, discentes e docentes, junto ao público leigo, difundindo o que há de mais atual nas pesquisas em História Medieval; 4) Publicações: o corpo discente do LEME promove, anualmente, uma Jornada de Estudos Medievais nas quais os alunos de graduação e pós-graduação podem comunicar suas pesquisas. Ao final do evento, as atas – intituladas *Cadernos do LEME* – com os textos das comunicações são publicadas. Além disso, o Laboratório ainda mantém uma linha de livros junto à Editora da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a *Coleção Estudos Medievais*, que já tem 7 itens publicados. 5) Especificamente no núcleo UFPE, o LEME conta, hoje, com duas frentes de pesquisa em andamento: na graduação, o projeto intitulado *Culturas políticas, ideologias, imaginários e representações sociais na e da Idade Média*; na pós-graduação, o projeto *De Montecassino para o Mediterrâneo: histórias conectadas da Idade Média*. Orientados por essas duas frentes, os pesquisadores do núcleo se reúnem quinzenalmente para discutirem seus projetos particulares. O site do Laboratório pode ser consultado em: <https://leme.fflch.usp.br/>.

- Laboratório de Estudos de Outros Medievos (LEOM): consiste num grupo de pesquisa registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e vinculado à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Em consonância

com as novas tendências de pesquisa e ensino na área de História Medieval, o LEOM – Laboratório de Estudos de Outros Medievos visa contribuir com a crítica historiográfica às narrativas tradicionais sobre a Idade Média, constituídas no contexto dos nacionalismos e colonialismos europeus e que ainda hoje repercutem. A despeito da diversidade temática e espaço-temporal das pesquisas desenvolvidas pelos participantes desses encontros, a adoção de perspectivas teóricas pós-coloniais consistia numa preocupação comum. A realização do evento *Para além do Ocidente cristão: outras Idades Médias* foi determinante para a institucionalização do grupo, uma vez que a grande demanda de ouvintes revelou o interesse do público em abordagens críticas e não-tradicionais do medieval. O site do Laboratório pode ser acessado em: <https://sites.ufpe.br/leom/>.

- Laboratório de Estudos do Mundo Atlântico (LEMAtl): O Núcleo de Estudos do Mundo Atlântico (NEMAtl – atual LEMAtl), foi criado no ano 2009. Desde então o núcleo promoveu inúmeras atividades acadêmicas, com destaque para os encontros anuais, que reúnem pesquisadores – professores e estudantes – das IES de todo o Brasil, além de investigadores estrangeiros. O objetivo do LEMAtl é construir uma rede de pesquisadores, da graduação e pós-graduação, dedicados à abordagem atlântica, com base no princípio da conectividade e na formação das redes.
- Laboratório de História e Memória (LAHM): funcionando no 4º andar, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, *campus* Recife, o LAHM está aberto ao público para pesquisa nos horários das 9 horas às 12 horas e das 14 horas às 17 horas, diariamente. Ele foi fundado a partir da Comissão de Documentação do Tribunal Regional do Trabalho 6ª Região e professores do Programa de Pós-Graduação em História e do Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco, com o intuito de preservar integralmente o valioso acervo documental de processos trabalhistas do TRT/PE. A consciência do perigo do descarte de uma documentação fundamental para a história social, política, cultural e econômica de Pernambuco e do Brasil ensejou a assinatura de um convênio entre o TRT e a UFPE em 2004 e, em 2006, começaram a ser transferidos para a Universidade conjuntos de processos trabalhistas. Foi designado como

gestor da documentação o Programa de Pós-Graduação em História da UFPE e, assim, construído o Laboratório Memória e História do Tribunal Regional do Trabalho TRT 6ª Região/UFPE. O laboratório conta, hoje, com quase 200.000 processos, arquivados em boas condições de preservação, graças ao edital “Multiusuários da FACEPE” que contemplou o projeto de Organização e Disponibilização do Acervo dos Processos Trabalhistas do TRT/PE-6ª Região/UFPE, coordenado pelo Prof. Antônio Torres Montenegro. Além do apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) em 2008, 2010 e 2013, o Laboratório também recebeu apoio do Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em razão de todo esse trabalho de gestão documental, diversos alunos da graduação e da pós-graduação em História, Direito, Educação, Ciências Sociais, Geografia e outras áreas, fazem suas monografias, dissertações de mestrado ou teses de doutorado tendo como uma de suas fontes documentais os processos trabalhistas. Tais processos encontram-se disponibilizados para pesquisa tanto no arquivo da UFPE, no local e horários indicados, como por meio do acesso ao site.

Existem, ainda alguns núcleos de trabalho:

- Grupo de Estudos em História da África Contemporânea (ÁFRIKA'70).
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).
- Núcleo de Estudos e Debates sobre a América Latina (NEDAL).
- Grupo de Estudos e Pesquisas em História da África no Mundo Atlântico (MATAMBA): O MATAMBA é um grupo cujo objetivo é aprofundar os conhecimentos e sistematizar estudos acerca das temáticas em História a África (séc. XVI ao XIX), sobremaneira, nos assuntos que dizem respeito a: relações sociais, culturas, comércio e tráfico de mercadorias e de pessoas orquestrados por/entre África, Europa e Américas, formando o chamado Mundo Atlântico. Não obstante, busca-se fomentar a prática de pesquisa empírica, almejando preparar estudantes interessados(as) em tornarem-se

especialistas na área. O Matamba é formado por docentes efetivos do departamento e do programa de pós-graduação em História e ProfHistória; e estudantes de graduação em História, mas acolhe também discentes dos cursos de Ciências Sociais, Geografia e Arqueologia. As reuniões ocorrem duas vezes por mês. O primeiro encontro fica reservado para o estudo dirigido (leitura e/ou discussão de textos previamente acordados) e o segundo, para o exercício de leitura paleográfica de documentos manuscritos. Como meta de inserção acadêmica, afora as reuniões mensais para discussão da produção historiográfica com estudantes, o Matamba promove debates e eventos com africanistas brasileiros e estrangeiros tanto no formato presencial como virtual. As atividades e a agenda do grupo estão no Instagram @matamba.ufpe e no canal do Youtube do PPGH/UFPE. Além das reuniões de estudos, pesquisas PIBIC, incentiva-se a participação da monitoria na disciplina de História da África e eletivas afins, como uma forma de ingressar no aprofundamento temático, interesse pela pesquisa e ingresso no grupo de estudos. A extensão universitária é mais uma estratégia relevante para a ampliação do grupo e capitanear novos discentes.

- Núcleo de documentação sobre os movimentos sociais (NuDoc): O Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais de Pernambuco Dênis Bernardes (cujo é: [www.ufpe.br/nudoc](http://www.ufpe.br/nudoc)), é um Núcleo de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) criado em 2005 por professores e alunos dos Departamentos de História, Comunicação Social e Serviço Social da instituição através da portaria normativa nº 07 de 14 de junho de 2005. O objetivo geral é aproximar o diálogo entre a Universidade e os movimentos populares. As funções do núcleo são: recolher, organizar, disponibilizar e salvaguardar a memória de sindicatos, associações comunitárias e entidades estudantis; incentivar estudos e pesquisas; dialogar em conjunto com os diversos movimentos sociais, rurais e urbanos, conscientizando-os sobre a importância da preservação de sua história. Seu acervo conta com inúmeros documentos e materiais bibliográficos e hemerográficos do século XX e XXI. Parte dele é composto por fotografias, slides, fitas cassete, panfletos, boletins, jornais, relatório e diversas publicações das décadas de 1970 e 1980 sobre organizações populares. Os

alunos e professores encontram também, nesse ambiente, condições para planejamento e execução de situações de ensino-aprendizagem, criação e teste de recursos de apoio didático e realização de discussões. Além dos gabinetes individuais para os docentes, a estrutura conta com sala de reunião/orientação e ambiente didático para execução de aulas, realização de experimentos e atividades alternativas.

#### **14.4. Laboratórios de Informática**

O CFCH possui um Laboratório de Informática, aberto nos três turnos, atendendo discentes e docentes. Ele está localizado no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino (NIATE) e seu ambiente está equipado com ar-condicionado, 30 microcomputadores, 11 bancadas, 34 cadeiras, 1 quadro branco e 1 Datashow. Os computadores estão ligados à internet através de rede sem fio, sendo utilizados os sistemas operacionais Windows e Linux. O CFCH conta também com computadores na Biblioteca (uso de administrativos, docentes e discentes); computadores e impressoras nas salas de Coordenação dos Cursos e dos Professores (uso de administrativos e docentes).

Existe, ainda, o Setor de Apoio Técnico (SAT) – pertencente à Escolaridade Geral, responsável pela organização – que cuida da reserva de salas e equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às aulas e outras atividades acadêmicas. A diretoria também dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos do CFCH. Além disso, as coordenações do curso de História – graduação e pós-graduação – dispõem dos mesmos equipamentos para o uso específico dos cursos sediados no Departamento.

#### **14.5. Biblioteca**

A Biblioteca é uma unidade setorial integrante do Sistema de Bibliotecas da UFPE, em funcionamento desde 1983. Tem como principal objetivo atuar no suporte para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no CFCH, através da prestação de serviços aos usuários e disponibilização de recursos informacionais nas áreas de Ciências Humanas e áreas afins. A Biblioteca atende alunos de graduação,



tanto da modalidade presencial quanto à distância e na pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UFPE e a comunidade em geral.

Localizada no prédio administrativo do CFCH, ocupa uma área física de aproximadamente 1.600m<sup>2</sup>, distribuída em dois pavimentos estruturados da seguinte forma:

- no andar térreo do CFCH localiza-se a biblioteca e por onde encontram-se: o serviço de atendimento (cadastro de usuários, empréstimo, renovação, devolução e reservas), hall de estudos, cabines de estudo individual, terminais de consulta, acervo circulante e periódicos;
- no hall de entrada podem ser localizados: os setores administrativo, técnico (catalogação e desenvolvimento das coleções analógicas e digitais) e de atendimento aos usuários (treinamento de usuários em bases de dados, catalogação na fonte, disseminação seletivas da informação/alertas eletrônicos, orientação sobre normalização de trabalhos e visitas dirigidas); o serviço de pesquisa em bases de dados, o serviço de Comutação eletrônica; o repositório institucional; adentrando à biblioteca observam-se as coleções (multimídia, consulta local, teses e dissertações, periódicos, literatura e pré-vestibular) além do mini auditório, salas de estudo em grupo e salão de leitura.

Aberta ao público de forma ininterrupta funciona de segunda à sexta-feira, das 08h00 às 21h00, com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e estrangeiros para os cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de atuação do Centro.

Atualmente, a Biblioteca conta com a seguinte equipe: 4 bibliotecários (quadro da UFPE); 3 assistentes em administração (quadro da UFPE) e 6 membros da Comissão Pró-Biblioteca.

#### **14.6. Acervo**

Conforme relatório emitido pela própria Biblioteca Setorial do CFCH em 10 de dezembro de 2024, seu acervo conta, atualmente, com 3966 exemplares de 2282 títulos diversos da área de História e de suas “Ciências Auxiliares” (como a Geografia), incluídas 160 dissertações de mestrado e 334 teses de doutorado produzidas pelos egressos do PPGH/UFPE.

O acervo específico para cada curso busca atender ao requisito de um exemplar da bibliografia básica para cada 6 alunos previstos para cada turma. A bibliografia básica contempla pelo menos 3 títulos indicados conforme recomendação do MEC (2008).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes sendo realizado por pregões eletrônicos.

A Biblioteca do CFCH possui um acervo bibliográfico composto por livros, folhetos, teses, CDs, fitas de vídeo e periódicos especializados nas respectivas áreas. Considerando que o Portal de Periódicos da Capes disponibiliza periódicos em texto completo, a Biblioteca mantém em sua coleção apenas alguns títulos impressos da área de História oriundos de doação.

#### **14.7. Periódicos**

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 128 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Muitos textos utilizados pelos professores nas disciplinas são oriundos dos periódicos eletrônicos – onde são encontrados os resultados recentes das pesquisas, o que torna o ensino mais atualizado.

#### **14.8. Serviços oferecidos**

- Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- serviço de renovação e reserva de livros via internet;
- acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- participação em redes bibliográficas (CCN, PERGAMUM, BVS, COMUT);
- solicitação de cópias de artigos em bibliotecas brasileiras através do COMUT;
- disseminação seletivas da informação através de boletins de alerta eletrônicos;
- orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- reserva da bibliografia usada nos cursos (coleção de consulta);
- horário de funcionamento diário ininterrupto;
- livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- página web da biblioteca;
- capacitação de usuários (presencial);
- biblioteca digital Institucional UFPE;
- catalogação na fonte;
- visitas dirigidas;
- empréstimo domiciliar;
- treinamento em bases de dados;
- empréstimo entre bibliotecas;
- oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia científica na graduação e na pós-graduação;
- exposições periódicas;
- agendamento de salas para estudo em grupo; Atendimento a alunos Pré-vestibular (CAVEST), com acervo direcionado para o ensino médio;
- disponibiliza acesso a rede Wireless.

Ressaltamos que a Universidade Federal de Pernambuco contratou serviço de Biblioteca virtual, que atende o público mesmo à distância, ampliando e dinamizando o acesso ao acervo bibliográfico da instituição.

#### **14.9. Acessibilidade**

Todas as salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços e dependências são adaptadas para o fluxo de alunos e funcionários. Neste sentido, foram construídas ou reformadas estruturas para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, como rampas, elevadores, banheiros, salas. Além disso, dentro da necessidade, nossos espaços estão devidamente equipados com ar-condicionado, mobiliário, iluminação e equipamentos de prevenção de incêndio.

Para garantir também uma efetiva acessibilidade metodológica aos diferentes tipos de alunos, os professores do Curso de Licenciatura em História se utilizam de diferentes métodos e técnicas de ensino durante suas aulas. Pretendem com isso contemplar alunos de vários perfis: visuais, auditivos, audiovisuais etc. Assim, costumam alternar métodos em um mesmo semestre, promovendo uma acessibilidade metodológica constante.

Essas ferramentas, aliadas às lições de acessibilidade, também pretendem ensinar ao aluno não só como derrubar barreiras relacionadas aos métodos e técnicas de estudo, mas àquelas que interferem em seu futuro trabalho profissional, em suas ações comunitárias e até mesmo na educação de seus filhos. Por isso, através das disciplinas pedagógicas e dos debates com professores da área de História, discutimos também o que chamamos de acessibilidade instrumental: aquela que exige que sejam extintas as barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho, de lazer e recreação.

Esse pensamento dialoga com o compromisso geral da UFPE de promover também uma acessibilidade programática: aquela que determina que não existam mais barreiras invisíveis embutidas nas políticas públicas regulamentadas pelos seus gestores, bem como nas normas e regulamentos da própria IES.

Junto a essa ideia surge também a de uma acessibilidade atitudinal, quando nos referimos às atitudes humanas. Nesse caso, promovemos a ideia de que os preconceitos, estigmas e discriminações do futuro licenciado em História devem ser

extirpados.

Importante também é recordar a existência do NACE, que tem por finalidade de apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Cabe salientar, ainda, que o *campus* Recife, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 (seguido pela Lei 13.146/2015 e pela resolução 11/2019 do CONSUNI/UFPE), dispõe de um elevador para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. O Centro ainda dispõe de uma parceria com o NACE e de outra com NASE da UFPE.

#### **14.10. Salas de aula**

O NIATE/UFPE dispõe de 26 salas de aula equipadas com computador, projetor de multimídia e ar-condicionado e auditório com capacidade para 200 pessoas, sendo equipado com projetor de multimídia e ar-condicionado, totalizando cerca de 1200 lugares (salas de aula e auditório).

#### **14.11. Setor de Apoio Técnico (SAT)**

O SAT faz parte da Escolaridade Geral do CFCH (4º andar), a qual é responsável pela organização, suporte técnico e equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às aulas e outras atividades acadêmicas. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula, o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos do *campus* Recife.

| Equipamento            | Quantidade |
|------------------------|------------|
| Projetor de multimídia | 26         |
| Televisores            | 2          |
| Caixas de som          | 26         |
| Computadores (desktop) | 26         |

#### **14.12. Recursos Humanos**

Nossa instituição possui equipe disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades, conforme descrevemos a seguir.

#### **14.13. Técnicos Administrativos**

O nosso corpo de servidores técnicos está alocado nos seguintes órgãos, que atendem diretamente ao Curso: Departamento de História e Secretaria do Colegiado do Curso, ambos localizados no 11º andar do CFCH. O Departamento conta, atualmente, com dois secretários e o Colegiado conta com mais um secretário.

#### **14.14. Coordenação de Curso**

Ao docente responsável pela coordenação do curso caberá, de modo geral, a mediação dos professores e da equipe técnica e administrativa, bem como dos estudantes e da avaliação do curso.

Ademais, também serão suas atribuições:

- I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- II – convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso;
- III – levantar junto aos Diretores de Centro e/ou aos Chefes de Departamentos/Núcleos as providências que se fizerem necessárias para o melhor funcionamento do curso, em matéria de instalações, equipamentos, didática e pessoal e, se necessário, contatar a PROGRAD;
- IV – articular-se com a Câmara de Graduação do Centro Acadêmico, as Coordenações de Ensino do Centro Acadêmico, quando houver, e a PROGRAD, a fim de harmonizar o funcionamento do curso com as diretrizes dela emanadas;
- V – promover semestralmente a avaliação dos docentes pelos discentes e encaminhar aos meios competentes;
- VI – promover semestralmente o acompanhamento do docente e encaminhar aos meios competentes;
- VII – responsabilizar-se pela orientação da matrícula e assegurar-se da execução dos serviços da Escolaridade do Curso, caso não haja Escolaridade Setorial, de acordo

com a sistemática estabelecida pelos órgãos centrais competentes;

VIII – fiscalizar o cumprimento dos componentes curriculares oferecidos e a execução dos demais planos de ensino, apresentando aos órgãos competentes os casos de irregularidades ou infrações disciplinares;

IX – acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes, buscando encaminhamentos na solução dos problemas didáticos e pedagógicos identificados durante o percurso acadêmico do curso;

X – elaborar, em parceria com a Comissão de Acompanhamento, o plano de Estudos Planejados (EP) em conjunto com o estudante, devendo considerar os componentes curriculares necessários para integralização do curso.

XI – atender às demandas dos estudantes em relação a questionamentos, esclarecimentos e proposições na relação entre os docentes e sua turma.

XII – apresentar relatório anual das atividades do curso à Câmara de Graduação do Centro Acadêmico, às Coordenações de Ensino do Centro Acadêmico, quando houver, e à PROGRAD no decorrer do primeiro trimestre de cada ano, dando ciência às chefias do(s) Departamentos/Núcleos e à Diretoria do Centro Acadêmico envolvidos;

XIII – cumprir e fazer cumprir as decisões dos Órgãos Superiores sobre matérias relativas ao curso, bem como desempenhar as demais atribuições que lhe forem fixadas no Regimento Geral da Universidade, pelos Órgãos Deliberativos Superiores e pelo Regimento do Curso;

XIV – outras definidas conforme definido no Regimento do respectivo Centro Acadêmico.

## **15. Apoio ao Discente**

Em atendimento às portarias normativas nº 40/2007 e nº 29/2010 do MEC, o Curso conta com diversos meios *online* para disponibilizar aos alunos as informações acadêmicas necessárias: em primeiro lugar, citamos a página inicial da UFPE (<https://www.ufpe.br/web/guest/inicio>), ramificada nas páginas do Departamento de História (<https://www.ufpe.br/dep-historia>) e do Curso de Licenciatura em História (<https://www.ufpe.br/historia-licenciatura-cfch>); em cada uma dessas páginas, os e-mails e telefones das secretarias e dos docentes estão listados. Somam-se a elas os

perfis institucionais dos diversos órgãos ligados à UFPE em redes sociais como o Instagram, que também servem para a divulgação de notícias úteis, como o @ufpe.oficial. Menciona-se, ainda, o portal do estudante (<https://www.ufpe.br/estudante>) – que veicula diversos dados e instruções sobre a vida acadêmica – o Pergamum UFPE (<https://biblioteca.ufpe.br/>) – que permite o acesso ao acervo bibliográfico da instituição – e os sistemas eletrônicos de que a Universidade dispõe, isto é, o SIGAA e o SIPAC.

A instituição conta também com diversos programas de apoio estudantil. A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) apresenta como objetivo central coordenar ações e programas de inclusão social, visando a permanência de discentes na universidade, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade social. A PROAES busca não apenas oferecer condições materiais aos discentes da UFPE, mas também cuidar da saúde mental dos estudantes, através de programas específicos, com o objetivo de garantir a continuidade e a conclusão da formação acadêmica.

Antes de tudo, salientamos que este PPC atende ao que estabelece a Lei 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, com o estímulo à inserção da pessoa com o referido transtorno no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Ressaltamos, ainda, a parceria com o NASE e, por fim, lembramos que haverá atendimento especial às pessoas com transtorno do espectro autista, com apoio do NACE, seguindo-se as orientações previstas na resolução 11/2019 do CONSUNI/UFPE.

A seguir listamos outras ações e programas através dos quais a UFPE oferece apoio aos discentes da instituição.

- **Auxílio Creche**: O Auxílio Creche destina-se a estudantes de graduação da UFPE que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Auxílio é concedido a estudantes que tenham filho(s) na faixa etária de 0 (zero) até 3 anos e 11 meses de idade. Regularmente a universidade lança



editais de fluxo contínuo para concessão do benefício.

- **Auxílio Alimentação:** Destina-se aos estudantes de graduação da UFPE, com acesso ao Restaurante Universitário para o *campus* Recife e auxílio financeiro para os estudantes dos campi do interior e do curso de Direito. O Restaurante Universitário ocupa área de 1.292 m<sup>2</sup> e apresenta capacidade de comportar 550 pessoas; Tem funcionamento de segunda a sexta-feira e atende os estudantes da UFPE, em especial os que recebem auxílio moradia e os residentes das Casas dos Estudantes Universitárias.
- **Auxílio Transporte:** Destina-se a concessão de apoio financeiro aos estudantes de graduação dos campi de Recife, Agreste e Vitória, para seu deslocamento no percurso CASA/UFPE/CASA, durante o período letivo.
- **Programa de Moradia Estudantil:** Consiste na concessão de moradia em uma das Casas de Estudantes Universitários ou auxílio financeiro para este fim, nos três campi.
- **Bolsa de Manutenção Estudantil:** Consiste no repasse de recurso financeiro mensal para estudantes de graduação, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para custeio de parte das despesas estudantis, como forma de garantir a sua permanência na universidade.
- **Programa de Apoio à Participação em Eventos:** Consiste no auxílio financeiro oferecido a estudantes de graduação para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais e movimentos estudantis realizados no Brasil.
- **Bolsa Promisaes:** Consiste na concessão de auxílio financeiro pago pelas IES diretamente aos estudantes estrangeiros, provenientes do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), que atendam aos critérios estabelecidos pela portaria 745 de 05/06/12.
- **Incluir/UFPE:** Núcleo de acessibilidade na UFPE que responde pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica.
- Espaço de Diálogo e Reparação (EDR) (<https://www.ufpe.br/o-edr>): ambiente privilegiado de práticas restaurativas inspiradas nos modelos de Justiça Restaurativa, que trabalha com a visão da justiça e equilíbrio das relações

como valor e construção participativa.

- Núcleo de Políticas e Educação Étnico-Raciais (ERER) (<https://www.ufpe.br/nucleoerer>): órgão institucional vinculado ao Gabinete do Reitor, regulamentado pela Portaria Normativa nº40/2020, de 11 de novembro de 2020. Criado no dia 20 de novembro de 2020 (Dia de Zumbi e da Consciência Negra), com a finalidade de promover a política de Educação das Relações Étnico-Raciais no âmbito da comunidade acadêmica interna (estudantes, técnicos e docentes) e na sua relação externa com a sociedade.
- Núcleo de Políticas LGBT (<https://www.ufpe.br/nucleolgbt>): responsável pela execução da política LGBT da UFPE cujo objetivo primordial é favorecer o acolhimento, a inserção e a permanência da comunidade LGBTI na UFPE. Sendo assim, ela coordenará e implementará as ações afirmativas e os projetos relacionados aos direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e Intersexuais.

## 16. Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história. In: GONÇALVES, M. De A. et al. (org.). **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGC, 2012. p. 21-39.

CANDAU, V. M. Universidade e Formação de professores: que rumos tomar? In: CANDAU, V. M. (org.). **Magistério: construção cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 30-50.

DIAS-TRINDADE, Sara et al. Entrevista com Sara Dias-Trindade: ensino de História e Humanidades Digitais: perspectiva e possibilidades potencializadoras para a aprendizagem histórica. **História Hoje**, v. 11, n. 23, 2022. Disponível em: <https://rhjh.anpuh.org/RHHJ/article/view/961>. Acesso em: 16 mai. 2024.

FONSECA, S. G.; COUTO, R. C. A formação de professores de História do Brasil: perspectivas desafiadoras do nosso tempo. In: FONSECA, S. G. (Org.). **Espaços de formação do professor de História**. Campinas: Papirus, 2008.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

LEE, P. Educação histórica, consciência histórica e literacia histórica. In: BARCA, Isabel. **Estudos de consciência histórica na Europa, América, Ásia e África**. Braga: Centro de Investigação em Educação Histórica/Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2008.

LEE, P. **Em direção a um conceito de literacia histórica**. Curitiba: Educar Especial, 2006, p. 131-150.

RAMOS, M. E. T.; CAINELLI, M. A relação entre teoria e prática na formação de professores de História. **História & Perspectivas**, n. 50., jan./jun. 2004, p. 227-160. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/27499>. Acesso em: 16 mai. 2024.

RÜSEN, J. **História Viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

RÜSEN, J. **Razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Vigência prorrogada até 2024. Recife: UFPE, 2023. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/3076814/0/Plano+de+Desenvolvimento+Institucional%20%20al+PDI+2019-%202023.pdf/a47f4e0d-3283-44a2-a292-5f04183cdefe>. Acesso em: 5 dez. 2024.

**ANEXOS**

## **ANEXO I – REGULAMENTAÇÃO INTERNA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (ACS)**

A Coordenação do Curso de Graduação em História (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no uso de suas atribuições, e considerando o disposto pela Resolução n. 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão, institui as regras para realização de Atividades Complementares.

### **CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Art. 1º As atividades complementares são entendidas como ações realizadas pelos discentes dentro e fora da UFPE. São atividades situadas no eixo ensino-pesquisa-extensão, dentro do campo da História e em áreas correlatas, que buscam complementar a formação ofertada pelo curso e que ampliam o horizonte de conhecimentos teóricos e práticos dos discentes.

Art. 2º Serão consideradas Atividades Complementares aquelas definidas no normativo vigente da UFPE, além de outras definidas pelo Colegiado do Curso, quais sejam:

- I. participação no Programa de Residência Pedagógica (RP);
- II. publicação de trabalhos em periódicos científicos, anais de eventos acadêmicos, produtos didáticos e livros;
- III. participação em cursos de idiomas, realizados em instituição legalmente registrada.

### **CAPÍTULO II DAS FORMAS DE CREDITAÇÃO DAS ACs**

Art. 3º Em seu conjunto, o aluno deverá registrar 40 horas de ACs, nas seguintes proporções, devendo atentar às limitações de aproveitamento de carga horária por atividade:

- I. em Projetos de Pesquisa (incluídos os Grupos de Estudo), o aproveitamento será de 40 (quarenta) horas por semestre;
- II. para Monitoria, o aproveitamento será de 40 (quarenta) horas por semestre;
- III. para Estágio não-obrigatório, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), o aproveitamento será de 40 (quarenta) horas por semestre;
- IV. para participação no Programa de Residência Pedagógica (RP) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) o aproveitamento será de 40 (quarenta) horas por semestre;
- V. para participação em Comissão Organizadora de eventos, o aproveitamento será de acordo com a carga horária informada no certificado do evento, obedecendo o máximo de até 20 (vinte) horas por evento;
- VI. para participação como ouvinte em eventos científicos (congressos, encontros, seminários e assemelhados) o aproveitamento será de acordo com a carga horária informada no certificado do evento, obedecendo o máximo de até 20 (vinte) horas por evento;

- VII. para apresentação de trabalho, o aproveitamento será de 20 (vinte) horas por evento/apresentação;
- VIII. para participação em cursos de idiomas, realizados em instituição legalmente registrada, o aproveitamento será de 40 (quarenta) horas por semestre;
- IX. para participação em cursos na área de História e em disciplinas correlatas, o aproveitamento será de 50% do total da carga horária total da atividade;
- X. para publicação de trabalhos em periódicos científicos, anais de eventos acadêmicos, produtos didáticos e livros, o aproveitamento será de 40 (quarenta) horas por publicação;
- XI. para atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da UFPE, o aproveitamento será de 15 (quinze) horas por semestre;
- XII. para disciplinas de formação avançada, o aproveitamento será a carga horária da disciplina cursada, obedecendo ao máximo de 40 (quarenta) horas;
- XIII. para participação em Empresa Júnior, o aproveitamento será de 40 (quarenta) horas por semestre.

### CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 4º Compete ao Coordenador do Curso:

- I. informar os alunos, quando consultado, sobre o cumprimento da carga horária de ACs no âmbito do Curso;
- II. analisar se as atividades complementares apresentadas cumprem os requisitos descritos neste Regimento e realizar o registro acadêmico no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA);
- III. levar à apreciação do Colegiado do Curso, eventuais casos que não estejam previstos nesta Resolução para aprovação.

Art. 5º Compete ao aluno:

- I. informar-se acerca das atividades complementares dentro e fora da UFPE, bem como dos procedimentos para seu registro acadêmico no SIGAA;
- II. participar efetivamente de programas de atividades complementares.

### CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º As ACs aceitas para creditação, com suas respectivas cargas horárias, conforme o estabelecido neste Regimento.

Art. 7º Os documentos exigidos para a comprovação de cada tipo de AC encontram-se em anexo a este Regimento.

Art. 8º As ACs não serão aproveitadas para concessão de dispensa de disciplinas obrigatórias do Curso.

Art. 9º Os casos omissos neste Regimento serão levados ao Colegiado do Curso para apreciação.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 2025.

## **ANEXO II – REGULAMENTAÇÃO INTERNA DAS AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEX)**

A Coordenação do Curso de Graduação em História (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no uso de suas atribuições, e considerando o disposto pelas resoluções do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE 31/2022 e 07/2018) e do Conselho Nacional de Educação (CNE 07/2018) e pela Instrução Normativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e da Pró-Reitoria de Graduação (PROEXC/PROGRAD 02/2023) – que instituem as regras para realização de Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) – bem como a Resolução do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 04/2024) – que estabelece as cargas horárias dos cursos de licenciatura – resolve que:

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º A Extensão Universitária é a atividade que se integra à matriz curricular do Curso, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e com a pesquisa.

Parágrafo 1º. Compreendem-se como Ações Curriculares de Extensão (ACEx) as ações executadas na forma de Programas e Projetos, com carga horária determinada na matriz curricular do Curso, independentemente da periodização letiva, sendo obrigatório o cumprimento de 323 horas para a conclusão do Curso, correspondentes a 10% da carga horária mínima do curso, segundo o item III do § 1º do art. 14 da Resolução CNE/CP 4/2024.

Parágrafo 2º. Entende-se por Programa, conforme a dita Resolução, um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter orgânico-institucional, de atuação preferencialmente interdisciplinar, integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Parágrafo 3º. Entende-se por Projeto, conforme a dita Resolução, o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado para sua execução, podendo ser vinculado, ou não, a um Programa.

### **CAPÍTULO II DAS FINALIDADES**

Art. 2º São finalidades da Extensão Universitária:

- I. a integração da Universidade com a sociedade;
- II. a implementação de ações preferencialmente interdisciplinares, integrantes do processo de formação dos discentes e promotoras de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade;



- III. a aplicação da capacidade crítico-reflexiva, científica, profissional e ético-política do discente;
- IV. o favorecimento de comunidades externas à Universidade, por meio de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico.

### CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º Ao Coordenador de Curso compete:

- I. supervisão geral de cada Projeto e Programa de Extensão;
- II. creditar (registrar no histórico escolar), com o nome de Ação Curricular de Extensão (ACEx), a carga horária obtida pelo discente nos Programas e Projetos de Extensão de qualquer um dos centros acadêmicos da UFPE, em qualquer um dos cursos da UFPE.

Art. 4º Ao Coordenador de Programa ou de Projeto compete:

- I. o planejamento da ACEx;
- II. o registro da ACEx em plataforma institucional vigente;
- III. a submissão do Programa ou Projeto ao Pleno do Departamento para aprovação da proposta;
- IV. a validação da participação dos discentes inscritos na ACEx.

Art. 5º Ao discente extensionista compete:

- I. participar da ACEx de seu interesse, realizada em qualquer Centro Acadêmico da UFPE, desde que aprovado pelas instâncias competentes;
- II. participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho da ACEx;
- III. realizar a matrícula no componente curricular ACEx quando obtiver os certificados necessários para aprovação.

### CAPÍTULO IV DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 6º A creditação da carga horária da ACEx no histórico escolar do discente será feita por meio de uma solicitação de registro de atividade autônoma, feita no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) no período entre o término das atividades da ACEx até o fim do último semestre letivo do Curso. O requerimento será analisado pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único. A creditação da carga horária dar-se-á conforme o estritamente exposto na declaração/certificado da atividade validada. A creditação da carga horária deve ser requisitada na plataforma institucional vigente, disponibilizada pela coordenação do curso, e pela apresentação dos devidos documentos comprobatórios.

### CAPÍTULO V DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º A inobservância das condições fixadas neste Regimento e na Resolução n. CEPE/UFPE 31/2022 implicará o não reconhecimento das cargas horárias de ACEx para efeitos de integralização curricular.

Art. 8º Os casos omissos nas resoluções referidas e neste Regimento serão examinados pelo Colegiado do Curso de Graduação em História (Licenciatura).

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 2025.

## **ANEXO III – REGULAMENTAÇÃO INTERNA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

A Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 59, II, do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, e tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CES n. 13, de 13 de março de 2002, na Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CEPE/UFPE n. 20, de 9 de novembro de 2015, e suas alterações, na Resolução CNE/CP n. 4, de 29 de maio de 2024, no projeto pedagógico do curso e no perfil curricular em vigor, resolve:

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º São princípios curriculares e metodológicos que orientarão a prática do estágio:

- I. tratamento integrado dos conteúdos curriculares, aqui entendido como a formação de um aporte científico e metodológico que possibilite a construção de saberes que valorizem o processo de formação do historiador docente;
- II. reconhecimento, validação e implementação da interface teoria-prática como fundamento dos processos de ensino e aprendizagem, e dos procedimentos materializadores do conhecimento e da vida;
- III. concepção das múltiplas identidades que constituem a sociedade e refletem nos processos de construção histórica;
- IV. valorização do patrimônio cultural material e imaterial, reconhecendo seus processos próprios de aprendizagem e suas diversas formas de saber;
- V. reconhecimento das experiências históricas das diversas comunidades em torno dos polos, buscando compreender a estrutura de seu pensamento científico;
- VI. valorização da pesquisa aplicada como postura pedagógica no processo de construção coletiva de conhecimentos;
- VII. aprofundamento da realidade política nas diversas situações em que se encontram as comunidades no entorno dos polos atendidos pela Licenciatura História EAD UFPE, buscando uma leitura crítica dessa realidade.

Art. 2º O estágio do Curso de Licenciatura em História tem por objetivos:

- I. propiciar um espaço-tempo de reflexão fundamentada na prática docente, na prática gestora e em práticas educativas não escolares, mediante a inserção do/a licenciando/a nas escolas, e em diferentes campos educativos, buscando articular situações de trabalho com situações de formação acadêmica em uma dinâmica constante de relação teoria-prática;
- II. possibilitar a integração entre as dimensões teórica e prática do currículo e a articulação inter e transdisciplinar dos conteúdos que constituem os focos da formação (docência, gestão escolar e práticas educativas em escolas). A articulação e a integração dar-se-ão através de procedimentos de observação, de reflexão, de docência supervisionada, de investigação da realidade profissional, de atividades práticas e de projetos de intervenção;
- III. oferecer oportunidades de aprendizagem aos/às licenciandos/as, constituindo-se em dinâmica de aperfeiçoamento profissional, cultural e científico;

- IV. propiciar experiências teórico-práticas em que o/a licenciando/a utilize os conhecimentos, as habilidades e as capacidades intelectuais, articulando os saberes cotidianos com aqueles adquiridos na Universidade, durante o Curso e em outras situações de aprendizagem e/ou formação, com vistas a desenvolver uma análise crítica do contexto educacional em que está inserido/a;
- V. criar condições para o aprofundamento de conhecimentos na área específica da História e os possíveis diálogos com outros campos dos saberes, possibilitando a construção de novos conhecimentos e competências; e
- VI. promover diálogos entre a realidade educacional escolar, as demandas e os projetos da sociedade em torno, que possibilitem a realização de diagnósticos, a fim de propor alternativas que superem os desafios do cotidiano do campo de estágio em História.

## CAPÍTULO II DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 3º O estágio obrigatório será vivenciado por meio da docência na Educação Básica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da Gestão Escolar e das Práticas Educativas.

Parágrafo único. O campo do estágio supervisionado são as escolas da Educação básica formal, regulares ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo públicas, filantrópicas ou privadas.

Art. 4º O estágio obrigatório do Curso de Graduação em Licenciatura História se estrutura e organiza em função do perfil da escola e do professor atuante na Educação básica, o qual deve ter necessariamente formação em História.

Art. 5º O estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em História, ao se estruturar, considera que os discentes já realizam introdução às pesquisas históricas, bem como já obtiveram debates frente a questões metodológicas do Ensino de História desde o primeiro semestre do curso.

Art. 6º Prioritariamente, pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à docência, ao planejamento e à gestão das escolas, proporcionando participação dos/as licenciandos/as em situações reais de trabalho nas comunidades escolares.

Art. 7º O estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em História terá duração de 405 (quatrocentas e cinco) horas, a serem vivenciadas no Grupo de Saberes Práticos que contempla os saberes desenvolvidos através da participação e intervenção direta em atividades docentes.

Art. 8º O estágio obrigatório será consubstanciado em 4 (quatro) componentes curriculares, pertencentes ao Ciclo Profissional Obrigatório, inserido no Grupo de Saberes Práticos:

- I. Estágio Supervisionado em História I:
  - a) 15 (quinze) horas teóricas, de observação em Ensino Fundamental; e
  - b) 75 (setenta e cinco) horas práticas, de Regência em Ensino Fundamental.

- II. Estágio Supervisionado em História II:
  - a) 15 (cinco) horas teóricas, de observação em Ensino Fundamental; e
  - b) 75 (setenta e cinco) horas práticas, de Regência em Ensino Fundamental.
- III. Estágio Supervisionado em História III:
  - a) 15 (quinze) horas teóricas, de observação em Ensino Médio; e
  - b) 120 (cento e vinte) horas práticas, de Regência em Ensino Médio.
- IV. Estágio Supervisionado em História IV:
  - a) 15 (quinze) horas teóricas, de observação em Ensino Médio; e
  - b) 75 (setenta e cinco) horas práticas, de Regência em Ensino Médio.

Art. 9º Os/as licenciandos/as que atuam regularmente como docentes em escolas de Educação Básica, durante a vivência do Curso, poderão validar até 210 (duzentas e dez) horas de carga horária do Estágio Supervisionado, desde que comprovado seu exercício profissional na disciplina de História nos Ensino Fundamental e Médio nas modalidades regular ou EJA.

### **Seção I Da Avaliação**

Art. 10. O estágio obrigatório é avaliado pelo/a professor/a orientador/a, conforme critérios preestabelecidos por ele/a, por meio da análise das atividades desenvolvidas.

Art. 11. O plano de atividades de estágio e o relatório final são avaliados pelo/a professor/a orientador/a, conforme critérios preestabelecidos pelos mesmos.

Art. 12. Considera-se aprovado/a em cada disciplina de estágio obrigatório o/a licenciando/a que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) e que possua frequência mínima, conforme normatização da UFPE.

Art. 13. Será certificado pelo estágio obrigatório aquele/a licenciando/a que tenha sido aprovado/a em cada disciplina de estágio.

### **CAPÍTULO III DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO**

Art. 14. Poderá realizar estágio não obrigatório o/a estudante que atender aos seguintes requisitos:

- I. estiver regularmente matriculado/a e com frequência regular;
- II. tiver integralizado os componentes curriculares obrigatórios do primeiro semestre do curso;
- III. possuir, a partir do terceiro semestre do curso, integralização igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) do número de créditos previstos para os anos anteriores;
- IV. não apresentar, no período letivo imediatamente anterior àquele em que solicitar a concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta em mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades de ensino em que esteve

- matriculado/a; e
- V. tiver plano de atividades aprovado pelo/a professor/a orientador/a e pela Coordenação de Estágio do Curso.

§ 2º A carga horária de estágios não obrigatórios poderá ser registrada no histórico escolar do/a estudante como atividade complementar, de acordo com os limites definidos no Projeto Pedagógico do curso, mediante entrega pelo estudante dos relatórios parciais e final de estágio, consoante modelo estabelecido pela Coordenação de Estágio do Curso, com menção de aprovação pelo/a supervisor/a e pelo/a professor/a orientador/a.

Art. 15. O estágio obrigatório não será substituído pelos estágios não obrigatórios.

#### CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO

Art. 16. A Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em História, composta por 1 (um/a) coordenador/a e 1 (um/a) vice-coordenador/a de estágio, será indicada pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História e terá mandato de 2 (dois) anos.

§ 1º A Coordenação de Estágio ficará responsável pelo planejamento, organização e acompanhamento de todas as etapas do Estágio Supervisionado, bem como pelo controle dos documentos de estágio que serão submetidos à aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Coordenação do Curso.

§ 2º A Coordenação de Estágio articular-se-á ao NDE do Curso e à Coordenação do Curso.

Art. 17. Toda documentação do estágio deve ser emitida, controlada e arquivada pela Coordenação de Estágio, toda a documentação será assinada pelo professor orientador, que apresentará, quando solicitado, tais documentos ao colegiado do Curso de Licenciatura em História.

#### CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 18. À Coordenação de Estágio do Curso compete:

- I. propor o regulamento de estágio supervisionado para o Curso de Licenciatura em História;
- II. indicar docentes para orientação dos estágios não obrigatórios;
- III. identificar as oportunidades de estágio, avaliando a adequação da concedente do estágio à formação cultural e profissional do educando;
- IV. representar a UFPE na celebração dos termos de compromisso de estágio e zelar pelo seu cumprimento;
- V. encaminhar as orientações das práticas de estágios para o espaço de execução;
- VI. elaborar, organizar e arquivar, semestralmente, documentos comprobatórios do estágio realizado pelos alunos;

- VII. acompanhar e orientar o trabalho dos/as professores/as responsáveis pelas disciplinas de estágio supervisionado.
- VIII. estabelecer o fluxo de encaminhamento de estagiário;
- IX. avaliar os relatórios finais com os professores orientadores;
- X. realizar o competente registro no sistema de gestão acadêmica vigente;
- XI. enviar à Divisão de Estágio de Graduação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), quando selecionadas novas instituições concedentes de estágio, a documentação para celebração dos convênios; e
- XII. encaminhar à Divisão de Estágio de Graduação da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), até o dia 20 (vinte) do mês anterior ao início dos estágios, a relação dos alunos/as que deverão ser incluídos/as na cobertura do seguro contra acidentes pessoais contratado pela UFPE, seguindo as orientações disponibilizadas na página eletrônica da PROGRAD.

Art. 19. Ao professor/a orientador/a vinculado/a à UFPE compete:

- I. elaborar com o estudante o plano de atividades do estágio a ser cumprido;
- II. orientar o desenvolvimento do plano de atividades; e
- IV. monitorar o andamento do estágio supervisionado.

Parágrafo único. A orientação e o acompanhamento dos/as estudantes matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado competem aos/às professores/as responsáveis pelas referidas disciplinas.

Art. 20. Ao tutor/a do polo, a unidade concedente do estágio, compete:

- I. selecionar as escolas campo na região para receber os estagiários;
- II. indicar, dentre os/as professores/as da educação básica da região, os/as supervisores/as de campo do estágio;
- III. realizar a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário; e
- IV. avaliar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas pelo aluno (plano de atividades, fichas de estágio e relatório).

Art. 21. Ao/À estagiário/a compete:

- I. construir e desenvolver o plano de atividades de estágio em discussão com o/a professor/a da disciplina e o/a professor/a do campo de estágio;
- II. atender às normas da instituição onde será realizado o estágio;
- III. atender às normas deste regulamento e cumprir com os horários previamente acordados com os responsáveis pelo estágio;
- IV. comunicar imediatamente ao/à tutor/a da disciplina professor/a orientador/a da UFPE qualquer fato que possa resultar no distanciamento dos objetivos inicialmente propostos ou na possibilidade de cancelamento do estágio; e
- V. ao final de cada disciplina de estágio, o/a licenciando/a deverá entregar ao tutor/a da disciplina professor/a orientador/a da UFPE as fichas de estágio, devidamente preenchidas, e o relatório final.

## CAPÍTULO VI DO DESLIGAMENTO

Art. 22. O desligamento do estágio supervisionado ocorrerá:

- I. automaticamente ao término do período de estágio;
- II. em caso de desistência de matrícula no Curso de Licenciatura em História;
- III. por falta grave cometida no local de estágio; ou
- V. pelo não cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento.

## CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 24. O horário de estágio a ser cumprido deve ser compatível com o horário das instituições do campo de estágio e com o horário do/a licenciando/a na Universidade.

Art. 25. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágio em consonância com a Coordenação do Curso.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 2025.



## **ANEXO IV – REGULAMENTAÇÃO INTERNA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

A Coordenação do Curso de Graduação em História (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no uso de suas atribuições, e considerando o disposto pela Resolução n. 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), estabelece o Regimento interno para a execução de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### **CAPÍTULO I – DEFINIÇÕES GERAIS**

Art. 1º – O TCC é um componente obrigatório integrante da estrutura curricular do Curso de Graduação em História (Licenciatura) da UFPE, sendo condição necessária para a integralização do curso.

Art. 2º – O TCC é desenvolvido no âmbito de três atividades obrigatórias do Curso: Metodologia da Pesquisa Histórica, Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Art. 3º – O TCC pode ser executado nos seguintes formatos: artigo científico e monografia.

Parágrafo 1º – na forma de artigo científico, a parte textual do TCC deve ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, sendo livre o quantitativo de páginas utilizadas para elementos pré e pós-textuais.

Parágrafo 2º – na forma de monografia, a parte textual do TCC deve ter, no mínimo, 40 (quarenta) páginas, sendo livre o quantitativo de páginas utilizadas para elementos pré e pós-textuais.

Parágrafo 3º – Em ambos os formatos, o TCC deve seguir os modelos disponíveis na página eletrônica do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) e as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como quaisquer outros manuais que a Coordenação do Curso venha a adotar.

### **CAPÍTULO II – DA ORIENTAÇÃO DO TCC**

Art. 4º – A orientação e a coorientação do TCC devem obedecer às diretrizes estabelecidas pelo Capítulo IV (artigos 10º a 13º) da Resolução n. 18/2022 do CEPE/UFPE, incluída a possibilidade de orientação ou coorientação por Técnico-Administrativos em Educação (TAE) do quadro efetivo da UFPE (desde que possua titulação mínima de mestrado na área do Curso) e por docentes do quadro temporário ou substitutos dos departamentos que ofertam componentes para o Curso, desde que a vigência de seu contrato de trabalho se estenda até a data da defesa do TCC.

Art. 5º – A decisão de incorporar uma coorientação no desenvolvimento do TCC deverá ser feita em comum acordo entre o estudante e o orientador.

Art. 6º – A substituição do orientador e/ou do coorientador será feita de acordo o art.12 da Resolução n. 18/2022 do CEPE.

### CAPÍTULO III – DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 7º – O desenvolvimento do TCC inicia com a matrícula na atividade *Metodologia da Pesquisa Histórica*, cuja realização implica o processo de planejamento do TCC, ou seja, a elaboração de um projeto de pesquisa, com a sua metodologia. Ao final dessa atividade, respeitando as datas do Calendário Acadêmico, o orientador atribuirá uma nota ao projeto do aluno, avaliando o desenvolvimento das tarefas definidas durante o planejamento do trabalho. O orientador remeterá essa nota ao responsável pela atividade ou à Coordenação do Curso, que a lançará no histórico do aluno, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Parágrafo único – O termo de compromisso (anexo a este Regimento) que homologa a orientação deve ser providenciado pelo aluno, assinado pelo orientador (e pelo coorientador, se houver) e ser entregue ao Coordenador de TCC durante a realização do TCC, segundo o cronograma definido pelo docente da atividade. Para que o aluno seja aprovado na atividade é obrigatória a entrega do termo e do projeto com a nota.

Art. 8º – Na segunda etapa, o aluno deverá se matricular nas atividades TCC I, em cujo âmbito se dará a execução do projeto previamente elaborado, e TCC II, em cujo âmbito se dará a redação final do trabalho e a instalação da banca examinadora que avaliará, por meio de uma arguição oral pública, a monografia ou artigo resultante do trabalho.

Parágrafo 1º – Em consonância com o orientador, o aluno deverá encaminhar a cada membro da banca uma cópia (impressa, em encadernação simples, ou digital) da primeira versão escrita do TCC, com a antecedência de 15 (quinze) dias da apresentação, preferencialmente dentro dos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico para a conclusão do semestre letivo.

Parágrafo 3º – A apresentação oral do TCC tem caráter público e será agendada em local aprovado pela Coordenação do Curso, devendo ser publicizada a partir das informações enviadas pelo orientador. Ao orientador cabe informar à Coordenação do Curso, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias úteis, os dados referentes à apresentação: os nomes do aluno, do orientador (e do coorientador, caso haja), bem como os dados dos demais membros da banca e o título do trabalho, com a data e o horário agendados para a apresentação.

Parágrafo 4º – A apresentação oral do TCC pode ser realizada presencialmente ou remotamente (ou, ainda, em formato híbrido). No caso da apresentação remota, o *link* de acesso à sala virtual deve ser informado à Coordenação do Curso e publicizado com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

Parágrafo 5º – Na composição do trabalho escrito, além da correção linguística, exige-se que sejam contemplados os seguintes itens: título; resumo; introdução; justificativa; objetivos; embasamento teórico; metodologia; desenvolvimento da pesquisa; considerações finais.

## CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 10º – Na execução do TCC, o aluno deverá abordar um tema de forma coerente e consistente e demonstrar habilidade para lidar com fontes históricas e produção historiográfica pertinente ao tema escolhido, em qualquer área de abrangência da História.

Art. 11º – A arguição oral do TCC, realizada no âmbito da atividade TCC II, será realizada por uma banca composta por, no mínimo, 3 (três) avaliadores, sendo um deles o orientador ou o coorientador do trabalho. Quanto aos 2 (dois) outros membros da banca, ao menos 1 (um) deles precisa ter, obrigatoriamente, formação em História, em nível de graduação, mestrado ou doutorado. Todos os membros da banca examinadora deverão ter, no mínimo, o título de Mestre.

Art. 12º – A nota máxima atingida deverá ser 10,0 (dez) e a aprovação será obtida com nota igual ou superior 7,0 (sete), sendo considerado reprovado o trabalho escrito com nota inferior a 7,0 (sete) e reprovado por frequência o trabalho não apresentado.

Parágrafo 1º – Na avaliação do trabalho serão ponderados os seguintes critérios: clareza, coerência e pertinência argumentativa dos elementos textuais, a saber: título; resumo; introdução; justificativa; objetivos; embasamento teórico; metodologia; desenvolvimento da pesquisa; considerações finais.

Parágrafo 2º – para favorecer a acessibilidade visual dos trabalhos, recomenda-se que nas legendas das figuras, gráficos, tabelas e recursos imagéticos afins, seja feita uma descrição minuciosa.

## CAPÍTULO V – DAS COMPETÊNCIAS

Art. 13º – Em adição às competências da Coordenação de TCC, definidas no Capítulo III (artigo 9º) da Resolução n. 18/22 do CEPE/UFPE, definem-se as incumbências dos demais participantes do processo de desenvolvimento de um TCC:

Parágrafo 1º – À Coordenação do Curso compete:

- I – receber e arquivar pareceres das bancas examinadoras de TCC realizadas no curso;
- II – convocar o Colegiado do Curso para providências em casos não previstos por este Regimento.

Parágrafo 2º – Aos responsáveis pelas atividades TCC I, TCC II e TCC III compete:

- I – exercer as funções de Coordenador de TCC em caso de vacância do cargo;
- II – inserir no SIGAA os resultados obtidos em cada atividade.

Parágrafo 3º – Ao professor orientador do TCC compete:

- I – assinar o termo de compromisso de orientação;
- II – orientar o aluno na execução do TCC, em todas as suas fases;
- III – acompanhar e avaliar a realização da pesquisa e o processo de redação

- da monografia ou artigo científico;
- IV – solicitar à Coordenação do curso a substituição da orientação, caso seja necessário, mediante justificativa;
- V – viabilizar a entrega do TCC aos membros da banca examinadora, no tempo previsto neste Regimento;
- VI – manifestar concordância em aceitar a atuação do coorientador.

Parágrafo 4º – Compete ao orientando do TCC:

- I – procurar e solicitar a orientação de um dos profissionais habilitados pela Resolução n. 18/2022 do CEPE/UFPE;
- II – entregar o termo de orientação, devidamente assinado, à Coordenação de TCC, no prazo estabelecido neste Regimento;
- III – desenvolver o TCC conforme a orientação do professor orientador;
- IV – cumprir os prazos estabelecidos pelo respectivo orientador, pela Coordenação de TCC, pelos responsáveis das atividades TCC I, TCC II e TCC III, bem como pela Coordenação do Curso;

## CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º – Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

APROVADO PELO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA  
NO DIA 13 DE OUTUBRO DE 2025.

**ANEXO V – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA ENTRE O CURRÍCULO NOVO E O ANTIGO (2015)**

| COMPONENTE CURRICULAR<br>PERFIL: 1113-1 (2015) |                                                                  |    | COMPONENTE EQUIVALENTE |                                   |    |
|------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|----|------------------------|-----------------------------------|----|
| CÓDIGO                                         | NOME                                                             | CH | CÓDIGO                 | NOME                              | CH |
| HI547                                          | História Do Brasil Colônia                                       | 60 | HI                     | História do Brasil I              | 60 |
| HI539                                          | Metodologia E Produção De Textos                                 | 60 | HI                     | Introdução aos Estudos Históricos | 60 |
| HI541                                          | História Antiga                                                  | 90 | HI                     | História Antiga I                 | 60 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | História Antiga II                | 60 |
| HI551                                          | História Da África                                               | 90 | HI                     | História da África I              | 60 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | História da África II             | 60 |
| HI548                                          | História Do Brasil Império                                       | 60 | HI                     | História do Brasil II             | 60 |
| HI542                                          | História Medieval                                                | 90 | HI                     | História Medieval I               | 60 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | História Medieval II              | 60 |
| HI538                                          | Teoria Da História I                                             | 60 | HI                     | Teoria da História I              | 60 |
| HI540                                          | Historiografia                                                   | 60 | HI                     | Teoria da História II             | 60 |
| HI545                                          | História Da América: da Colônia À Independência                  | 90 | HI                     | História da América I             | 60 |
| HI543                                          | História Moderna                                                 | 90 | HI                     | História Moderna I                | 60 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | História Moderna II               | 60 |
| HI544                                          | História Contemporânea                                           | 90 | HI                     | História Contemporânea I          | 60 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | História Contemporânea II         | 60 |
| HI546                                          | História Da América: da Formação Do Estado Nacional Ao Século XX | 60 | HI                     | História da América II            | 60 |
| HI549                                          | História Do Brasil República                                     | 60 | HI                     | História do Brasil III            | 60 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | História do Brasil IV             | 60 |
| TE708                                          | Educação Patrimonial                                             | 45 | HI                     | Patrimônio Histórico e Ensino     | 60 |
| HI553                                          | Trabalho de Conclusão de Curso I                                 | 60 | HI                     | Metodologia da Pesquisa Histórica | 60 |
| HI550                                          | História De Pernambuco                                           | 60 | HI                     | História de Pernambuco I          | 60 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | História de Pernambuco II         | 60 |
| HI581                                          | Trabalho de Conclusão de Curso II                                | 30 | HI                     | Trabalho de Conclusão de Curso I  | 30 |
|                                                |                                                                  |    | HI                     | Trabalho de Conclusão de Curso II | 30 |

## **ANEXO VI – PROGRAMAS COMPLETOS DAS DISCIPLINAS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                            | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                 | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Arquivística para historiadores | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina é uma introdução ao estudo da Arquivística: suas origens, história, fundamentos, conceitos, teorias, métodos, técnicas e ciclo vital dos documentos dentro das perspectivas da macro e da micro arquivística, sempre relacionadas ao ofício do historiador. O interesse principal é capacitar o aluno para o conhecimento e manejo dos arquivos e seus procedimentos práticos, com base em visitas a arquivos, mas principalmente em leituras e discussões que associem fontes arquivísticas, patrimônio, memória, cidadania e história.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Origens, Conceitos e História dos Arquivos e da Arquivística
2. Legislação Arquivística e cidadania
3. Gestão documental e política de Arquivos
4. Valores documentais, a Teoria das Três Idades e a nova arquivística;
5. Fundo, Arranjo e Descrição
6. Função contemporânea dos arquivos e suas relações com outras instituições documentárias
7. História, Memória, Documento e Arquivo
8. Arquivos Físicos, arquivos digitalizados e arquivos nanodigitais
9. História, memória e futuro da Arquivística

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. XI, 198 p.  
JARDIM, José Maria. Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil. Niterói, RJ: EdUFF, 1995. 196p. p. 145-164.  
LOPES, Luis Carlos. A informação e os arquivos: teorias e práticas. Niterói (RJ); São Carlos: EdUFF: EdUFSCar, 1996. 142 p. ISBN 8522801916.  
SCHELLENBERG, T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 386 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NOVAES, Washington. **A quem pertence à informação?** / . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 110p.

NASCIMENTO, M. I. G.; OLIVEIRA, E. B. As concepções teóricas de avaliação de documentos de arquivo na legislação brasileira. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/20815>.

NOGUEIRA JÚNIOR, Alberto. **Cidadania e direito de acesso aos documentos administrativos**. Rio de Janeiro: Renovar, 2003. 508 p., 23 cm. Bibliografia: p. 493-508.

OHIRA, M. L. B.; PAULA, V. C.; PRADO, N. M. S. Arquivos públicos estaduais do Brasil: avaliação das funções conteúdo dos sites. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 10, n. 1, p. 50-75, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8100>.

TOGNOLI, N. L. B.; FERREIRA, E. R. S. Os arquivos eclesiásticos e a arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos arquivísticos brasileiros. **Ágora**, v. 27, n. 54, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23429>.

TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana Quillet. **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Organização. Rio de Janeiro: Editora FGV: FAPERJ, 2013. 281 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                   | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                        | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Arte engajada e censura na América Latina do século XX | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estudo da arte de protesto enquanto reflexo da insatisfação social no contexto histórico de regimes políticos autoritários durante o século XX latino-americano. A análise da arte engajada terá foco na produção dos anos de 1960-70-80 e abrangerá variadas expressões artísticas que caracterizaram os movimentos socioculturais do período em suas relações com as políticas culturais e a censura dos Estados ditatoriais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conceitos
2. Breve História da Censura: permanências e rupturas
3. Políticas Culturais dos regimes autoritários (América Latina – 1960-70-80)
4. O Vazio Cultural
5. Resistência: cultura de Protesto e correntes culturais latino-americanas.
6. Educação e artes censuradas
7. Protestos e propostas de liberdade através da Música, do Teatro, do Cinema e do Humor Gráfico – produção e inovação da Arte na América Latina sob as ditaduras.
8. Arte da driblagem: ‘passando a perna na censura’
9. Reflexões: herança da arte de protesto e resquícios da censura na América Latina.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GARCIA, Miliandre. 2007. **Do Teatro Militante à Música Engajada: a experiência do CPC da UNE (1958-1964)**. Edt. Perseu Abramo, São Paulo.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos A. 1995. **Cultura e Participação nos Anos 60. Brasiliense**, SP.

PRADO, M<sup>a</sup> Lígia; Pellegrino, G. 2014. Cultura e Política na América Latina Contemporânea. In: **História da América Latina**. Contexto, SP.

PRIORI, A., et al. 2012. A Ditadura Militar e a violência contra os movimentos sociais, políticos e culturais. In: **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Eduem, Maringá.

VENTURA, Zuenir; HOLLANDA, Heloísa B; GASPARI, Elio. 2000. **Cultura em Trânsito: 70/80, da repressão à abertura**. Aeroplano, RJ.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, Antônio T.; RODEGHERO, Carla; ARAÚJO, Maria P. 2012. **Marcas da Memória: história oral da anistia no Brasil**. EdUFPE, Recife.

MORENO, Carlos Martínéz. 1981. **El color que el infierno me escondiera**. Fin de Siglo, México.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 2013. A ditadura nas representações verbais e visuais da grande imprensa: 1964-1969. **Topoi**, v. 14, n. 26, p. 62-85.

MOURA, Roberto M. 2001. **A censura e a música popular no Brasil**. 36º ICTM (International Council for Traditional Music), Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. UNIRIO.

NAPOLITANO, Marco. 2001. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959/69). Annablume, Fapesp. São Paulo.

STEPHANOU, Alexandre, A. 2001. **Censura no regime Militar e Militarização das Artes**. EdPucRS. Porto Alegre

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                      | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                           | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| PO493  | Avaliação da Aprendizagem | 60            |         | 4               | 60          | 5º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

|                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estudo da avaliação da aprendizagem enquanto objeto de reflexão do campo da Avaliação Educacional: a constituição de seu campo conceitual e praxiológico; os diferentes atributos e modos de conceber e praticar a avaliação das aprendizagens dos alunos. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## UNIDADE 1 – A Trajetória Histórica da Avaliação da Aprendizagem

### Núcleo Temático 1.1. Geração dos Estudos sobre Avaliação.

- A Geração de Mensuração
- A Geração de Descrição
- A Geração de Julgamento
- A Geração de Negociação

### Núcleo Temático 1.2. O Campo conceitual da avaliação educacional aplicado à avaliação da aprendizagem.

- Critérios de Avaliação
- Classificação dos Juízos
- Tipologia da Avaliação
- Funções da Avaliação
- Princípios da Avaliação
- Características da Avaliação

## UNIDADE 2 – Abordagens da Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Crítica

### Núcleo Temático 2.1. Abordagem Quantitativa da Avaliação da Aprendizagem

- As finalidades classificatória e certificativa da avaliação somativa
- Contribuição das medidas educacionais para a avaliação das aprendizagens

### Núcleo Temático 2.2. Abordagem Qualitativa da Avaliação da Aprendizagem na perspectiva de uma educação inclusiva

- Avaliação na perspectiva da aprendizagem significativa
- Avaliação Formativa
- Avaliação como Regulação
- Avaliação Mediadora
- Avaliação Compartilhada
- Avaliação como Julgamento
- Avaliação como Problemática e Interpretação de Sentido
- A Avaliação e a Problemática do Erro
- Avaliação como exercício de metacognição

## UNIDADE 3 – Perspectiva Praxiológica da Avaliação da Aprendizagem

### Núcleo Temático 3.1. Requisitos para o Ato de Avaliar

- A classificação dos Conteúdos das Aprendizagens
- A classificação das Tarefas para as Aprendizagens
- O Planejamento da Avaliação

### Núcleo Temático 3.2. Técnicas, Instrumentos e Critérios de Avaliação

- Uso diversificado de técnicas e Instrumentos em avaliação da aprendizagem
- Adequação de instrumentos e técnicas de avaliação às necessidades dos alunos.
- Adequação de instrumentos e técnicas de avaliação em Educação à distância.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 12a Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para conhecer: examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Fátima Maria Leite. (org). Teorias e Práticas em avaliação. Recife: Ed. Universitária, 2010.  
DESPRESDITERIS, Léa e TAVARES, Marialva Rossi. Diversificar é preciso... instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.  
ESTEBAN, Maria Teresa. (org.). Avaliação: uma prática em busca de sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, seriação e avaliação. Confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.  
HOFFMAN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                         | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                              | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Culturas políticas medievais | 60            |         | 4               | 60          | HI      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Esta disciplina repassa a História Medieval por meio de uma abordagem específica: a análise através do conceito de “culturas políticas”. Ela procura investigar quais culturas políticas podem ser identificadas entre os séculos V e XV, descrevendo-as e confrontando-as para perceber suas semelhanças e diferenças.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Estabelecimento do marco teórico: ideologias, imaginários, representações e culturas políticas. O urbanocentrismo mediterrâneo.
- Do mundo escravista ao mundo servil.
- “Barbarização” e “romanização”: dialética e aproximações.
- Eclesiologia: a construção do “edifício social” medieval. Monasticismo oriental e ocidental.
- Sobrevivências do helenismo em Bizâncio.
- A Igreja Latina: monarquias, mosteiros, colegiados e episcopados. O mundo carolíngio.
- O Ano mil e o feudalismo.
- Igreja e Império: embates e colaborações. Culturas urbanas e regimes comunais.
- Movimentos mendicantes.
- As universidades e a escolástica.
- As senhorias e as monarquias tardias: França, Germânia, Inglaterra, Portugal e Espanha.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARTHÉLEMY, Dominique. **A cavalaria**: da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

BERSTEIN, Serge. Culturas políticas e historiografia. In: AZEVEDO, Cecília & ALL (orgs.). **Cultura política, memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

GILLI, Patrick. **Cidades e sociedades urbanas na Itália Medieval (séc. XII-XIV)**. Campinas: UNICAMP/UFMG, 2011.

GEARY, Patrick. **O mito das nações**: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005.

GUREVITCH, Aaron I. **As categorias da cultura medieval**. Lisboa: Caminho, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABULAFIA, David. **O Grande Mar**: uma história humana do Mediterrâneo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

ANSART, Pierre. **Ideologias, conflitos e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: LEACH, Edmund & ALL. **Anthropos-homem**. Enciclopédia Einaudi, v. 5. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre & SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998.

BOBBIO, Norberto. Política. In: \_\_\_\_\_; MATTEUCCI, Nicola & PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: UNB, 1998.

FALCON, Francisco J. Calazans. História e representação. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & MALERBA, Jurandir (orgs.). **Representações**: contribuição a um debate disciplinar. Campinas: Papirus, 2000.

FAVIER, Jean. **Carlos Magno**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

FLORI, Jean. **A cavalaria**: a origem dos nobres guerreiros da Idade Média. São Paulo: Madras, 2005.

GINZBURG, Carlo. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. In: **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

KUSHNIR, Karina & CARNEIRO, Leandro Piquet. As dimensões subjetivas da política: cultura política e antropologia da política. **Estudos Históricos**, v. 13, n. 24. Rio de Janeiro: 1999.

LAPLANTINE, François & TRINDADE, Liana Salvia. **O que é imaginário**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1996. LEFORT, Claude. **Pensando o político**: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Desafios e possibilidades na apropriação da cultura política pela historiografia. In: **Culturas políticas na História**: novos estudos. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

REMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história conceitual do político**. Revista Brasileira de História. v. 15. n. 30, 1995. SENELLART, Michel. **As artes de governar**: do *regimen* medieval ao conceito de governo. São Paulo: Ed. 34, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                   | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                        | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| PO504  | Desenvolvimento Psicológico e Educação | 60            |         | 4               | 60          | 3º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estudo do desenvolvimento psicológico segundo diferentes perspectivas teóricas, considerando as dimensões biológica, cultural e socioeconômica e suas implicações educacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1 - Introdução à ciência Psicológica e considerações sobre a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos de investigação.  
2 - Aspectos socioafetivos do desenvolvimento segundo diferentes perspectivas teóricas clássicas: Freud e a Psicanálise; Rogers e a abordagem centrada na pessoa; Wallon e a teoria da pessoa completa.  
2.1 Limites e possibilidades das teorias estudadas na investigação dos processos de desenvolvimento socioafetivo.  
2.2 Implicações pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas.  
3 - Perspectivas contemporâneas do desenvolvimento socioafetivo.  
3.1 Limites e possibilidades das teorias estudadas na investigação dos processos de desenvolvimento socioafetivo.  
3.2 Implicações pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas.  
4 - Desenvolvimento afetivo e social: de pessoas com deficiência e/ou com dificuldades de aprendizagem e pessoas em situação de vulnerabilidade e risco.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MONTEIRO, C. E.; DE CHIARO, S. Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.  
ZIMRING, F. Carl Rogers. Recife: MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.  
GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



CARRARA, K. (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.  
COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. v. 3.  
MAHONEY, A; ALMEIDA, L. R. (Orgs.) Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.  
MRECH, L. M. O impacto da psicanálise na educação. São Paulo: Avercamp, 2005.  
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre: Mcgraw hill/Artmed, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome     | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |          | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE707  | Didática | 60            |         | 4               | 60          | 2º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Fundamentos epistemológicos, socioculturais, psicológicos, e ético-políticos da prática pedagógica docente e sua vinculação com a prática social mais ampla. Organização do trabalho pedagógico docente centrado no processo de ensino-aprendizagem, na investigação, nos sujeitos da prática, e na relação com um dado projeto educativo e uma determinada realidade concreta.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico - social
  - 1.1. O objeto de estudo da Didática e suas relações epistemológicas com a Educação e a Pedagogia
  - 1.2. Orientações paradigmáticas, suas bases conceituais e categorias explicativas
  - 1.3. Tendências pedagógicas e suas relações com a Didática
  - 1.4. A trajetória histórica da Didática na educação brasileira
2. A Didática, a multiculturalidade e as suas relações com a prática pedagógica escolar e histórico - social
  - 2.2. A Didática, sua importância para a formação do professor e a construção da identidade profissional docente
  - 2.3. A Didática e o princípio da diversidade social e cultural
3. A Didática como campo de conhecimentos e de construção de saberes pedagógicos
  - 3.1. Saberes pedagógicos e suas relações com os saberes especializados diversos e os saberes da experiência
  - 3.2. Relação ensino pesquisa - aprendizagem no cotidiano escolar e de sala de aula
4. Situações de ensino: a aula / sua organização.
  - 4.1. Os elementos do processo ensino - aprendizagem
  - 4.2. Planejamento de ensino e seus elementos constitutivos
    - 4.2.1. Objetivos de ensino e sua finalidade
    - 4.2.2. Conteúdo: abordagem, função social e transposição didática
    - 4.2.3. Metodologia do ensino; técnicas de ensino; situação didática
    - 4.2.4. Recursos didáticos e sua aplicabilidade
    - 4.2.5. Propostas alternativas de avaliação do processo ensino - aprendizagem
    - 4.2.6. Projetos de trabalho: elaboração e execução

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALARCÃO, Isabel. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
CANDAU, V. M. Da didática fundamental para o fundamental da Didática. In: ANDRÉ, M. E.; OLIVEIRA, M. R. (orgs.). **Alternativas da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2004.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Denise B.C.; MOROSINI, Marília (orgs.). **Universidade futurante**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1997.  
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.  
\_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico - social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.  
LUCKESI, Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.  
MELO, Márcia M. O. A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho. **Anais da XXV Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu: [s. n.], 2002.  
NÓVOA, Antonio. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema. In: **Formação de professores**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.  
OLIVEIRA, Maria Rita S. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos**. Campinas, SP: Papirus, 1992.  
PENIN, Sônia. **A aula espaço de cultura, lugar de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1994.  
PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
PIMENTA, S. **Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor**. In I. Fazenda (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.  
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.  
VASCONCELOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2000.  
VEIGA, Ilma P. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.  
\_\_\_\_\_. (org.). **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.  
ZABALA, A. **Prática educativa como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Enfoque globalizador e pensamento complexo uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                        | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                             | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Dimensões do Catolicismo na Época Moderna (Sécs. XVI-XVIII) | 60            |         | 4               | 60          | HI      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Didática da História e investigação da aprendizagem e do ensino em História. História das formas de ensinar e aprender História no Brasil. A formação dos professores historiadores. Currículos e conteúdo de História. A aprendizagem histórica e as formas de linguagem contemporânea.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A Contrarreforma em perspectiva;
- Razão e fé;
- Política e religião;
- A repercussão do Concílio de Trento; Monarquias confessionais;
- O cristianismo nos espaços ultramarinos; Devoção e espiritualidade;
- O Tribunal do Santo Ofício;
- A ação missionária;
- Poderes diocesanos;
- Cultura escrita e religião; Crises das consciências; Religião e iluminismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGNOLIN, Adone. **Jesuítas e selvagens: a negociação da fé no encontro catequético-ritual americano-tupi (Séculos XVI-XVII)**. São Paulo: Humanitas: FAPESP, 2007.

CHAUNU, Pierre. **O tempo das reformas (1250-1550): história religiosa e sistemas de civilização**. Lisboa: Edições 70, 1993.

DELUMEAU, Jean. **El Catolicismo de Lutero a Voltaire**. Barcelona: Labor, 1973.

ELTON, Geoffrey Rudolph. **La Europa de la reforma, 1517-1559**. México, D.F: Siglo Veintiuno, 1974.

KAMEN, Henry. **A inquisição na Espanha**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

VAINFAS, Ronaldo; FEITLER, Bruno; LIMA, Lana Lage da Gama (Org.). **A inquisição em xeque: temas, controvérsias, estudos de caso**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGNOLIM, Adone; ZERON, Carlos Alberto de Moura Ribeiro (Org.) **Contextos Missionários: religião e poder no Império Português**. São Paulo: FAPESP, 2011.

AZEVEDO, Carlos Moreira de (Org.) **Dicionário de História Religiosa de Portugal**. Lisboa: Círculo dos Leitores, 2001.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições**: Portugal, Espanha e Itália. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1994.

CANTIMORI, Delio. Razón, sin razón y fe: desafíos al cristianismo tradicional. In. **La época del Renacimiento**: el amanecer de la Edad Moderna. (dir.) HAY, Denys. Barcelona Madrid: Alianza Labor, 1998. pp. 213-244.

CERTEAU, Michel de. **A Fábula Mística – Séculos XVI-XVII**. Vol II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

EISENBERG, José. **A escravidão voluntária dos índios do Brasil e o pensamento político moderno**. *Análise Social*, vol. XXXIX (170), 2004, 7-35.

FILORAMO, Giovanni. **Storia della direzione spirituale**. Vol. I: L'età antica. Brescia: Morcelliana, 2006.

HSIA, Ronie Po-chia. **La Controriforma**: Il mondo del rinnovamento cattolico (1540-1770). S/L: IL Mulino, 2009.

LARCHER, Maria Madalena Oudinot; MATOS, Paulo Teodoro de (Org.) **Cristianismo e Império**: Conceitos e historiografia. Lisboa: CHAM, FCSH/NOVA-UAc, 2016.

MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, Jose Pedro. **História da Inquisição Portuguesa**. Lisboa: A esfera dos Livros, 2013.

MILLER, Samuel J. **Portugal and Rome, c. 1748-1830**: An Aspect of the Catholic Enlightenment. Roma: Università Gregoriana Editrice, 1978.

MULLET, Michel. **A contra-reforma**. Lisboa: Gradiva, 1985.

OLIVAL, Fernanda; Monteiro, Nuno Gonçalves. **Mobilidade Social nas Carreiras Eclesiásticas em Portugal (1500-1820)**. *Análise Social*, Vol. XXXVII (165), 2003.

PAIVA, José Pedro. **Baluartes da Fé: o enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750)**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

POMPA, Maria Cristina Pompa. **Religião como tradução**. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Antropologia da Universidade Estadual de Campinas, 2001.

PRODI, Paolo. **El Soberano Pontífice**: Um cuerpo y dos almas: La monarquía Papal em la primera Edad Moderna. Madrid: AKAL, 2010.

PRODI, Paolo. **Uma História da Justiça**: do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PROSPERI, Adriano. **IL Sigillo Infranto**: Confessione e Inquisizione in Portugallo nel 700. In. *L' inquisizione romana. Letture e Ricerche*. Roma: Editore: Storia e Letteratura, 2003.

PROSPERI, Adriano. **Tribunais da Consciência**: Inquisidores, confessores, missionários. São Paulo: EDUSP, 2013.

RICHARDT, Aimé. **Le Jansénisme**: de Jansénius à la Mort de Louis XIV. Paris: Jean –François Gerbillon, 2002.

ZERON, Carlos Alberto de Moura Ribeiro. **Linha de fé**: A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII). São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                           | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE763  | Educação das Relações Etnico-raciais no Brasil | 60            |         | 4               | 60          | 6º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Abordagem teórico-histórica da produção do racismo no Brasil; análise das influências das teorias racialistas nas políticas educacionais brasileiras; mito da democracia racial no Brasil, os conceitos de raça, racismo, racismo institucional, preconceito, discriminação, etnia, estigma, estereótipo, assimilação, processos de branquitude e branqueamento na sociedade brasileira; Os discursos Curriculares e a História Africana e Afrobrasileira; racismo e estereótipo no livro didático; estética e os processos de afirmação das identidades Étnico-raciais; Movimento negro brasileiro e a implementação de políticas públicas para a população negra, a Lei 10.639-03, a Lei 11.645/2008, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Raciais, Cotidiano escolar e a construção de práticas pedagógicas para o combate ao racismo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Condições de produção do racismo no Brasil e análise das teorias racialistas; Influência das teorias racialistas nas políticas educacionais brasileiras;
- Conceitos de raça, racismo, preconceito, discriminação, etnia, estigma, estereótipo, assimilação, branquitude e branqueamento no Brasil;
- O significado político-pedagógico dos movimentos sociais negros e a implementação de políticas públicas para a população negra;
- Legislação e educação das relações étnico-raciais: Lei 10.639-03, Lei 11.645/2008, Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Etnico-raciais;
- Discursos Curriculares e a Educação das Relações Etnico-raciais; Racismo e estereótipos nos livros didáticos;
- Estética e os processos de construção das identidades étnico-raciais; Estudos e pesquisas sobre educação e relações étnico-raciais;
- Cotidiano escolar e racismo;
- Projetos didáticos para o desenvolvimento das relações étnico-raciais no ambiente escolar

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, José D'Assunção. **A Construção Social da Cor: Diferença e Desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BRASIL, MEC/SECAD. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD, 2004.

DÁVILA, Jerry. **Diploma de Brancura: política social e racial no Brasil - 1917-1945**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

CAVALLEIRO, E. dos S. (Org.) **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz, PINTO, Regina Pahim (Orgs.). **Negro e educação: presença do negro no sistema educacional brasileiro**. São Paulo: Ação Educativa; Anped, 2001.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à História contemporânea**. 2ª Edição. Editora: Selo Negro, 2010.

LARKIN NASCIMENTO, Elisa (org.) **Cultura em Movimento. Matrizes africanas do ativismo negro no Brasil**. Coleção Sankofa, vol.2. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MOURA, D. C. **Leitura e Construção de Identidades Etnicorraciais: reflexões sobre práticas discursivas na Educação de Jovens e Adultos**. Tese de Doutorado. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2015.

\_\_\_\_\_, D. C. (Org.) **Educação e Relações raciais em escolas públicas: o que indicam as pesquisas?** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

MOREIRA, A. F. (Org.) - **Currículo: Questões Atuais**. Campinas, SP: Papirus Editora.

MUNANGA. Kabengele. **Negritude, usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1986.

GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate Sobre Relações Raciais No Brasil: Uma Breve Discussão. In: **Educação anti-racista: caminhos pela Lei nº 10.639/03**. Coleção Educação para Todos, 2005.

\_\_\_\_\_. Diversidade Cultural, Currículo e Questão Racial: desafios para a prática pedagógica. In: Abramowicz, Anete; Barbosa, Lúcia Maria de Assunção, S. V. Roberto (orgs). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Editora Armazém do Ipê, 2006.

\_\_\_\_\_. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: Moreira Antônio Flávio; Candau, Vera Maria (orgs). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **A mulher negra que vi de Perto**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

GUIMARÃES, Antônio Sergio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2005.

\_\_\_\_\_. **Classes, Raças e Democracia**. São Paulo. Fundação de Apoio a Universidade de São Paulo; 2002.

\_\_\_\_\_. **Preconceito Racial: modos, temas e tempos**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PIZA, Edith. Porta de vidro: entrada para a branquitude. In: **Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Orgs.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SANTOS, Gislene Aparecida: **"A invenção do ser negro": um percurso das idéias que naturalizam a inferioridade dos negros**. São Paulo: Educ/Fapescc; Rio de Janeiro: Pallas, 2002.

SILVA. Ana Celia. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA/CEAO, 1995.

SOUZA, Neusa S. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1985.

SARTRE, Jean-Paul. **Reflexões sobre o racismo**, I Reflexões sobre a questão judaica, II Orfeu Negro. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZIVIANI, Denise. **A Cor das Palavras: a alfabetização de crianças negras entre o estigma e a transformação**. Belo Horizonte, Ed. Mazza, 2012

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D' ADESKY, J. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FANON, Frantz. **Peles negras, máscaras brancas**. Salvador.UDUFBA, 2008.

FERREIRA, R. Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.  
OLIVEIRA, Dijaci Daid & ALL (orgs.). **A Cor do medo**. Brasília; Goiânia: UNB/UFG, 1998.  
RODRIGUES, Nina. **As raças humanas e a responsabilidade penal do Brasil**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1894.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz & QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.) **Raça e Diversidade**. São Paulo: Edusp, 1996.  
SALES JUNIOR, Ronaldo L. **Democracia racial**: o não-dito racista. Tempo Social, v. 18, n. 2. Ano 2006.  
SILVA, Ana Celia. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA, 2001.  
TATUM, Beverly Daniel. Falando sobre raça, aprendendo sobre racismo: a aplicação na sala de aula da teoria do desenvolvimento da identidade racial. **Harvard Education Review**, v. 62, n. 1, Spring, 1992.  
WANDERLEY, Mariangela Belfiore. Refletindo sobre a noção exclusão. In: Bader Sawaia (org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA









**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                             | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                  | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Escravidão africana nas Américas | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Tráfico Atlântico entre os séculos XVI ao XIX. Cultura atlântica. Mundos urbanos e rurais da escravização nas Américas. Comunidades escravas. Experiências sociais de escravizados e libertos. Resistências. Debate da historiografia mais recente produzida sobretudo no Brasil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**UNIDADE I**

- 1.1. A nova historiografia da escravidão nas Américas
- 1.1.2. Panorama dos debates nas décadas de 1960, 70, 80, 90 e a produção a partir dos anos 2000. Fontes, métodos e temáticas no Brasil.
- 1.2. Tráfico e escravidão atlântica
- 1.2.1. A tese da bipolaridade
- 1.2.2. O infame comércio entre os séculos XVI-XVIII
- 1.2.3. O tráfico transatlântico no longo século XIX
- 1.2.4. A tese da Segunda Escravidão no séc. XIX: Cuba, Brasil, EUA

**UNIDADE II**

- 2.1. Escravidões na diáspora das Américas
- 2.1.1. Reelaborando espaços comunitários nas Américas – mundos rurais
- 2.1.2. Reelaborando espaços comunitários nas Américas – mundos urbanos
- 2.2. Lugares da memória do tráfico e da escravidão em Pernambuco
- 2.3. Das resistências: historiografia da alforria
- 2.3.1. Liberdade em tempos de escravidão: africanos libertos
- 2.3.2. Liberdades em tempos de escravidão: africanos livres
- 2.3.3. Reescravização
- 2.4. Trabalho urbano: agências, disputas e resistências
- 2.5. Temas sensíveis do passado escravista
- 2.5.1. Família negra
- 2.5.2. Mulheres, gênero e escravidão
- 2.5.3. Religião e religiosidade nos tempos do cativeiro
- 2.5.4. Raça e racismos Brasil versus Estados Unidos
- 2.5.5. Raça e racismos em Cuba

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo, Recife – 1821-1850**. Recife: EDUFPE, 1998.
- CURTIN, Philip. **África remembered: narratives of West africans form the Era of the Slave Trade**. Madison: University of Wisconsin, 1967.
- FONER, Eric. O significado da liberdade. **Revista Brasileira de História**, 1998, v. 8, n. 16, pp. 9-36.
- GENOVESE, Eugene. **O mundo dos senhores de escravo: dois ensaios de interpretação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GENOVESE, Eugene. **A terra prometida: o mundo que os escravos criaram**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- KNIGHT, Franklin. **Slave society in Cuba during the Nineteenth Century**. Mandison, University of Wisconsin Press, 1977.
- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALADRÉN, Gabriel. **Liberdades negras nas paragens do Sul: alforria e inserção social de libertos em Porto Alegre**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- ALVES, Adriana Dantas Reis. **As mulheres negras por cima, o caso de Luzia jeje: escravidão, família e mobilidade social – Bahia, c. 1780-c.1830**. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.
- AZEVEDO, Elciene. **Orfeu de Carapinha**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1999.
- CALAINHO, Daniela Buono. **Metrópole das mandigas: religiosidade negra e inquisição portuguesa no Antigo Regime**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- CABRAL, Flavio José Gomes; COSTA, Robson. (org.). **História da escravidão em Pernambuco**. Recife: Editora da UFPE, 2012.
- CARRATI, Jônatas Marques. **O solo da liberdade: as trajetórias da preta Faustina e do pardo Anacleto pela fronteira rio-grandense em tempos do processo abolicionista uruguaio (1842-1862)**. São Leopoldo: Oikos, Editora Unisinos, 2013.
- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade: as últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- COSTA, Robson Pedrosa da. **Os escravos de São Bento: paternalismo e transgressão nas propriedades beneditinas, nos séculos XVIII-XIX**. Recife: Editora da UFPE, 2020.
- COSTA, Valéria. **Travessias no Atlântico negro: tráfico, biografias e**  
\_\_\_\_\_. **Ôminira: mulheres e homens libertos da Costa d'África no Recife (1846-1890)**. São Paulo: Alameda, 2021.
- \_\_\_\_\_. Irmãos do Rosário e sectários da religião maometana: sociabilidades entre africanos no Recife oitocentista. **Topoi**. Revista de História. Rio de Janeiro, v. 19, n. 37, p. 33-56, jan./abr., 2018. Disponível em: [www.revistatopoi.org](http://www.revistatopoi.org).
- COSTA E SILVA, Alberto Vasconcelos da. **Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia negra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- GOMES, Flávio dos Santos. **História de quilombolas: mocambos, quilombos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX**. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- GRAHAM, Sandra L. **Caetana diz não: história de mulheres da sociedade escravista brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- LIMA, Tatiana da Silva. **Os nós que alforriam: relações sociais na construção da liberdade, Recife, décadas de 1840 e 1850**. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
- MAC CORD, Marcelo. **O rosário de D. Antônio: irmandades negras, alianças e conflitos na história social do Recife, 1848-1872**. Recife: Editora da UFPE, 2005.
- MAIA, Clarissa Nunes. **Sambas, batuques, vozerias e farsas públicas: o controle social sobre os escravos em Pernambuco no século XIX (1850-1888)**. São Paulo: Annablume, 2008.

MELO, Filipe Matheus Marinho de. **"Que negro somos nós?"**: africanos no Recife, século XVIII. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2021.

REIS, Isabel Cristiana Ferreira dos.; ROCHA, Solange Pereira da. (org.). **Diáspora africana nas Américas**. Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

REIS, Gabriela Sampaio dos. **Juca Rosa**: um pai-de-santo na corte imperial do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

REIS, João José. Por sua liberdade me oferece uma escrava: alforrias por substituição na Bahia, 1800-1850. **Afro-Ásia**, Salvador, n. 63, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/43392>.

\_\_\_\_\_; GOMES, Flávio dos Santos. (org.). **Revoltas escravas no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

\_\_\_\_\_; GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. **O alufá Rufino**: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico negro (c. 1822-1853). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

\_\_\_\_\_; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. Reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [1989].

REIS, Isabel C. Ferreira dos. **A família negra nos tempos da escravidão, Bahia 1850-1888**. Tese (doutorado em História). IFCH, Campinas UNICAMP, 2007.

ROCHA, Solange Pereira da. **Gente negra na Paraíba oitocentista**: população, família e parentesco espiritual. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

RODRIGUES, Aldair; LIMA, Ivana Stolze; FARIAS, Juliana Barreto. **Diáspora mina**: africanos entre o Golfo do Benim e do Brasil. Rio de Janeiro: Nau, 2021.

RODRIGUES, Jaime. **De costa a costa**: escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCOTT, Rebecca J.; HÉBRARD, Jean M. **Provas de liberdade**: uma odisseia atlântica na era da emancipação. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2014.

SILVA, Gian Carlo de Melo. **Na cor da pele, o negro**: escravidão, mestiçagens e sociedade no Recife colonial (1790-1810). Maceió: Edufal, 2018.

SILVA, Maciel Henrique C. da. **Nem mãe preta, nem negra fulô**: histórias de trabalhadoras domésticas em Recife e Salvador (187-1910). Jundiá: Paço Editorial, 2016.

TEIXEIRA, Luana. Perfil dos escravizados no comércio interprovincial desde Maceió, Alagoas (1842-1882). **Afro-Ásia**. Salvador, n. 64, p. 248-283, 2021. Disponível e: <http://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/43349>.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. **Cafundó**: a África no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 2013.

XAVIER, Regina Célia Lima. **Religiosidade e escravidão no século XIX**: mestre Tito. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                        | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                             | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Escravidão e subalternidade no mundo antigo | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

As diversas formas de escravidão no mundo antigo. Inserções sociais dos escravizados nas sociedades antigas. Impactos políticos e econômicos da presença de escravizados nos mundos urbano e rural. Subalternidades: existências (in)visíveis e possibilidades de acesso documental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Formas de se escravizar: dívida, guerra, miséria.
2. Os lugares sociais dos escravizados nas sociedades antigas.
3. Circulações de escravizados e composição do trabalho urbano e rural.
4. A diversidade das condições subalternas e as vias documentais para estudá-la.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAVERSANI, Fábio. **Estado e sociedade no Alto Império Romano**: um estudo das obras de Sêneca. Ouro Preto: EDUFOP, 2012.  
GUARINELLO, Norberto Luiz. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no Mundo Romano. **Revista Brasileira de História**, v. 26, n. 52, 2006.  
JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma Antiga**: política, economia, ecultura. São Paulo: Alameda, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Adriana Pereira & NETO, Francisco Vieira Lima. Da morte ao renascimento social: direito, escravidão e liberdade na Roma clássica. **Romanitas**, n. 14, 2019.  
CARDOSO, Ciro Flamarion; REDE, Marcelo & ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de. Escravidão antiga e moderna. **Tempo**, v. 3, n. 6, 1998. FINLEY, Moses I. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: 1991.  
KNUST, José Ernesto Moura. Escravidão rural no final da República Romana: a *De re rustica* de Varrão. **Politeia: História e Sociedade**, v. 10, n. 1, 2010.  
ROSSI, Rafael Alves. **As revoltas de escravos na Roma antiga e o seu impacto sobre a ideologia e a política da classe dominante nos séculos II a.C. a I d.C.**: os casos da Primeira Guerra Servil da Sicília e da Revolta de Espártaco. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                          |                        |                                     |                             |
|--------------------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Disciplina             | <input checked="" type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/>            | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/>            | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE757  | Estágio supervisionado em História I | 15            | 75      | 3               | 90          | 5º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estágio supervisionado de observação das diversas dimensões da dinâmica escolar, da história da instituição escolar e a sua função social, do projeto político-pedagógico da escola, da escola e seus profissionais, das relações sociais na escola, das condições do exercício do trabalho educativo escolar, dos resultados escolares.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Observação: definição, objetivos, tipos, plano de observação, técnicas de coleta de dados, validade.
2. Escola como instituição educativa: função social e finalidades educativas.
3. Projeto político-pedagógico da escola. Gestão escolar, relacionamento escola-comunidade. Relação com a família dos alunos.
4. Profissionais da escola: profissionais de educação na escola, funções e suas atividades, condições do exercício das atividades profissionais, o professor como profissional da educação, formas de organização dos profissionais da educação.
5. Interações sociais na escola: relação professor-aluno, mediações na relação professor-aluno, escola como instância de poder nas séries Iniciais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIMARÃES, V. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papirus, 2004.  
VEIGA, L. P. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.  
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papirus, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBEN)**, de 20/12/1996.  
CORTESÃO, L. **Ser Professor: um ofício em risco de extinção**. São Paulo: Cortez, 2002.  
IMBERNÓN F.(org.) **A educação no século XXI**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.  
LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções. Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.



TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, p. 209-244, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                          |                        |                                     |                             |
|--------------------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Disciplina             | <input checked="" type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/>            | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/>            | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE758  | Estágio supervisionado em História II | 15            | 75      | 3               | 90          | 6º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estágio supervisionado de observação do processo de ensino e de aprendizagem da história no ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Análise sobre a organização e o funcionamento da escola e da sala de aula, focalizando a intervenção pedagógica que o funcionamento da escola e da sala de aula, focalizando a intervenção pedagógica que se realiza a partir e como análise do grupo-classe, da proposta curricular, dos programas, dos planos, do projeto didático, de situação de ensino e de avaliação e seleção/preparação de material didático. Estudo da avaliação entendida como vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no conselho de classe.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Caracterização do grupo – classe: noção de grupo, grupo interno, socialização primária e secundária, estrutura e dinâmicas de grupos, grupo e subgrupos, implicações para a prática pedagógica.
2. Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula)
3. Regência do grupo (ensino fundamental) – classe em situação de ensino de História: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino.
4. Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação de aprendizagem, Conselho de Classe no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003.  
PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.  
ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e estágio**. Curitiba: Appris, 2021.  
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LBN)**, de 20/12/1996.  
LIMA, Maria Socorro Lucena & PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.  
PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.  
ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                          |                        |                                     |                             |
|--------------------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Disciplina             | <input checked="" type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/>            | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/>            | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                   | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                        | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE759  | Estágio supervisionado em História III | 15            | 120     | 5               | 135         | 7º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estágio supervisionado de observação e regência de classe na disciplina história no ensino médio, planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos (coletivo, de grupo, atendimento individual e atividade de campo). Planejamento e direção de estudos, de reuniões e situações avaliativas como aprendizagens da docência que nascem e retornam como demandas da sala de aula e, por fim, como vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no conselho de classe.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Caracterização do grupo – classe: noção de grupo, grupo interno, socialização primária e secundária, estrutura e dinâmicas de grupos, grupo e subgrupos, implicações para a prática pedagógica.
2. Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula)
3. Regência do grupo (ensino médio) – classe em situação de ensino de História: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino.
4. Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação de aprendizagem, Conselho de Classe no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, C. (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.  
NILITIUK, Sonia. Repensando o ensino de História. São Paulo: Cortez Editora, 1996.  
MORAN, J. M, MASETTO, M.T. e BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.  
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papirus, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASTOLFI, J-P, DEVELAY, M. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 1995.  
BATISTA NETO, José. "Saberes pedagógicos e saberes disciplinares específicos: desafios do ensino de História". Anais do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: Bagaço, 2006.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/ História. Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/ História. Ensino Médio. Brasília, 1998.

CARRETERO, M. Construir e ensinar: as Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CEDES. O cotidiano do livro didático. Cadernos CEDES. S. Paulo: Cortez Editora, n. 18, 1987.

COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

FARIA, A.L.G. A ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez, 1984.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, B. et al. O livro didático em questão. S. Paulo: Cortez, 1989

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LEME, D.M.P. et al. O ensino de Estudos Sociais no 1º Grau. São Paulo: Atual, 1986.

MASETTO, Marcos (org.). Didática: a aula como centro. São Paulo: Cortez, 2000.

NIDELCOEF, M. T. A escola e a compreensão da realidade. S. Paulo. Brasiliense, 1987.

NIDELCIEFF, M. T. As ciências sociais na escola. S. Paulo: Brasiliense, 1987.

PANNUTI, M.R. (org.). Estudos sociais: uma proposta para o professor. Petrópolis: Vozes, 1987.

PENIN, Sônia. A aula: espaço de cultura, lugar de conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1994

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividades docentes. São Paulo: Cortez. 1999.

ROCHA, Ubiratan. História, currículo e cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

BARRETO, Elba Siqueira Sá. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

SILVA, J. F. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora. Porto Alegre: Marco Zero, 1984.

LEITE, L. G. M ET alli. Reinventando o diálogo: Ciências e humanidades na formação do professor. S. Paulo: Brasiliense, 1986.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                          |                        |                                     |                             |
|--------------------------|------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Disciplina             | <input checked="" type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/>            | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/>            | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE760  | Estágio supervisionado em História IV | 15            | 75      | 3               | 90          | 8º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estágio supervisionado de observação e regência de classe na disciplina história no ensino médio, planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos (coletivo, de grupo, atendimento individual e atividade de campo). Planejamento e direção de estudos, de reuniões e situações avaliativas como aprendizagens da docência que nascem e retornam como demandas da sala de aula e, por fim, como vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no conselho de classe.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Caracterização do grupo – classe: noção de grupo, grupo interno, socialização primária e secundária, estrutura e dinâmicas de grupos, grupo e subgrupos, implicações para a prática pedagógica.
2. Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula)
3. Regência do grupo (ensino médio) – classe em situação de ensino de História: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino.
4. Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação de aprendizagem, Conselho de Classe no processo de avaliação do ensino e da aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, C. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.  
NILITIUK, Sonia. **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.  
MORAN, J. M., MASETTO, M.T. e BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.  
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas: Papyrus, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASTOLFI, J-P, DEVELAY, M. **A didática das ciências**. Campinas: Papyrus, 1995.  
BATISTA NETO, José. "Saberes pedagógicos e saberes disciplinares específicos: desafios do ensino de História". **Anais do XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Recife: Bagaço, 2006.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais/ História. Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais/ História. Ensino Médio. Brasília, 1998.

CARRETERO, M. **Construir e ensinar: as Ciências Sociais e a História**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CEDES. **O cotidiano do livro didático**. Cadernos CEDES. S. Paulo: Cortez Editora, n. 18, 1987.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1994.

FARIA, A.L.G. **A ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez, 1984.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História Ensinada**. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, B. et al. **O livro didático em questão**. S. Paulo: Cortez, 1989

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LEME, D.M.P. et al. **O ensino de Estudos Sociais no 1º Grau**. São Paulo: Atual, 1986.

MASETTO, Marcos (org.). **Didática: a aula como centro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NIDELCOEF, M. T. **A escola e a compreensão da realidade**. S. Paulo. Brasiliense, 1987.

NIDELCIEFF, M. T. **As ciências sociais na escola**. S. Paulo: Brasiliense, 1987.

PANNUTI, M.R. (org.). **Estudos sociais: uma proposta para o professor**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PENIN, Sônia. **A aula: espaço de cultura, lugar de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1994

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez. 1999.

ROCHA, Ubiratan. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARRETO, Elba Siqueira Sá. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre: Marco Zero, 1984.

LEITE, L. G. M ET alli. **Reinventando o diálogo: Ciências e humanidades na formação do professor**. S. Paulo: Brasiliense, 1986.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                    | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                         | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| SF451  | Fundamentos da Educação | 60            |         | 4               | 60          | 1º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Introdução à análise crítica e discussão do fenômeno educativo, considerando as relações entre educação e sociedade a partir de uma reflexão teórica, levando a compreensão da formação como educador para o enfrentamento teórico-prático das principais questões relativas à Educação Brasileira em uma perspectiva crítica e transformadora. Fundamentos teórico-conceituais para o exercício do pensamento crítico sobre teorias e práticas pedagógicas, numa concepção de formação docente consciente e socialmente responsável.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade 1 - O conceito de educação em debate:  
Diferentes formas de aprendizagem sociocultural; A relação educação e sociedade; entes teóricas: teorias não críticas; teorias crítico-reprodutivistas e teoria crítica da educação; A educação progressista.

Unidade 2 - O papel do educador e sua formação: a práxis pedagógica.  
Pressupostos epistemológicos da práxis pedagógica; Modelos pedagógicos e epistemológicos; Saberes docentes e formação de professores; Desafios do trabalho docente no século XXI;

Unidade 3 – Educação na Contemporaneidade:  
Inclusão escolar, globalização e diferença; Educação Formal e Não Formal; Educação popular, movimentos sociais; Educação e Direitos Humanos; Educação e tecnologias da informação e comunicação (TIC).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARANHA, Maria Lúcia A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.  
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.  
LIMA, Júlio César França; NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Editora Fiocruz, 2006.  
OLIVEIRA, Romualdo Luiz Portela de; BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. O neoliberalismo como um dos fundamentos da educação domiciliar. **Pro-posições**, v. 28, p. 193-212, 2017.



SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 37. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria Gloria. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. v.16, n. 47, maio-ago. pp. 333-361, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>

SILVA, André Gustavo Ferreira da; COSTA E SILVA, Gildemarks; MATOS, Junot Cornelio. (Org.). **Fundamentos da Educação**: fronteiras e desafios. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                     | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| PO503  | Fundamentos Da Língua Brasileira De Sinais (LIBRAS) | 60            |         | 4               | 60          | 6º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

|                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Discussão da aprendizagem da Libras como segunda língua (L2) na formação docente, com ênfase no processo de ensino, aprendizagem e avaliação do estudante surdo. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## **I – O INDIVÍDUO SURDO AO LONGO DA HISTÓRIA**

- Mitos e preconceitos em torno da surdez, do indivíduo surdo e da língua de sinais.
- História da educação de pessoas surdas e das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão escolar/social da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais), bem como a legislação que envolve a Libras e a acessibilidade comunicacional.
- Abordagens educacionais para pessoas surdas.

## **II – A GRAMÁTICA DA LIBRAS**

- A gramática da Libras sob o enfoque fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.
- Os parâmetros da Libras:
  - ✓ expressão manual (sinais e soletração manual) e não manual (facial);
  - ✓ reconhecimento de espaço de sinalização;
  - ✓ reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
  - ✓ reconhecimento do corpo e das marcas não manuais (relação entre gesto e fala).
- Estudos comparativos entre a Libras e a Língua Portuguesa nos seus aspectos gramaticais.

## **III – A LIBRAS COMO LÍNGUA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ENTRE PESSOAS SURDAS E ENTRE OUVINTES E A EDUCAÇÃO BILÍNGUE**

- O uso da Libras nos vários contextos de interação social.
- Aquisição da Libras como primeira língua (L1) e aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2).
- Peculiaridades na escrita da pessoa surda no contexto da educação bilíngue

## **IV – O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS**

- O papel do tradutor e intérprete educacional na inclusão do estudante surdo.
- A relação professor e tradutor e intérprete de Libras na educação do estudante surdo.
- O tradutor e intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do estudante surdo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus, 2002.

PEREIRA, M.C.C. (Org.) **Libras: conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Person, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Intérprete de Libras:** em atuação na educação infantil e ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação / FAPESP, 2009.

LACERDA, C.B.F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P e CAMPOS, S.R.L. de (Orgs.) **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| PO     | Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem | 60            |         | 4               | 60          | 2º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estudo do desenvolvimento cognitivo com foco nos processos de aprendizagem em crianças, jovens e adultos, suas relações com fatores biológicos e socioculturais, segundo diferentes perspectivas teóricas e suas implicações para a formação de educadores/as em contextos diversos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução às concepções sobre desenvolvimento cognitivo com foco nos processos de aprendizagem e suas influências no campo educacional.  
1.1 Modelos epistemológicos que fundamentam as teorias psicológicas.  
2. Aprendizagem e conhecimento segundo diferentes perspectivas teóricas clássicas: O Behaviorismo Radical de Skinner, a Epistemologia Genética de Piaget e a Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky.  
2.1 Limites e as possibilidades das teorias estudadas na investigação dos processos de desenvolvimento cognitivo, da aprendizagem e do ensino.  
2.2 Implicações pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas.  
3. Perspectivas contemporâneas do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem.  
3.1 Limites e as possibilidades das teorias estudadas na investigação dos processos de desenvolvimento cognitivo, da aprendizagem e do ensino.  
3.2 Implicações pedagógicas decorrentes das diferentes perspectivas teóricas estudadas.  
4. Desenvolvimento cognitivo e processos de aprendizagem de pessoas com deficiência e/ou com dificuldades de aprendizagem.  
5. Psicologia da Aprendizagem, direitos humanos e processos de inclusão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARRETERO, M.; CASTORINA, J. A. Desenvolvimento cognitivo e educação: processos do conhecimento e conteúdos específicos. Porto Alegre: Penso, 2013, vol.2.  
COOL, C. et al.(Org.) Psicologia da Educação. Porto Alegre: Penso, 2016.

MONTEIRO, C.E. e DE CHIARO, S. (Org.) Fundamentos Psicológicos do Ensino e da Aprendizagem. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LA TAILLE, Y. DE. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.  
RÊGO, T. C. (Org.) Cultura, Aprendizagem e Desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2011, vol. 2 Coleção Pedagogia Contemporânea.  
SKINNER, B. F. Sobre o behaviorismo. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 2011.  
VIGOTSKI, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                     | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| AP492  | Gestão educacional e gestão escolar | 60            |         | 4               | 60          | 8º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar, (diretrizes, normas, procedimentos operacionais e rotinas administrativas) numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Conceitos
- Principais bases teóricas
- Paradigmas e perspectiva da gestão educacional
- Perspectivas e implicações do processo de gestão democrática na escola.
- Cultura Organizacional / Cotidiano Escolar Tendências pedagógicas na prática da gestão escolar
- Objetivos da escola e as práticas de organização e gestão (aspectos físicos, funcionamento, recursos materiais, financeiros e humanos) O dirigente e sua equipe
- Proposta Pedagógica na gestão democrática da escola Relações da escola com a comunidade Relações da escola com o sistema de ensino e os resultados educacionais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983, 617 p. ou São Paulo: ed. Makron Brooks, 1993. 921 p.  
GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1994.  
GADOTTI, e ROMÃO, J. E. (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1997.  
GARCIA, Walter. **Administração Educacional em crise**. São Paulo: Cortez, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALARCÃO, Isabel. (org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.  
**Revista brasileira de administração educacional**. Brasília, v. 11, n. 1, p. 9-26 jan/jun.1995.  
ARROYO, Miguel Gonzáles. **Administração da educação: poder e participação**. **Educação & Sociedade**, nº 2, p. 36-46, jan. 1979. a escola: eixo. **Rev de Administração Educacional**. V. 1, n.3, p. 119-134, 1999.

BOTLER, Alice. **Organização e Métodos em Educação:** uma prática pedagógica revisada. Revista Administração Escolar. Recife: UFPE, 2001.

CLUBERTSON, Jack. **A Administração como instrumento básico para a elaboração:** o implemento e a avaliação dos planos de desenvolvimento educacional. Brasília: Simpósio Interamericano de Administração Escolar, 9 a 16 out. 1968.

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração Escolar:** um problema educativo ou empresarial? 3. ed., São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A. (orgs.). **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

GARCIA, Regina Leite. **No cotidiano da escola:** pistas para o novo. Caderno Cedes. Campinas. SP, nº 28, p. 49-62, 1992.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome               | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                    | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Ambiental | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Introdução aos conceitos e à historiografia referente ao tema e ao estudo das questões ambientais. As relações entre as mudanças geoclimáticas pertinentes à dinâmica da história natural e a intervenção antrópica encontram diferentes expressões ao longo da História americana. A análise de diversas posições político-ideológicas sobre as questões ambientais, construídas historicamente como reflexo de diferentes interesses, busca fornecer um embasamento histórico para uma reflexão sobre os problemas ambientais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- O nascimento da História Ambiental e a crítica à historiografia tradicional; As bases teóricas da História Ambiental;
- Conceitos e definições: natureza, espaço, ambiente, território, paisagem, sociedade e história;
- História Ambiental na América Latina;
- História Ambiental no Brasil; História.
- Multiespécie; História Ambiental e florestas;
- História Ambiental e construções discursivas sobre natureza e ambiente; História ambiental urbana;
- História ambiental e gênero.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CROSBY, Alfred W. **Imperialismo ecológico**: a expansão biológica da Europa, 900 - 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo**: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIAMOND, Jared. **Armas, germes e aço**: os destinos das sociedades humanas. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

DRUMMOND, J. A. "Por que estudar a história ambiental do Brasil?". **Varia Historia**, nº 26, 2002.

HERRERA, G. **Castro**. "História Ambiental (feita) na América Latina". **Varia História**, UFMG, nº 26, 2002.

PÁDUA, José Augusto. "As bases teóricas da história ambiental". **Estud. av.** [online]. vol.23, n.68, 2010.



\_\_\_\_\_. **Um sopro de destruição:** pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. RJ: Jorge Zahar Editora, 2002.  
THOMAS, Keith. **O homem e o mundo Natural**. São Paulo: companhia das Letras, 2010.  
WORSTER, Donald. "Para Fazer História Ambiental". **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II** [1949]. Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1983.  
CABRAL, Diogo de Carvalho. **Na presença da floresta:** Mata Atlântica e história colonial. Rio de Janeiro, Garamond/FAPERJ, 2014.  
DESCOLA, Philippe. **Outras naturezas, outras culturas** [2010]. São Paulo: Editora 34, 2016.  
FREYRE, Gilberto. **Nordeste:** aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil [1936]. 7ª Ed. rev. São Paulo: Global, 2004.  
LEFF, Enrique. "Construindo a História Ambiental da América Latina", **Esboços**, Florianópolis, 13, 2005.  
PASSMORE, John. "Atitudes frente à natureza". In: Melo, Patrícia Pinheiro de (Org). **História Ambiental em suas múltiplas abordagens. Cadernos de História**, nº 8, Recife: EDUFPE, 2011.  
SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome              | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                   | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Antiga I | 60            |         | 4               | 60          | 1º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Integrações socioculturais e políticas no Mediterrâneo Antigo, com ênfase em sua margem sul (Egito) e na região da Mesopotâmia. Formações etnológicas na região conhecida como Crescente Fértil. Religiosidade e ritos do Egito Antigo. Formação de cidades na Mesopotâmia. Criação de impérios e processos expansionistas. Guerras e usos da violência e de ideologias religiosas. Estamentos sociais, subalternidades e escravidão. Perspectivas culturais, de Usos do Passado e Decoloniais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1) Apresentação do curso;  
2) História antiga no Brasil /BNCC;  
3) Por que estudar o Egito?;  
4) Egito: características gerais;  
5) Egito: questão étnica;  
6) Egito: religião/monoteísmo?;  
7) Egito: o feminino (relações de gênero) o corpo;  
8) Egito: masculinidades (e *queer*);  
9) Mesopotâmia: características gerais;  
10) Mesopotâmia: cidades;  
11) Mesopotâmia: Babilônia, Hamurabi, diplomacia, guerra;  
12) Sumérios: religião/gênero/"sexualidade";  
13) Assírios: guerras de conquista/violência?;  
14) Hebreus: características gerais;  
15) Hebreus: a criação do Pentateuco (pelo olhar arqueológico);  
16) Persas: características gerais/por Heródoto;  
17) Persas hoje: 300 de Esparta (orientalismo);  
18) Persas: influência religiosa no Mundo Antigo (Mitraísmo).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLINE, Eric H.; GRAHAM, Mark W. **Impérios Antigos: da Mesopotâmia à Origem do Islã**. São Paulo: Madras, 2012.

FUNARI, Raquel S. & GRALHA, Júlio. **Antiguidade Oriental e Clássica: economia, sociedade e cultura.** Maringá: EDUEM, 2010, v. 1, p. 13-36. 2010.  
GUARINELLO, Norberto L. **História Antiga.** São Paulo: Contexto. 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKOS, Margaret M. & SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (eds.). **Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: Novas Perspectivas.** Balti, Republic of Moldova: Novas Edições Acadêmicas, 2017.  
CERQUEIRA, F. V. & SELVATICI, M. (orgs.). **Religião e Poder do Mundo Antigo ao Moderno: ensaios acadêmicos.** Pelotas: LEPAARQ/UFPel, 2009.  
FINKELSTEIN, Israel & SILBERMAN, Neil Asher. **A Bíblia Desenterrada: a nova visão arqueológica do antigo Israel e das origens nos seus textos sagrados.** Petrópolis: Vozes, 2018.  
CHEVITARESE, André L. **A tradição clássica e o Brasil.** Brasil: Fortium, 2008.  
NOBLECOURT, C. D. **A Mulher no tempo dos Faraós.** Campinas: Papirus, 1994.  
PARKINSON, Richard. B. Gabando-se de sua virilidade: construções da masculinidade no Médio Império". **Métis: História e Cultura**, v. 10, n. 20, jul./dez. 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome               | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                    | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Antiga II | 60            |         | 4               | 60          | 2º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Integrações sociais, políticas, econômicas e culturais no Mediterrâneo Antigo. Formações etnológicas na bacia mediterrânea. Mitologia e religião no “período arcaico”. As cidades-estados (poleis) helênicas e os regimes políticos na Antiguidade Ocidental. As guerras e a invenção da História. Conflitos civis, estamentos sociais, subalternidades e escravidão. Gênero, sexualidade e vida cotidiana. A realeza macedônica e o período helenístico. A ascensão de Roma e o republicanismo. Império e imperialismo. Cristianização. Perspectivas decoloniais sobre a História Antiga.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Integrações no Mediterrâneo Antigo.
2. A Grécia antes dos gregos.
3. Mitologia e religião no “período arcaico”.
4. *Politeia*: a diversidade fisionômica das *poleis* e dos regimes políticos.
5. As Guerras Médicas, a invenção da História e a consolidação da Hélade.
6. A vida e o cotidiano na Grécia Antiga.
7. A democracia e o “período clássico”.
8. Gregos contra gregos: a Guerra do Peloponeso.
9. A realeza macedônica e o período helenístico.
10. A ascensão de Roma e o republicanismo antigo.
11. Conflitos e estamentos sociais na Roma Antiga.
12. Ditadura, tirania e principado.
13. Império e imperialismo.
14. Subalternidades e escravidão no mundo romano.
15. A cristianização do Mediterrâneo romanizado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEARD, Mary. **SPQR: uma História da Roma Antiga**. São Paulo: Planeta, 2015.  
BRANDÃO, José Luís & OLIVEIRA, Francisco de (orgs.). **História de Roma Antiga**. 2 volumes. Coimbra: Imprensa Universitária, 2015.  
FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2019.  
GUARINELLO, Norberto Luiz. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2018.

MOSSE, Claude. **As instituições gregas**. Lisboa: Ed. 70, 1985.  
SANT'ANNA, Henrique Modanez de. **História da república romana**. Petrópolis: Vozes, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. **Economia e sociedade na Grécia antiga**. Lisboa: Ed. 70, 1986.  
CARDOSO, Ciro Flamarion. **A cidade-estado antiga**. São Paulo: Ática, 1987.  
FINLEY, Moses. **O mundo de Ulisses**. Lisboa: Presença, 1992.  
JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma Antiga**: política, economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005.  
REDE, Marcelo (org.). **Vidas antigas**: ensaios biográficos da Antiguidade. 2 volumes. São Paulo: Intermeios, 2020.  
VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e religião na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
VEYNE, Paul. **Quando o nosso mundo se tornou cristão (312-394)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                     | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                          | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Contemporânea I | 60            |         | 4               | 60          | 7º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Disciplina direcionada para compreensão e problematização da história contemporânea, a partir do estudo de suas especificidades socioeconômicas, políticas e culturais, desde o período da chamada “dupla revolução” (Revolução Francesa e industrial) até a Primeira Guerra. Sua abordagem contempla tanto o debate historiográfico sobre as principais temáticas tratadas na disciplina quanto uma perspectiva de ensino distanciada do eurocentrismo dominante nos estudos de história contemporânea no passado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A Revolução Industrial e francesa; capitalismo, Imperialismo e Colonialismo; as revoluções de 1848: Liberalismo, nacionalismo e Socialismo; a Primeira Guerra Mundial: cultura, política e economia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política** (2 volumes). Brasília: UnB, 1999.  
DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.  
DECCA, Edgard de. **O nascimento da fábrica**. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
EKSTEINS, Moris. **A sagração da primavera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.  
FURET, François (org.). **Dicionário Crítico da Revolução Francesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 1998.  
HOBSBAWN, Eric. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.  
\_\_\_\_\_. **A Era do Capital**. Rio de Janeiro: Taz e Terra, 1993.  
\_\_\_\_\_. **A Era dos Impérios**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.  
MAYER, Arno J. **A Força da tradição: a Persistência do Antigo Regime**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.  
RUDÉ, George. **A Multidão na História**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.  
SAID, Edward. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANNING, T. C W. **Aristocratas X Burgueses? A Revolução Francesa**. São  
FAGE, J. D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 1997.  
SPENCE, Jonathan. **Em Busca da China Moderna: quatro Séculos de História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                      | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                           | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Contemporânea II | 60            |         | 4               | 60          | 8º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Disciplina direcionada para compreensão e problematização da história contemporânea a partir do estudo de suas especificidades socioeconômicas, políticas e culturais, compreendendo o período posterior a Primeira Guerra até o início do século atual. Sua abordagem contempla tanto debate historiográfico sobre as principais temáticas tratadas quanto uma perspectiva de ensino distanciada do eurocentrismo dominante nos estudos de história contemporânea no passado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O entreguerra e a instável ordem mundial: grande depressão, fascismo e rivalidade entre as grandes potências; a Segunda Grande Guerra; o processo de descolonização na Ásia e África, a Revolução Chinesa; a Guerra Fria; a crise do socialismo real; neoliberalismo, neofascismo e globalização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARENDT, Hanna. **Origens do totalitarismo**: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política** (2 volumes). Brasília: UnB, 1999.  
CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e Terra, 3º Vol., 1999.  
HOBSBAWM. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras.  
JUDT, Tony. **Pós-guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.  
PAXTON, Robert. **Anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.  
REIS FILHO, Daniel A. **Uma Revolução Perdida**: história do socialismo soviético. São Paulo: Perseu Abramo, 2ª edição, 2007.  
RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. São Paulo: Boitempo, 2022.  
THIONGO'O, Ngugi Wa. **Sonhos em Tempo de Guerra**: memórias da Infância. São Paulo: Biblioteca Azul, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DELMAS, Claude. **História política da Guerra Fria**. Lisboa: Livros do Brasil, 1967.  
EVANS, Richard. **O Terceiro Reich**: a chegada ao poder. São Paulo: Planeta Brasil, 2018.  
PAGE, J. D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 1997.



MAZOWER, Mark. **Continente sombrio:** a Europa no Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.  
SEGRILLO, Ângelo. **O declínio da URSS:** um estudo das causas. Rio de Janeiro: Record, 2000.  
SPENCE, Jonathan. **Em Busca da China Moderna:** quatro Séculos de História. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História da África I | 60            |         | 4               | 60          | 1º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| História e Historiografia da África: abordagens teóricas e metodológicas. Fontes específicas da história da África. Sociedades, culturas, políticas e religiões na antiguidade (séc. I-XI). O contato com os povos islâmicos: escravização, religião e trocas culturais (séc. VII-XIX). Diáspora Africana na Ásia. Reinos e povos da região Ocidental: Gana, Mali e Songai (séc. XII-XV). Reinos e povos da região Central (séc. XVI-XVIII). A África e o Mundo Atlântico: comércio, tráfico, trocas culturais e diáspora atlântica (sécs. XV-XVIII). |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## I Unidade

1. História e historiografia da África: abordagens teóricas e metodológicas
  - 1.1.2. O que se diz e se pensa sobre o Continente Africano: entre as interpretações acadêmicas e as formas africanas de lidar com o passado
  - 1.1.3. Olhares coloniais e as perspectivas africanas
  - 1.1.4. Caminhos metodológicos: formas interdisciplinares para lidar com este estudo
2. Fontes específicas da história da África
  - 2.1. A importância das fontes orais
  - 2.1.2. Interdisciplinaridade
  - 2.1.3. Arqueologia e Linguística – novas perspectivas
3. Sociedades, culturas, políticas e religiões na antiguidade (séc. I-XI)
  - 3.1. “O Egito”: campo de tensões epistemológicas europeias e africanas
  - 3.1.2. Axum, Kushi, Méroe e Núbia – relevantes “esquecidas” sociedades
  - 3.1.3. Cosmologias e Cosmogonias nas regiões nilóticas e saarianas
4. O contato com os povos árabes-islâmicos: escravização, religião e trocas culturais (séc. VII-XIX)
  - 4.1. Imigração árabe e o período de quarentena (séc. VII/VIII)
  - 4.1.2. O Islão – conversão e estados
  - 4.1.3. Comércio saariano e a escravidão
  - 4.1.4. A islamização da região subsaariana – entra a conversão e a resistência

## II Unidade

5. Diáspora Africana na Ásia
6. Reinos e povos da região Ocidental: Gana, Mali e Songai (séc. XII-XV)
  - 6.1. Gana e Mali da expansão Manden ao declínio do Império do Mali
  - 6.1.2. Os Songhai entre os séculos XII- XVI
  - 6.1.3. O Reino do Daomé
7. Reinos e povos da região Central (séc. XVI-XVIII)
  - 7.1. O Congo e o Ndongo,
  - 7.1.2. Os ambundos e a “Angola”
  - 7.1.3. Matamba
8. A África e o Mundo Atlântico: comércio, tráfico, trocas culturais e diáspora atlântica (sécs. XV-XVIII)
  - 8.1. O (des)encontro com os povos europeus – primeiros contatos comerciais, estrutura políticas, econômicas e sociais dos povos africanos
  - 8.1.2. Escravidão na África e suas transformações ao longo do tempo
  - 8.1.3. A contribuição da África ao desenvolvimento capitalista europeu
  - 8.1.4. O tráfico transatlântico para as Américas
  - 8.1.5. Resistência ao tráfico e a escravidão atlântica
  - 8.1.6. Diáspora Afro atlântica

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COSTA E SILVA, Alberto Vasconcelos da. **A enxada e a lança: a África antes dos portugueses**. 3. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- FOURSHEY, Cymone; GONZALES, Rhonda M.; SAIDI, Christine. **África Bantu: de 3500 a.C. até o presente**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. (África e os africanos).
- HISTÓRIA Geral da África**. 2. ed. São Paulo: Cortez, D.F.: UNESCO, 2010. (v. 1-5).
- HEYWOOD, Linda. **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: 2002.
- M'BOKILO, Elikia. **África negra: história e civilizações**. V. 2, Salvador: EdUFBA/SP: Casa das Áfricas, 2009.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUALUSA, José Eduardo. **Nação crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.
- BARRY, Boubacar. **Senegâmbia: o desafio da história regional**. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000.
- COSTA E SILVA, Alberto Vasconcelos da. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500-1700**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

FERREIRA, Roquinaldo. **Cross-cultural Exchange in the Atlantic Word**: Angola and Brazil during the Era of the slave trade. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HEYWOOD, Linda. **Jinga de Angola**: a rainha guerreira da África. São Paulo: Todavia, 2019.

MAESTRI, Mário. **História da África negra pré-colonial**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

HARTMAN, Saidiya. **Perder a mãe**: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

MACEDO, José Rivair. **Antigas sociedades da África negra**. Rio de Janeiro: Ed. Contexto, 2024.

OBENGA, Théophile. **O sentido da luta contra o africanismo eurocentrista**. Luanda, Angola: Edições Pedago e Edições Mulemba, 2013.

OLIVER, Roland e FAGE, J. D. **Breve história da África**. Lisboa: Codex, 1980.

REGINALDO, Lucilene; FERREIRA, Roquinaldo. (org.). **África, margens e oceanos**: perspectivas de história social. São Paulo: Editora da Unicamp, 2021.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RODNEY, Walter. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. São Paulo: Boitempo, 2022.

VERGER, Pierre. **Fluxo e refluxo**: do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de todos os santos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História da África II | 60            |         | 4               | 60          | 2º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina discute aspectos sociais, políticos, culturais da história africana desde as últimas décadas do século XIX até o limiar do século XXI. Está organizada a partir dos seguintes temas: Imperialismo colonial europeu e resistências africanas; Articulações e lutas pela descolonização; África independente; Relações Brasil-África; Políticas de representação e memória de povos africanos; Fontes para construção da História africana contemporânea.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1) Imperialismo colonial europeu e resistências africanas: Conferência de Berlim; Partilha e ocupação europeia no continente africano; O novo império português; Administração colonial e indigenato; Políticas assimilacionistas: escolarização e evangelização. 2) Articulações e lutas pela descolonização: Resistências populares; Resistências religiosas; O papel das elites; Pan-africanismo, Negritude, intelectuais engajados; Participação na Segunda Guerra Mundial; Conferência de Bandung; Movimento sindical e partidos políticos; Lutas pela emancipação nas colônias portuguesas. 3) África independente: Nacionalismo; A Unidade Africana; Separatismos e secessões; Autoritarismos e partido único; Renascimento africano. 4) Relações Brasil-África: As comunidades de retornados; Democracia racial e lusotropicalismo; Política de aproximação (econômica e cultural) Brasil-África. 5) Políticas de representação, memória e história pública; Expressões artísticas e culturais enquanto ações contra/de/anticoloniais; Representações da África no Brasil; Novos lugares de memória de povos africanos; África pós-colonial – Ensaio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOAHEN, Albert Adu (Ed.). **África sob dominação colonial, 1880-1935**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010 (História Geral da África, VII).  
HERNANDEZ, Leila M. G. **África na sala de aula: visita à história contemporânea**. SP: Selo Negro, 2005.  
M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilizações**. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.  
SANTANA, Jacimara Souza. **Médicas-sacerdotisas: religiosidades ancestrais e contestação ao sul de Moçambique (1927-1988)**. Campinas: Unicamp, 2018.  
SILVA, José Bento Rosa da. **Voluntários forçados: discurso e contra discurso acerca do trabalho nas colônias lusas- (1925-1935)**. Recife: Editora da UFPE, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Muryatan. **A razão africana**: breve história do pensamento africano contemporâneo. São Paulo: Todavia, 2020.
- BUTLER, Kim; DOMINGUES, Petrônio. **Diásporas Imaginadas**: Atlântico Negro e histórias afro-brasileiras. São Paulo, Perspective, 2020.
- CABAÇO, José Luís. **Moçambique**: identidade, colonialismo e libertação. SP: Ed. UNESP, 2009.
- CASIMIRO, Isabel. **Paz na terra, guerra em casa**: feminismo e organizações de mulheres em Moçambique. Recife: Editora da UFPE, 2014.
- CEASAI, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. São Paulo: Veneta, 2020.
- DARCH, Colin. **O continente demasiado grande**: reflexões sobre temáticas africanas contemporâneas. Recife: Editora da UFPE, 2017.
- D'ÁVILA, Jerry. **Hotel Trópico**: O Brasil e o desafio da descolonização africana [1950-1980]. SP: Paz e Terra, 2011.
- DANGAREMBGA, Tsitsi. **Preta e mulher**. Tradução: Carolina Kuhn Facchin. São Paulo, 2023.
- FAGE, J.D. e OLIVER, Roland. **Breve História da África**. Lisboa: Codex, 1980.
- FALOLA, T. **O poder das culturas africanas**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008.
- GOMES, Catarina Antunes; ABREU, Cesaltina (Edit.). **Public Humanities**: Thinking freedom in the African University. Dakar, CODESRIA, 2022.
- GURAN, Milton. **Agudás**: Os brasileiros no Benim. RJ: Nova Fronteira, 2000.
- HARTMAN, Saidiya. **Perder a mãe**: uma jornada pela rota atlântica da escravidão. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- KHAPOYA, Vincent. **A Experiência africana**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: Episódios de Racismo Cotidiano. Tradução De Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África?** RJ: Pallas, 2006.
- LARANJEIRA, Lia Dias. **Mashinamu na Uhuru**: Arte Makonde e história política de Moçambique (1950-1974). São Paulo: Intermeios, 2018.
- LOPES, Carlos. **A pirâmide invertida**: historiografia africana feita por africanos. In: Actas do colóquio Construção e ensino da história da África. Lisboa: Linopazas, 1995.
- HOUGHTON, Paulin J. **Conhecimento de África, conhecimento de africanos**: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, 2008 p. 149-160.
- MACEDO, José Rivair. **História da África**. SP: Contexto, 2013.
- MANOEL, Jones e LANDI, Gabriel (orgs.) **Revolução Africana**. SP: Ed. Autonomia Literária, 2019.
- MBEMBE, Achille. **Sair da Grande Noite**: ensaios sobre a África descolonizada. Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2019.
- MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problematização do legado africano no cotidiano brasileiro. Belo Horizonte, Nadyala, 2010.
- NASCIMENTO, Abdias do. **O quilombismo**: Documentos de uma militância pan-africanista. Editora: Perspectiva; 3ª edição.
- NETO, Sérgio. **Colônia Mártir, Colônia Modelo**: Cabo Verde no pensamento ultramarino português [1925-1965] Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009.
- OYEWUMÍ, Oyèrónkẹ. **A invenção das mulheres**: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Nascimento, Wanderson Flor do. - 1. ed - Rio de Janeiro: Editora Bazar do Tempo, 2021.
- REIS, Luiza. **Estudantes africanos e africanas no Brasil (Anos 1960)**. Recife, UFPE, 2021.
- SACRAMENTO, Ange Miguel. **Nem preto nem branco**: uma vida atípica. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana; Editora da UFRPE, 2017.
- SANTOS, Boaventura de Souza; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.
- SANTOS, Flávio Gonçalves; DEPELCHIN, Jacques (Orgs.). **Presença intelectual Africana**. Ilhéus, EDITUS, 2019.
- SARR, Felwine. **Afrotopia**. São Paulo, N-1 edições, 2019.
- SCOTT, James C. **A dominação e a arte da resistência**: Discursos ocultos. Lisboa: Ed. Letra Livre, 2013.
- SILVA, Alberto. **A África explicada aos meus filhos**. RJ: Ed. Agir, 2008.
- SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano** - 2.ed. / 2008
- SOYINKA, Wole. **Aké**: os anos de infância. São Paulo: Kapulana, 2020.

THOMAZ, Fernanda. **Casaco que se despe pelas costas**: história do colonialismo, justiça e agências africanas em Moçambique.

VILLEN, Patrícia. **Amílcar Cabral e a crítica ao colonialismo**. SP: Expressão Popular, 2013.

ZAMPARONI, Valdemir. **De escravo a cozinheiro**: Colonialismo e racismo em Moçambique. Salvador: Ed. UFBA, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História da América I | 60            |         | 4               | 60          | 3º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Esta disciplina é uma introdução ao estudo da História das Américas, desde os princípios de sua ocupação até os conflitos que desembocariam nos processos de independência. América indígena: Os mundos mesoamericano e andino. A história das conquistas, da colonização, das formas de exploração do trabalho indígena e das múltiplas maneiras de resistir. As estruturas sociais, econômicas, políticas e administrativas moldadas a partir do (des) encontro entre as Américas, Europa e África. Escravidão negra na América espanhola. Subsídios para a compreensão dos processos de emancipação das colônias espanholas, considerando-se as relações históricas da herança colonial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Sociedades e culturas da América antiga; Organização territorial, social e econômica das sociedades nativas; O vocabulário das “conquistas”, as continuidades indígenas nas sociedades coloniais, os conflitos e resistências no processo de invenção da América; O tráfico e os africanos na construção das Américas; Perspectivas historiográficas de estudos da História das Américas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BETEHELL, Leslie (Org.) **História da América Latina**: América Latina Colonial. São Paulo: Edusp, Tradução Maria Clara Cescato. 2 ed. 1998.

DOMINGUES, Ângela; RESENDE, Maria Leônia; CARDIM, Pedro (orgs.) **Os indígenas e as justiças no mundo ibero-americano (séc. XVI-XIX)**. Lisboa: CHAM, 2019.

LAS CASAS, Bartolomé de. **O paraíso destruído**: brevíssima relação da destruição das Índias Ocidentais. A sangrenta história da conquista da América espanhola. L&PM, 2021.

O’GORMANN, Edmundo. **A invenção da América**: reflexão a respeito da estrutura histórica do novo mundo e do seu devir. São Paulo: Unesp, 1992.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. As conquistas de México-Tenochtitlán e da Nova Espanha. Guerras e alianças entre Castelhanos, mexicanos e tlaxcaltecas. In: **História Unisinos**. 18(2): 218-232, maio/Agosto 2014.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. A sociedade da Conquista: Áreas centrais. In: **A América Latina na época colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999, 2 ed. Tradução Beatriz Perrone Moises.



#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDREWS, George Reid. **América Afro-Latina (1800-2000)**. São Carlos: Edufscar, 2014.
- BOCCARA, Guillaume. "Poder colonial e etnicidade no Chile: territorialização e reestruturação entre os Mapuche da época colonial". **Tempo**, N. 23, 2007.
- BUENO, Lucas. Arqueologia do povoamento inicial da América ou História Antiga da América: quanto antigo pode ser um 'Novo Mundo'? **Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, 14(2), 2019, pp. 477–496.
- ELLIOT, J. H. **España, Europa y el Mundo de Ultramar (1500-1800)**. Madrid Taurus, 2010.
- ESTEVES, Bernardo. **Admirável novo mundo: uma história da ocupação humana nas Américas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- GARAVAGLIA, Juan Carlos; MARCHENA, Juan. **América Latina: de las origines a la independencia**. Vol. 1. América Precolombina y la consolidación del espacio colonial. Vol. 2. La sociedad colonial ibérica en el siglo XVIII. Barcelona: Editora Crítica, 2005.
- GRUZINSKY Serge. **As quatro partes do mundo: História de uma mundialização**. MG/SP: Editora UFMG/Edusp, 2014.
- JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros: Toussant L'Ouverture e a revolução de São Domingos**. São Paulo: Boitempo, 2000.
- LINARES, Federico Navarrete. Los otros inventores de América: las tradicionaes históricas amerindias. **Revista Nuevo Mundo; Nuevos Mundos**. [Online], Colóquios, 2012.
- MOREL, Marco. **A revolução do Haiti e o Brasil escravista: o que não deve ser dito**. São Paulo: Paco, 2017.
- RAMINELLI, Ronald. **A era das conquistas: América espanhola, séculos XVI e XVII**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2013.
- RESTALL, Matthew. **Sete Mitos da conquista espanhola**. São Paulo, Civilização Brasileira, 2006.
- SANTOS, Eduardo Natalino dos. **Deuses do México indígena**. São Paulo: Editora Palas Atena, 2002.
- SANTOS, Eduardo Natalino. **Textos e imagens: histórias e cosmologias indígenas da Mesoamérica e Andes Centrais**. São Paulo: Intermeios, 2020.
- SOUZA, Juliana Beatriz Almeida de. "Las Casas, Alonso de Sandoval e a defesa da escravidão negra". **Topoi**, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                   | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                        | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História da América II | 60            |         | 4               | 60          | 4º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina oferece subsídios para a compreensão do processo de organização dos Estados Nacionais na América hispânica durante o século XIX, num contexto em que são consideradas as relações históricas da herança colonial e as relações entre esses Estados, então em formação, e as potências capitalistas, fornecendo também elementos para o estudo das estruturas e transformações das sociedades latino-americanas no contexto internacional dos séculos XX e XXI.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Formação e consolidação do Estado Nacional Hispano-americano; América Latina e a economia internacional, 1900-1930. A crescente hegemonia norte-americana; A Grande depressão nas Américas, causas e consequências. Populismo e a "política das massas" na América Latina; O colapso do Estado Populista e o surgimento dos regimes burocráticos/autoritários. Revoluções na América Latina contemporânea, Cuba e América Central; Abertura política e o novo conservadorismo. O neo-populismo e o caso da Venezuela; Os novos movimentos dos povos indígenas, Peru, México, Bolívia e Equador.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AYERBE, Luis Fernando. **Estados Unidos da América Latina**. São Paulo: UNESPE, 2002.  
BETHELL, Leslie (org). **História da América Latina**, vol III e IV, São Paulo: EdUSP, 2001.  
CHASTEEN, John Charles. **América latina, uma história de sangue e fogo**. Rio de Janeiro: Campos 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BELLOTO, Manuel Lelo & CORREA, Ana Maria Martiney. **A América Latina da Colonização Espanhola**. São Paulo: Brasiliense, 1979.  
BLANCO, Abelardo. **A Revolução Cubana, de José Martí a Fidel Castro**. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
BRUIT, Héctor. **Revolução na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
\_\_\_\_\_. **Acumulação Capitalista na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.  
BRIGNOLI, Héctor P. **América Central, da Colônia e Crise Atual**. São Paulo, 1983.  
CARDOSO, Ciro Flamarion e BRIGNOLI, Héctor P. **História Econômica da América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983  
DONGHI, Halperin. **Historia da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.  
KAPLAN, Marcos. **Formação do Estado Nacional na América Latina**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974 .

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                               | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                                    | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História da Monarquia Portuguesa na Época Moderna (Sécs. XV-XVIII) | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

O presente componente curricular proporcionará aos estudantes uma introdução à historiografia que, nas últimas décadas, se preocupou em estudar a Monarquia Portuguesa na modernidade a partir de novas chaves interpretativas. Ademais, buscaremos auxiliar o discente quanto aos aportes metodológicos e subsídios empíricos disponíveis para o estudo do Portugal moderno.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A expansão marítima portuguesa; No alvorecer da modernidade; Estrutura política e administrativa: Estado da Índia e Estado do Brasil; Contrarreforma em Portugal; Portugal nos tempos dos Filipes; Os Bragança e a restauração portuguesa; Cultura política nos reinados de Afonso VI e Pedro II; Portugal e a cultura europeia; O Portugal de D. João V; Pombalismo e projeto político.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOXER, C.R. **O império marítimo português 1415-1825**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
FRAGOSO, João. **A América portuguesa e os sistemas atlânticos na época moderna: monarquia pluricontinental e Antigo Regime**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.  
FRAGOSO, João.; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. **O Antigo Regime nos tropicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI - XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
MAURO, Frederic. **Portugal, o Brasil e o Atlântico, 1570-1670**. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.  
NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial, (1777-1808)**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Luís Ferrand de. **O Absolutismo de D. João V**. In. **Páginas Dispersas: Estudos de História Moderna de Portugal**. Coimbra: Faculdade de Letras, 1995.  
ÁVARES, Fernando Bouza. **Portugal nos tempos dos Filipes: Política, cultura, representação (1580-1668)**. Lisboa: Cosmo, 2000.  
ANDRADE, Antônio Alberto de. **Vernei e a cultura do seu tempo**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1966.

APPOLIS, Émile. **Mystiques Portugais du XVIII e Siècle**: jacobéens e sigilistas. In: Annales. Économies, Sociétés, Civilisations. 19e année. N.1, 1964.

ARAÚJO, Ana Cristina. **A Cultura das Luzes em Portugal**. Lisboa: Livros Horizontes, 2003.

AZEVEDO, Carlos Moreira de (Org.) **Dicionário de História Religiosa de Portugal**. Lisboa: Círculo dos Leitores, 2001.

BELO, André. As Gazetas e os Livros. **A Gazeta de Lisboa e a Vulgarização do Impresso (1715-1760)**. Lisboa: ICS, 2001.

BETHENCOURT, Francisco. **História das Inquisições**: Portugal, Espanha e Itália. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1994.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada. **A expansão marítima Portuguesa, 1400-1800**. Lisboa: edições 70, 2010.

BRASÃO, Eduardo. **D. João V**: Subsídios para a história do seu reinado. Porto: Portucalense editora, 1945.

CAMARINHAS, Nuno. **Memorial dos Ministros**. Lisboa/São Paulo: Biblioteca Nacional de Portugal/Colégio permanente de diretores de Escolas Estaduais da Magistraturas, 2017.

CARDIM, Pedro. **A Casa Real e os órgãos centrais de governo no Portugal da Segunda metade de Seiscentos**. Tempo, núm. 13, julho, 2002, pp. 13-57.

CARDIM, Pedro. **Cortes e cultura política no Portugal do Antigo Regime**. Lisboa: edições Cosmos, 1998.

CRUZ, Miguel Dantas da Cruz. **Um Império de Conflitos**: o Conselho Ultramarino e a Defesa do Brasil. Lisboa: ICS: Imprensa de Ciências Sociais, 2015.

CURTO, Diogo Ramada. **Cultura Escrita, séculos XV a XVIII**. Lisboa: ICS, 2007.

CURTO, Diogo Ramada; DOMINGOS, Manuela D.; FIGUEIREDO, Dulce; GONÇALVES, Paula. **As Gentes do Livro**. Lisboa, Século XVIII. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2007.

DIAS, José Sebastião da Silva. **Correntes de Sentimento Religioso em Portugal**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1960.

DIAS, José Sebastião da Silva. **Pombalismo e Projecto Político**. Lisboa: Centro de História da Cultura da Universidade de Lisboa, 1984.

DIAS, José Sebastião da Silva. **Portugal e a Cultura Europeia (séculos XVI e XVIII)**. Porto: Campo das Letras, 2006.

HESPANHA, Antónia Manuel. Fazer um Império com Palavras. In: XAVIER, ngela Nogueira; SILVA, Cristina Nogueira (org.). **O Governo dos Outros: Poder e Diferença no Império Português**. Lisboa: ICS – Imprensa de Ciências Sociais, 2016.

HESPANHA, António Manuel. **As Vésperas do Leviathan**: instituições e poder político, Portugal - séc. XVII. Coimbra: Almedina, 1994.

MARCOCCI, Giuseppe. A fé de um império: a Inquisição no mundo português de Quinhentos. **Revista de História**, São Paulo, n. 164, p. 65-100, jan./jun. 2011.

MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, Jose Pedro. **História da Inquisição Portuguesa**. Lisboa: A esfera dos Livros, 2013.

MARTINS, Maria Teresa Esteves Payan. **A censura literária em Portugal nos séculos XVII e XVIII**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

MILLER, Samuel J. Portugal and Rome, c. 1748-1830. **An Aspect of the Catholic Enlightenment**. Roma: Università Gregoriana Editrice, 1978.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo F. Identificação da Política Setecentista: Notas Sobre Portugal no Início do Período Joanino. **Análise Social**, VOL. XXXV (157), 2001.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo Monteiro. **Meu Pai e Meu Senhor Muito do Meu Coração**. Lisboa: ICS/Quetzal Editores, 2000.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo. **Casamento, celibato e reprodução social**: a aristocracia portuguesa nos séculos XVII e XVIII. Social, vol. XXVIII (123-124). 1993(4.0-5.». 921-950.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo. **D. José I**. Lisboa: Temas e Debates, 2008. MULLET, Michel. **A contra-reforma**. Lisboa: Gradiva, 1985.

OLIVAL, Fernanda; Monteiro, Nuno Gonçalves. **Mobilidade Social nas Carreiras Eclesiásticas em Portugal (1500-1820)**. *Análise Social*, Vol. XXXVII (165), 2003.

PAIVA, José Pedro. **Baluartes da Fé**: o enlance entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

PAIVA, José Pedro. **Os Bispos de Portugal e do Império (1495-1777)**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006.

SILVA, António Pereira da. **A Jacobeia, Movimento de Renovação da Igreja em Portugal no Século XVIII**. Separata de Estudos Teológicos. Actas da III Semana Portuguesa de Teologia, realizada em Lisboa, no Colégio Universitário Pio XII, de 24 a 28 de setembro de 1963.

SUBTIL, José Manuel Louzada Lopes. **Actores, territórios e redes de poder, entre o antigo regime e o liberalismo**. Curitiba: Juruá, 2011.

SUBTIL, José. Pombal e o Rei: valimento ou governamentalização? **Ler História**, 60, 2011, 53-69.

SUBTIL, José. **O Terremoto Político (1755-1759)**. Memória e Poder. Lisboa: EDIAUL, 2007.

TIRAPICOS, Luís Artur Marques. **Ciência e diplomacia na corte de D. João V**: a acção de João Batista Carbone, 1722-1750. Tese de Doutoramento apresentada a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2017.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                      | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                           | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História da urbanização na América Latina | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina fornecerá subsídios para um estudo sobre a formação e o desenvolvimento das cidades latino-americanas. Possibilitará a discussão sobre as atribuições de valores materiais e imateriais do mundo urbano. A Urb será analisada desde suas origens, passando pelo período colonial e pelas transformações que sofreu ao longo do século XIX, até a 'explosão' das cidades massificadas no século XX. O particularismo, o papel da cidade e seu significado para a história latino-americana, são pontos fundamentais na discussão sobre o tema.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução aos Estudos Urbanos.
2. Teoria e Historiografia da História Urbana.
3. Origem e evolução histórica das cidades.
4. Fundação e expansão das cidades latino-americanas.
5. Modernização das cidades latino-americanas e seus desdobramentos a partir do século XIX e no contexto do "desenvolvimento para fora".
6. Estudos de caso

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FREITAG, Bárbara. 2006. **Teorias da Cidade**. Papirus, SP.  
FRIDMAN, Fania. 2013. **Cidades do Novo Mundo**: ensaios de urbanização e história. Garamond, RJ.  
GORELIK, Adrián. 2005. A produção da "cidade latino-americana". Tradução de Fernanda Arêas. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 1.  
RAMA, Angel. 1984. **A Cidade das Letras**. Brasiliense, SP.  
ROMERO, José Luis. 2009. **América Latina**: as cidades e as ideias. Edt. UFRJ.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENÉVOLO, Leonardo. 2015. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva.  
BERNARDES, Denis. **Recife**, O Caranguejo e o viaduto. Recife: EdUfpe, 1996.  
BETHELL, Leslie. 2004. **História da América Latina**. Vol. I e II. Edusp, SP.  
BRESCIANI, Maria S. M. 1985. Metrópolis: as faces do monstro urbano (as cidades no século XIX). **Revista Brasileira de História**. SP.

MUMFORD, Lewis. 1965. **A Cidade na História**: origens, transformações e perspectivas. Itatiaia, RJ.  
REYNALDO, Amélia. 2017. **As Catedrais Continuam Brancas**. Recife: CEPE,.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                     | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                          | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História de Pernambuco I | 60            |         | 4               | 60          | 6º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina tem como objetivo trabalhar a história de Pernambuco no período colonial nos séculos XVI, XVII, XVIII e início do XIX. Trataremos, na escala de eventos, desde os primeiros momentos de fixação portuguesa e africana na Capitania de Pernambuco até o contexto que levou à Revolução de 1817, que foi a crise do antigo sistema colonial. Vale ressaltar que procuraremos dar um caráter atlântico à história de Pernambuco, dado que a capitania (desde a sua fundação até a Revolução de 1817) estava imersa numa grande conjuntura internacional do Império português, mais precisamente no contexto do Atlântico Sul, sobretudo na relação com a África e outros portos desse espaço.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **Século XVI**

1. Introdução da economia canavieira nas várzeas dos rios Capibaribe e Beberibe;
2. Administração e vida social;
3. Defesa da capitania e o porto do Recife no contexto atlântico;
4. As ordens religiosas;
5. O início do tráfico para Pernambuco.

### **Século XVII**

1. A capitania na administração filipina
2. Crise da economia açucareira
3. Pernambuco e seu papel na guerra contra franceses e indígenas nas capitanias do Norte;
4. Ocupação holandesa e o contexto atlântico das guerras entre a Espanha e os Países Baixos;
5. Trocas econômicas e o porto do Recife durante a ocupação holandesa;
6. A administração de Angola por egressos da guerra holandesa após a expulsão;
7. Reordenamento do tráfico e das elites coloniais em Pernambuco;
8. A guerra contra os Palmares

### **Século XVIII**

1. A guerra dos Mascates;
2. O Recife e seu grupo de mercadores;
3. O governo pombalino em Pernambuco (a Casa das Qualidades do Açúcar e do Fumo)
4. Inquisição e religiosidades africanas;
5. Pernambuco e o início da crise do Antigo Sistema Colonial.

### **Século XIX**

1. Pernambuco e o agravamento do Sistema Colonial;
2. Crise da economia açucareira em Pernambuco;
3. A relação de Portugal com a Inglaterra a partir de 1808 e as suas consequências para Pernambuco;
4. A Revolução de 1817: antecedentes, influências externas e suas consequências para os movimentos liberais do século XIX.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ASSIS, Virginia Maria Almoêdo de. **Palavra de Rei**: Autonomia e subordinação da Capitania de Pernambuco. (tese), UFPE, Recife, 2001.
- BOXER, Charles. **Os holandeses no Brasil**. Recife: CEPE, 2004.
- DE MELLO J.A. G.; DE ALBUQUEQUE C. X. (orgs). **Cartas de Duarte Coelho a El Rey**. Recife: Editora Massangana, 1987.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste**. São Paulo: Global, 2000.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **A fronda dos mazombos**: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715. – São Paulo: Ed.34, 2003.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **Olinda Restaurada**. Rio de Janeiro, Forense-Universitaria; São Paulo, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1975.
- MELLO, Evaldo Cabral de. Os Alecrins no Canavial: A açucarocracia Pernambucana no Ante-Bellum (1570-1630). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Pernambucano**. Vol. LVII. Recife, 1984.
- MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Tempo dos Flamengos**. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1987.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Nordeste 1817**: estruturas e argumentos. – São Paulo: EDUSP, 1970.
- NASCIMENTO, Rômulo L. X. **O desconforto da governabilidade**: Guerra, administração e cotidiano no Brasil holandês (1630-1654). Recife: Ed. UFPE, 2020.
- NASCIMENTO, Rômulo L. X. **Palmares**: os escravos contra o poder colonial. – São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010.
- SOUZA, George F. Cabral de. **Elites e exercício de poder no Brasil Colonial**: A Câmara Municipal do Recife (1710-1822). Recife: Editora UFPE, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro. **Entre a Terra e o Céu**: Irmandades leigas em Pernambuco (Séculos XVIII e XIX). 1. ed. Recife: Editora Universitária/UFRPE, 2019.

AZEVEDO, João Lúcio de. **História dos Cristãos-Novos Portugueses**. Lisboa: Clássica. Editora, 1989.

BARLÉUS, Gaspar. **História dos fatos recentemente praticados durante oito anos no Brasil**. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia; São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.

BOXER, Charles. **Os holandeses no Brasil**. Recife: CEPE, 2004.

BOXER, Charles. **O Império Marítimo Português**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CALADO, Manoel, [1584-1654]. **O Valeroso Lucideno e triunfo da liberdade**. Vols I e II Recife. CEPE, 2004.

CONTI, Paulo Fillipy de Souza. **A casa das qualidades, pesos e preços: a mesa da inspeção do tabaco e açúcar de Pernambuco (1752-1777)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

EMMER, Pieter. The Dutch and da making of the second Atlantic system. In: SOLOW, Barbara L. (org). **Slavery and the rise of the Atlantic system**. Nova York, 1991, pp.71-95.

GROESEN, Michiel van. **Amsterdam's Atlantic: Print Culture and the making of Dutch Brazil**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2017.

LISBOA, B. A. V. (Org.); MIRANDA, Bruno R. F. (Org.); SOUZA, G. F. C. (Org.); SILVA, H. N. (Org.). **Essa parte tão nobre do corpo da monarquia**. Poderes, negócios e sociabilidades em Pernambuco colonial. Séculos XVI-XVIII. 1. ed. Recife: Editora da UFPE, 2016.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. Os Livros das Saídas das Urcas do Porto do Recife, 1595-1605. **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**. Vol. LVIII. Recife, 1993, pp.21-85.

MIRANDA, Bruno R. F.. **Gente de guerra: origem, cotidiano e resistência dos soldados do exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654)**. 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2014.

NASCIMENTO, R. L. X.. Navegação e comércio no Brasil holandês. In: VIERA, Hugo; GALVÃO, Nara; DANTAS Leonardo (orgs.). **Brasil holandês: história, memória e patrimônio compartilhado**. 1ed.Sao Paulo: Alameda, 2012, v. 1, p. 30-60.

PALMER, Sarah. Current port trends in a historical perspective. **Journal for Maritime Research**, pp-99-111, 1999.

RUSSEL-WOOD. A. J. R. Centros e Periferias no Mundo Luso-Brasileiro,1500-1808. **Revista Brasileira de História**. V.18 n.36. São Paulo, 1998.

QUEIROZ, Josinaldo Sousa de. **Cultura e religiosidade afro-atlântica: a formação da religião negra em Pernambuco no séc.XVIII (1700-1799)**. Início: 2018. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                      | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                           | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História de Pernambuco II | 60            |         | 4               | 60          | 7º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina tem por objetivo discorrer sobre a história social de Pernambuco durante o Império, desde a Confederação do Equador, 1824, até o Governo de Agamenon Magalhães (década de 40 do século XX). Portando, cobriremos um grande arco temporal em que Pernambuco passou do Império para a República, abordando questões tais quais: instituições políticas, escravidão, religiosidades, cultura popular e imaginário social.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Século XIX**

- A Confederação do Equador;
- Pernambuco e a Independência;
- A Revolução Praieira (1848);
- Pernambuco e a escravidão;
- Pernambuco e a abolição.

**Século XX**

- Pernambuco e o pós-abolição;
- Vida social no início do século XX;
- O Recife e a modernidade na década de 20;
- Cultura popular no Estado Novo;
- A igreja no Estado Novo

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Manuel Correia de. **A Guerra dos Cabanos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **As praias e os dias**: história social das praias do Recife e Olinda. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2007.

CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **A política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco, 1830-1870**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

CARVALHO, Marcus J. M. de. Os nomes da Revolução: Lideranças populares na Revolução Praieira, Recife, 1848-1849. In: **Revista Brasileira de História**, v. 23, n. 45, pp. 209-238, 2003.

CLIO. **Revista de Pesquisa Histórica**, n. 21, Recife, Dossiê Cultura e Modernidade, 2003.

CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade**: rotina e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850. Recife: Editora Universitária da UFPE.

EINSENBURG, Peter. **Modernização sem mudança**: a indústria açucareira em Pernambuco, 1840-1910. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FONSECA, Silvia Carla Pereira de Brito (2011). «A linguagem republicana em Pernambuco (1824-1835). **Varia História**. 27 (45): 47-73.

MELLO, Evaldo Cabral de. **O Norte agrário e o Império, 1871-1889**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

REZENDE, A. P. M.. **Desencantos modernos**: história da cidade do Recife nos anos 1920. 2. ed. Recife: Editora da UFPE, 2016.

SANTOS, M. E. V. **Circulação de trabalhadores dos engenhos na abolição e no pós-abolição**: histórias, trajetórias e autonomia. Aurora (UNESP. Marília), v. 8, p. 01-15, 2015.

SILVA, Edson. "Nós vencemos a guerra!": História, memória e leituras indígenas da guerra do Paraguai. **Clio**, Recife, UFPE, pp. 39-45, 2007.

SILVA, S. V. Igreja Católica em Pernambuco no século XX. **Revista Marim dos Caetés**, v. 1, p. 62-90, 2016.

SILVA, K. W.; NASCIMENTO, R. L. X. do; MELO, Maria do Carmo Barbosa de. (Orgs). **Fragmentos de Histórias do Nordeste**: Visões sócio-culturais do Mundo Açucareiro ao Sertão. Recife: EDUPE, 2012.

SOUZA, George F. Cabral de. **Pernambuco na Independência do Brasil**: olhares do nosso tempo. Recife: CEPE, 2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADENA, Paulo Henrique Fontes. **"Ou há de ser Cavalcanti, ou há de ser cavalgado"**: trajetórias políticas dos Cavalcanti de Albuquerque (Pernambuco, 1801 – 1844). Recife: Ed. da Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985. (2 tomos).

MENEZES, José Luiz da Mota. A ocupação do Recife numa perspectiva histórica. **Clio**, Recife, Vol. 1, n.14, pp. 147-162, 1993.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **O Diário de Pernambuco e a História Social do Nordeste (1840-1889)**. Rio de Janeiro: Empresa gráfica O cruzeiro AS, 1975.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**: Economia e Sociedade no 2º Reinado. Recife: Editora Universitária UFPE, 1996.

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **1822, Dimensões**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, s/d.

TOLLENARE, L. F. de. **Notas Dominicais**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco: Secretaria de Educação e Cultura, 1978.

QUINTAS, Amaro. **O sentido social da Revolução Praieira**. Rio de Janeiro: Atlântica Editora, 2004.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. **O Alufá Rufino**: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (c.1822 – c.1853). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome               | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                    | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História do Açúcar | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A história da introdução e difusão da cana-de-açúcar e da produção de melaço e açúcares na América, e particularmente no Nordeste do Brasil, marcou profundamente a paisagem tanto natural quanto humana. Diversos agentes históricos influíram nos traços da organização da produção que esta atividade adotou no Novo Mundo na forma de plantation. Tal herança pode ser explorada nas suas diversas dimensões: social, econômica (particularmente fundiária), ambiental, política, mas também cultural.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Origens orientais do açúcar
- O modelo de plantation e a produção açucareira no Caribe e no Nordeste do Brasil
- O papel do açúcar na história moderna
- Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil
- Trabalho, ambiente, raça e classe no Nordeste açucareiro
- Trabalho e vida no mundo açucareiro: exploração, violência e resistência

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Área do sistema canavieiro**. Recife: SUDENE, 1988.

DABAT, Christine Rufino. **Moradores de Engenho**. Estudo sobre as relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco, segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais. Recife: EDUFPE, 2012.

EISENBERG, Peter L. **Modernização sem mudança**. A indústria açucareira em Pernambuco 1840-1910. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FERREIRA FILHO, José Marcelo Marques. **Arquitetura espacial da plantation açucareira no Nordeste do Brasil (Pernambuco, século XX)**. 2a Edição Ampliada. Recife: EDUFPE, 2022.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste**, Aspectos da Influência da Cana sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1989 [1936].

LOPES, José Sérgio Leite. **O vapor do diabo**, O trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MINTZ, Sidney W. **O poder amargo do açúcar**. Produtores escravizados, consumidores proletarizados. Org. e trad. Christine Rufino Dabat, Recife, Editora Universitária, 2010.

SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos**. Engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.  
ROGERS, Thomas D. **As Feridas Mais Profundas**. Uma história do trabalho e do ambiente do açúcar no Nordeste do Brasil. São Paulo: UNESP, 2017.  
SIGAUD, Lygia. **Os Clandestinos e os Direitos**: estudos sobre trabalhadores da cana-de-açúcar em Pernambuco. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Josué de. **Sete palmos de terra e um caixão**: ensaio sobre o Nordeste, uma área explosiva. São Paulo: Brasiliense, 1969.  
FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Terra, Trabalho e Poder**: o mundo dos engenhos no Nordeste colonial. São Paulo: Brasiliense, 1988.  
MELLO, Evaldo Cabral de. **O Norte Agrário e o Império 1871-1889**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2ª ed. revisada, 1999.  
SZMRECSÁNYI, Tamás. **O Planejamento da Agroindústria Canavieira no Brasil, 1930-1970**. São Paulo: HUCITEC, 1979.  
LARA, Silvia Hunold. **Fragmentos Setecentistas**: Escravidão, cultura e poder na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
MIRANDA, Bruno Romero Ferreira. **Gente de Guerra**: Origem, cotidiano e resistência dos Soldados do Exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654). Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em História da Universidade de Leiden, 2011.  
MELLO, Evaldo Cabral de. Os Alecrins do Canavial. In. **Rubro Veio**: O imaginário da restauração pernambucana. São Paulo Alameda, 2008.  
MONTEIRO, Nuno Gonçalo F. Trajetórias Sociais e governo das conquistas: Notas preliminares sobre os vice-reis e governadores-gerais do Brasil e da Índia nos séculos XVII e XVIII. In. **O Antigo Regime nos Trópicos**: A Dinâmica Imperial Portuguesa (Séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.  
PAIVA, Eduardo França. **Dar Nome ao Novo**: Uma História Lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho). Belo Horizonte: Autêntica, 2015.  
RAMINELLI, Ronald. **Nobrezas do Novo Mundo**: Brasil e Ultramar hispânico, séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: FGV, 2015.  
SCHWARTZ, Stuart. A Historiografia dos Primeiros Tempos do Brasil Moderno: Tendências e desafios das duas últimas décadas. **História Questões Debates**, Curitiba, n. 50, p. 175-216, jan./jun. 2009.  
WOOD, A. J. R. Russel. **Um Mundo em Movimento os Portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)**. Viseu: Difel, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História do Brasil I | 60            |         | 4               | 60          | 3º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Analisar as diferentes formas de pensar/escrever a história da América portuguesa; apresentar a diversidade de populações nativas e o papel desempenhado por estas na formação da sociedade colonial; discutir a importância da presença africana e sua capacidade de agência/resistência à condição de cativos; pensar sobre a cultura política no Antigo Regime nos Trópicos: instituições e formas de governo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Historiografia colonial em perspectiva; Houve de fato um projeto colonial?; Povos ameríndios: diversidade e agência; Cultura política no Brasil colônia; Descaminhos e ilicitudes no Antigo Regime dos Trópicos; Distinção e mobilidade social; Escravidão em Perspectiva; Fluxo e refluxo em escala transoceânica; Igreja e sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. História de Gente sem Qualidade mulheres de cor na capitania de Pernambuco no século XVIII. In: CABRAL, Flávio José Gomes; COSTA, Robson. História da Escravidão em Pernambuco. Recife: UFPE, 2012. FERREIRA, Roquinaldo. Biografia, Mobilidade e Cultura Atlântica A Micro-Escala do Tráfico de Escravos em Benguela, séculos XVIII-XIX. Tempo [online]. 2006, v.10, n. 20, pp.23-49. HESPANHA, António Manuel. A Constituição do Império Português. Revisão de alguns enviesamentos correntes. In. O Antigo Regime nos Trópicos A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Civilização Brasileira, 2010. HESPANHA, António Manuel. Depois do Leviathan. Almanack braziliense, n. 05, 2007. MARQUESE, Rafael; SALLES, Ricardo. A Escravidão no Brasil Oitocentista história e historiografia. In. Escravidão e capitalismo histórico no século XIX Cuba, Brasil, Estados Unidos. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 2016. MELLO, Evaldo Cabral de. À Custa de Nosso Sangue, vidas e fazendas. In. Rubro Veio O imaginário da restauração pernambucana. São Paulo Alameda, 2008. OLIVAL, Fernanda & Monteiro, Nuno Gonçalves. Mobilidade Social nas Carreiras Eclesiásticas em Portugal (1500-1820). Análise Social, v. XXXVII (165), 2003.



OLIVEIRA, Anderson José Machado de. Padre José Maurício -dispensa da cor-, mobilidade social e recriação de hierarquias na América Portuguesa. In. Dinâmica Imperial no Antigo Império Português escravidão, governo, fronteiras, poderes, legados - séculos XVII-XIX. Rio de Janeiro Mauad X, 2011.

RAMINELLI, Ronald. Nobrezas do Novo Mundo Brasil e Ultramar hispânico, séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

ROMEIRO, Adriana. Corrupção e Poder no Brasil uma história, séculos XVI a XVIII. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOUZA, L. de M. e. O nome do Brasil. Revista de História, [S. l.], n. 145, p. 61-86, 2001.

SOUZA, Laura de Mello. O Sol e a Sombra política e Administração na América Portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

WOOD-RUSSEL, A. J. R. Centros e Periferias no Mundo LusoBrasileiro, 1500-1808. Rev. bras. Hist. v. 18 n. 36, São Paulo, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAINHO, Daniela Buono. Agentes da Fé familiares da Inquisição Portuguesa no Brasil Colonial. Bauru: EDUSC, 2006.

CHAMBOULEYRON, Rafael. Povoamento, Ocupação e Agricultura na Amazônia Colonial (1640-1706). Belém: Açaí, 2010.

FIGUEIREDO, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In. História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, Silvia Hunold. Fragmentos Setecentistas Escravidão, cultura e poder na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MIRANDA, Bruno Romero Ferreira. Gente de Guerra Origem, cotidiano e resistência dos Soldados do Exército da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil (1630-1654). Tese de Doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em História da Universidade de Leiden, 2011.

MELLO, Evaldo Cabral de. Os Alecrins do Canavial. In. Rubro Veio O imaginário da restauração pernambucana. São Paulo Alameda, 2008.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo F. Trajetórias Sociais e governo das conquistas Notas preliminares sobre os vice-reis e governadores-gerais do Brasil e da Índia nos séculos XVII e XVIII. In. O Antigo Regime nos Trópicos A Dinâmica Imperial Portuguesa (Séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

PAIVA, Eduardo França. Dar Nome ao Novo. Uma História Lexical da Ibero-América entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho). Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

RAMINELLI, Ronald. Nobrezas do Novo Mundo Brasil e Ultramar hispânico, séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

SCHWARTZ, Stuart. A Historiografia dos Primeiros Tempos do Brasil Moderno Tendências e desafios das duas últimas décadas. História Questões Debates, Curitiba, n. 50, p. 175-216, jan./jun. 2009.

WOOD, A. J. R. Russel. Um Mundo em Movimento os Portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Viseu: Difel, 1998.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História do Brasil II | 60            |         | 4               | 60          | 4º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Esta disciplina é uma introdução ao estudo da História do Brasil imperial desde o processo de independência até o declínio da monarquia, culminando com a proclamação da república. a partir da historiografia recente, no correr do semestre serão abordados os temas e processos gerais mais amplos, bem como alguns dos debates correntes sobre o período em tela de forma a capacitar os estudantes a prosseguir seus estudos neste campo da história nacional, fazendo as articulações necessárias com as demais cadeiras do curso.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A Conjuntura Atlântica: relações Inglaterra, Portugal e Brasil. D. João VI no Brasil, a interiorização da metrópole. A Revolução Constitucionalista do Porto, 1820. Modelos de Nação propostos por Liberais e Conservadores. O Processo de Independência: a Constituinte de 1823, a Constituição de 1824; a Organização jurídica-política do Império. Ações e Reações no Primeiro Reinado. A Regência, uma experiência republicana. As Forças Armadas: exército, marinha e a guarda nacional. Educação Cultural. Política Externa. Crise do regime: o processo de emancipação dos escravos. Partidos políticos e as reformas: a Lei de Terras e a Reforma Eleitoral. Manifesto de 1870 – da Maçonaria ao Positivismo. Fatos Políticos do final do Império: Guerra do Paraguai, Abolição da Escravidão e Proclamação da República.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). História da Vida Privada no Brasil. Vol.2, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. ALONSO, Angela. Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. in: Teatro de Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAORO, Raymundo. Os donos do Poder, v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Globo, 2004. GRAHAN, Richard. A Grã-Bretanha e o Início da Modernização no Brasil. SP: Brasiliense, 1958. HOLANDA, Sérgio B. (org). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: DIFEL, 1995. LINHARES, Maria Lêdda. (Org) História Geral do Brasil, Rio de Janeiro: Campus, 2000. MELO, Evaldo Cabral de. A Outra Independência. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2004.

. O Norte Agrário e o Império. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.  
PRADO JUNIOR, Caio. Evolução Política do Brasil e outros estudos. São Paulo: Brasiliense, 2012.  
MELO, Evaldo Cabral de. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense,  
RODRIGUES, José Honório. Independência: Revolução e Contra-revolução. Rio de Janeiro: Francisco  
Alves, 1976.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                   | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                        | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História do Brasil III | 60            |         | 4               | 60          | 5º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estudo dos aspectos políticos, sociais, trabalhistas, econômicos, culturais, étnicos, ambientais etc. da História do Brasil da proclamação da república (1889) ao fim do Estado Novo (1945). Ênfase nos múltiplos atores políticos e econômicos, movimentos sociais e instituições que disputavam a hegemonia e atuavam no período.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A proclamação da república e a construção de uma nova ordem política  
A primeira república (1889-1930)  
A Era Vargas (1930-1945)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1996.  
DEAN, Warren. A ferro e fogo: história da devastação da mata atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
DECCA, Edgar S. de. 1930: o silêncio dos vencidos. São Paulo, Brasiliense, 1981.  
DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo 12 (23), 2007.  
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília N. (orgs). O Brasil republicano (Volumes 1, 2 e 3). 10ª Edição revista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.  
FRENCH, John D. Afogados em leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.  
GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo. 3ª Edição. Rio de Janeiro: FGV, 2005.  
MATTOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e sindicatos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2009.  
OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco [1972]. São Paulo: Boitempo, 2013.  
OLIVEIRA, João Pacheco de e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PEREIRA NETO, Murilo Leal. O legado da “Era Vargas”: balanço de debates. Revista Mundos do Trabalho, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 123–142, 2017.  
QUINALHA, Renan. Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil. São Paulo: Editora Elefante, 2023.  
PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.  
SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968.  
VISCARDI, Cláudia. O Federalismo Oligárquico Brasileiro: uma revisão da política do café com leite. Anuario IEHS (Buenos Aires), Tandil Argentina, v. 16, p. 73-90, 2001.  
WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, Boris. Revolução de 30: história e historiografia. São Paulo, Brasiliense, 1979.  
IANNI, Otávio. O colapso do populismo no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Civ. Brasileira, 1971.  
SCHWARCS, Lília; STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História do Brasil IV | 60            |         | 4               | 60          | 6º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estudo dos aspectos políticos, sociais, trabalhistas, econômicos, culturais, étnicos, ambientais etc. da História do Brasil desde o fim da chamada Era Vargas (1945). Ênfase nos múltiplos atores políticos e econômicos, movimentos sociais e instituições que disputavam a hegemonia e atuavam no período.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O ensaio democrático (1945-1964)  
O regime militar (1964-1985)  
A chamada Nova República  
Brasil no tempo presente

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.  
CODATO, Adriano. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. Rev. Sociol. Polit. (25), Nov 2005.  
DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1986.  
DOMINGUES, Petrônio. Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos. Tempo 12 (23), 2007.  
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília N. (orgs). O Brasil republicano (Volumes 3, 4 e 5). 10ª Edição revista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.  
FICO, C. Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar. Rio de Janeiro, Record, 2001.  
GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. São Paulo: Ática, 1998.  
MATTOS, Marcelo Badaró. O governo João Goulart: novos rumos da produção historiográfica. Revista Brasileira de História, 28/55, 2008, p. 245-263.  
MATTOS, Marcelo Badaró. Trabalhadores e sindicatos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2009.  
MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. O Governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil, 1961-1964. 8ª Edição. São Paulo: UNESP, 2010.  
NAPOLITANO, Marcos. A breve primavera antes do longo inverno: uma cartografia histórica da cultura brasileira antes do golpe de 1964. História Unisinos 18(3): 418-428, Setembro /Dezembro 2014.

OLIVEIRA, João Pacheco de e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.  
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2003.  
PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.  
QUINALHA, Renan. Novas fronteiras das histórias LGBTI+ no Brasil. São Paulo: Editora Elefante, 2023.  
SKIDMORE. Brasil: de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988..

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLADO, Antônio. Tempos de Arraes: a revolução sem violência. 3ª Ed. Rio de → Janeiro: Paz e Terra, 1980.  
PRADO JÚNIOR, Caio. A Questão Agrária no Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.  
AARÃO, Daniel. A revolução faltou ao encontro. São Paulo, Brasiliense, 1990.  
GASPARI, Elio. Ditadura envergonhada. São Paulo, Cia das Letras, 2002.  
GASPARI, E. A ditadura escancarada. São Paulo, Cia das Letras, 2003.  
GASPARI, E. A ditadura encurralada. São Paulo, Cia das Letras, 2004.  
SCHWARCS, Lília e STARLING, Heloisa. Brasil: uma biografia. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                     | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                          | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História do Cristianismo | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Compor um panorama do Cristianismo durante os períodos históricos, destacando suas relações institucionais e seus desdobramentos na sociedade e na cultura ao longo do tempo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Bases institucionais do poder pastoral  
Ortodoxia, cisma e heresia  
O culto aos santos  
Ordens monásticas e mendicantes  
Relações entre poder religioso e poder político

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.  
LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente medieval. São Paulo: Edusc, 2005.  
LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente medieval. São Paulo: EDUSC, 2006.  
LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente. Lisboa: Estampa, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOLTON, Brenda. A Reforma na Idade Média. Século XII. Lisboa: 70, 1983. FALBEL, Nachman. Heresias medievais. São Paulo: Perspectiva, 1977.  
MACEDO, José Rivair. Heresia, cruzada e inquisição na França medieval. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.  
ROIO, Jose Luiz del. Igreja medieval: a cristandade latina. São Paulo: Ática, 1997.  
VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média ocidental (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome               | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                    | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Do México | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina oferece, de forma preliminar, um estudo das sociedades do México pré-hispânico numa perspectiva horizontal em direção ao período da invasão e colonização europeias, passando pela formação do Estado e estendendo-se até o período da revolução de 1910. O objetivo é oferecer a possibilidade de estudar a América Latina a partir de uma experiência histórica local, o que não é possível durante o desenvolvimento das disciplinas obrigatórias de História da América. No contexto histórico hispano-americano, o México tem especial apelo devido à sua complexa formação social e histórica, assim como por ser região estratégica e emblemática no contexto da História das relações entre a América Latina e os Estados Unidos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Introdução ao tema: geografia, processos de ocupação regional.
- Olmecas: a primeira sociedade urbana
- A "Civilização Mesoamericana": dos Maias aos Astecas.
- O Colapso da Solidão: os europeus na Mesoamérica
- A Mesoamérica dos Cronistas: Sahagún, Durán e Acosta.
- Colonização e Independência
- Formação do Estado Nacional e as relações com os Estados Unidos
- A Revolução Mexicana e seu legado: o zapatismo após Zapata

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUILAR CAMÍN, Hector; MEYER, Lorenzo. 2001. À Sombra da Revolução Mexicana: História Mexicana Contemporânea. EDUSP. SP

BRUIT, Hector H. 1988. Revoluções na América Latina. Atual. SP

BETHELL, Leslie (org) 2001. História da América Latina. Vols. I ao V. Edusp. São Paulo.

GRUZINSKI, Serge. 2003. A colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol. São Paulo: Cia. das Letras.

HAAR, Gemma van der. 2005. El Movimiento Zapatista de Chiapas: dimensiones de su lucha. Maurizio Atzene and Pablo Ghigliane (Orgs). Labour Again Publications, International Institute of social history, Netherlands. Perspectiva, SP.

HAMNETT, Brian R. 2016. História Concisa do México. Edipro, SP.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. 1998. A Mesoamérica antes de 1519. In: Bethel, Leslie (Org.). História da América Latina: América Latina Colonial. Vol. 1., 2. ed., São Paulo: Edusp;

NATALINO, Eduardo. 2020. Textos e imagens, histórias e cosmologias indígenas da Mesoamérica e Andes Centrais. 1. ed. São Paulo: Intermeios/PPGHS-USP.

NATALINO, Eduardo. 2005. Usos historiográficos dos códices Mixteco-Nahuas. Revista de História, n. 153, 30 dez.

NATALINO, Eduardo. 2009. Tempo, Espaço e Passado na Mesoamérica. Alameda. SP.

RESTALL, Matthew. 2006. Sete Mitos da conquista espanhola. São Paulo, Civilização Brasileira, 2006.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. 2007. Imagens da Revolução Mexicana. Alameda, SP.

WACHTEL, Nathan. 1998. Os índios e a conquista espanhola. In: BETHELL, Leslie (ed.). História da América Latina: América Latina colonial, I. São Paulo: Edusp; Brasília.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARELLANO, Alejandro B. y. 2002. As Raízes do Fenômeno Chiapas. Alfarrabio, SP.

CHÁVEZ, Alicia Hernández. 2000. México: breve historia contemporânea. Fondo de Cultura Económica. México.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. 1983. A Revolução Mexicana. Brasiliense, SP.

CORTEZ, Hernan. 1986. A Conquista do México. RS, LPM.

FLANNERY, Kent, V.; MARCUS, Joyce. 2001. La Civilización Zapoteca. Fondo de Cultura Económico, México.

GENDROP, Paul. 1987. A Civilização Maia. Zahar Ed. RJ.

HOBSBAWM, Eric. 2017. Viva La Revolución. Leslie Bethell (Org), Cia das Letras, SP.

NUNES, Américo. 1999. As Revoluções do México.

LAS CASAS, Bartolomé de. 1984. O Paraíso Destruido. RS, LPM.

SANTOS, Eduardo N. dos. 2002. Deuses do México Indígena. Palas Athena: SP.

SOUSTELLE, Jacques. 1987. A Civilização Asteca. Zahar Ed.: RJ, 1987

VAINFAS, Ronaldo. 1992. América em Tempo de Conquista. RJ, Zahar, 1984. Economia e Sociedade na América Espanhola. RJ, Graal.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                            | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                 | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História do Pensamento Indígena | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina eletiva História do Pensamento Indígena Brasileiro tem como objetivo o estudo e o debate sobre as diferentes matrizes do pensamento indígenas conhecidas no Brasil tendo por base a leitura e o estudo de fontes textuais impressas, filmes e depoimentos produzidos ao longo do período histórico contemporâneo brasileiro. A disciplina propõe uma leitura das bases fundadoras do pensamento indígenas visando aprofundar o conhecimento sobre as diferentes formas de viver das sociedades indígenas brasileiras na contemporaneidade e suas raízes ancestrais, que espelham vivências pressupondo diferentes temporalidades e espacialidades socio culturais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

As perspectivas do pensamento indígena brasileiro serão abordadas tendo por base duas unidades:

- 1) A unidade referente a história do pensamento político indígena em que pese visões sobre a história da sociedade brasileira contemporânea;
- 2) A unidade referente a história do pensamento socioambiental em que pese a defesa do meio ambiente e dos espaços tradicionais dos povos originários;

As duas unidades estão pensadas como complementares e interdependentes, pois coexistem nos diferentes processos históricos e sociais abordados pela disciplina. A proposta desse viés metodológico envolve discutir olhares em movências, através dos quais o pensamento indígena vai proporcionar o debate sobre as relações de poder envolvendo culturas de raízes ancestrais, lutas em defesa da natureza e de seus territórios e suas formas de viver em sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOPENAWA, Davi; Albert, Bruce. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.  
\_\_\_\_\_; Bruce Albert. O Espírito da Floresta. Companhia das Letras, 2023.  
\_\_\_\_\_; Limulja, Hanna. O desejo dos outros: Uma etnografia dos sonhos yanomami.  
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.  
KRENAK, Ailton. Discurso na Assembleia Constituinte, 1987.  
MUNDURUKU, Daniel. Um dia na Aldeia: Uma história Munduruku. São Paulo: Melhoramentos, 2012.  
\_\_\_\_\_. O Karaíba. Uma história do pré-Brasil. São Paulo: Melhoramentos, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1997.  
BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Lisboa: Fim de Século, 2003.  
CASTRO, Eduardo Viveiro de. A inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Ubu, 2017  
DUSSEL, E. 1492: El encubrimiento del otro. Hacia el origen del mito de la modernidad. La Paz: Plural Editores, 1994.  
SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos Cebrap n. 79, São Paulo:2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002007000300004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO

☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                          | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                               | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História dos árabes e do Islã | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Debater o contexto de surgimento do Islã e da expansão árabe, destacando aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais implicados nesse processo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Orientalismo e o estudo do Islã
- A pregação de Maomé
- Aspectos fundamentais do Islã
- O Rashidun
- Omíadas e abássidas
- As divisões do Islã e os islamismos regionais
- As cruzadas vistas pelos árabes
- A ascensão turca

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEWIS, Bernard. Os árabes na história. Lisboa: Estampa, 1996.  
GEERTZ, Clifford. Observando o Islã: o desenvolvimento religioso no Marrocos e na Indonésia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.  
ARMSTRONG, Karen. Maomé: uma biografia do profeta. São Paulo: Cia das Letras, 2002.  
HOURANI, Albert Habib. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARMSTRONG, Karen. O Islã. São Paulo: Objetiva, 2002.  
PIRENNE, Henri. Maomé e Carlos Magno. Lisboa: D. Quixote, 1970.  
SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 2001.  
VERNET, Juan. El Islam en Espana. Madrid: Mapfre, 1993.  
NABHAN, Neuza Neif. Islamismo: de Maomé a nossos dias. [S. L.]: Ática, 1996.  
LEWIS, David Levering. O Islã e a formação de Europa, de 570 a 1215. Barueri: Amariyls, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                         | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                              | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História dos trabalhadores sob o capitalismo | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina visa tecer uma reflexão relativamente profunda e uma análise crítica, aberta e democrática, das condições de trabalho e formas de organização da classe trabalhadora no sistema capitalista. Partindo de noções como alienação, estranhamento, mais-valia, propriedade privada, superexploração etc. a proposta é oferecer - por meio de ferramentas extraídas de diversas áreas do conhecimento como Sociologia, Filosofia, Antropologia - múltiplos referenciais historiográficos (teóricos e metodológicos) para investigar a história do trabalho e dos trabalhadores.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Acumulação primitiva e expropriação dos trabalhadores sob o capitalismo
- O fazer-se da classe trabalhadora sob o capitalismo
- Sindicatos e organizações coletivas
- Operários: exploração e resistência no mundo fabril
- Trabalho no campo: exploração e resistência no mundo rural
- Gênero, raça e classe nos mundos do trabalho
- Precariado, uberização e trabalho no século XXI

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Sem maquiagem: o trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos. São Paulo: Boitempo, 2014.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

CHALHOUB, Sidney e TEIXEIRA, Fernando. Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980. Cadernos AEL. Campinas: UNICAMP/IFCH/AEL, v. 14, n. 26, 2009.

DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

HOBSBAWM, Eric. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história do trabalho. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LINEBAUGH, Peter e REDIKER, Marcus. A hidra de muitas cabeças: marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LINDEN, Marcel van der. História do Trabalho: o velho, o novo e o global. Revista Mundos do Trabalho, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 11-26, 2009.



MARX, Karl. O Capital (3 volumes). São Paulo: Boitempo, 2023.  
MINTZ, Sidney W. O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. 2ª Ed. Recife: EdUFPE, 2010.  
THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU E LIMA, Maria do Socorro de. Construindo o sindicalismo rural: lutas, partidos, projetos. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012.  
DABAT, Christine Rufino. Moradores de engenho: relações de trabalho e condições de vida dos trabalhadores rurais na zona canavieira de Pernambuco segundo a literatura, a academia e os próprios atores sociais. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.  
MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.  
SANTANA, Raquel Santos et al. (org.). O avesso do trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010.  
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                            | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                 | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História e historiografia da Guerra Do Paraguai | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina trata das principais versões sobre a guerra da Tríplice Aliança, fornecendo os elementos fundamentais para a compreensão do conflito que interferiu no curso da História da região do Prata, na América do Sul, durante a segunda metade do século XIX.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Breve História do Paraguai: do contato ao século XIX
2. História da Historiografia da Guerra
3. Análise das principais obras relativas à guerra: autores brasileiros, argentinos e uruguaios
4. O contexto da guerra no Brasil e no Paraguai
5. A imprensa, a arte e a literatura da guerra no Brasil e no Paraguai
6. O Legado da Guerra da Tríplice Aliança.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALAMBERT, Francisco. 2000. O Brasil no Espelho do Paraguai. In: MOTA, Carlos Guilherme. (org). Viagem Incompleta: a experiência brasileira. Senac, SP.

AMAYO, Enrique. 1995. Guerras imperiais na América Latina do século XIX: A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica. Estudos Avançados, SP.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. 2003. Brasil, Argentina e Estados Unidos: da tríplice aliança ao mercosul. Edt Revan, RJ.

BETHELL, Leslie. 1995. O Imperialismo Britânico e a Guerra do Paraguai. Estudos Avançados, 9 (24) Biblioteca Nacional, RJ.

COSTA, Milton Carlos. 2003. Joaquim Nabuco entre a Política e a História. AnnaBlume, SP.

CUNHA, Marco Antônio. 2007. A chama da Nacionalidade: ecos da guerra do Paraguai. Publicações da Biblioteca JB – teses do Instituto Rio Branco. Brasília.

DORATIOTO, Francisco F. M. 2002. Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai. Cia das Letras, SP.

\_\_\_\_\_. 1996. O Conflito com o Paraguai: a grande guerra do Brasil. Ática, SP.

DUARTE, Paulo de Queiroz (org). 1981-1992. Os Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai. 9 vol. Biblioteca do Exército, RJ.

EFRAIM. Cardozo. 1965. Breve Historia del Paraguay. Borel, Buenos Aires.

MAESTRI, Mário. 2009. A Guerra Contra o Paraguai: História e Historiografia: Da instauração à restauração historiográfica [1871-2002]. Revista eletrônica Novos Mundos  
\_\_\_\_\_. 2013. A guerra no Papel: historia e historiografia da guerra contra o Paraguai. FCM Edt. RJ.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATTA, María. Representaciones del Paraguay en Argentina durante la Guerra de la Triple Alianza [1864-1870]. Revista SURES. Foz do Iguaçu: UNILA, n. 4, 2014, p. 50.  
BASTOS, Augusto Roa, et al. 2002. O Livro da Guerra Grande. Record, SP.  
CHIAVENATTO, Júlio José. 1979. Genocídio americano: a Guerra do Paraguai. Brasiliense, SP.  
MITRE, Bartolomé; GÓMEZ, Juan. Polémica de la Triple Alianza: correspondencia entre el Gral. Mitre y el Dr. Juan Carlos Gómez. La Plata: Imprenta La Mañana, 1897, pp. 4-5.  
POMER, León [1968]. La guerra del Paraguay: Estado, política y negocios. Buenos Aires: Colihue, 2008, p. 227.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                           | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE     | História e Materiais Didáticos | 60            |         | 4               | 60          | 7º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Analisar e entender os guias e livros didáticos como mercadorias dotadas de interesses e intencionalidades, frutos de projetos dos poderes estabelecidos, entender como são vistos como emissores ao grande público. Entender como o se construiu no Brasil uma sólida política de incentivo e financiamentos ao livro didático público.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

História do Livro Didático no Brasil  
Programas governamentais sobre os livros didáticos Livro como Mercadoria  
Livros textos e imagens  
Pesquisas sobre livros didáticos de História no Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MIRANDA, Sonia Regina & LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.  
MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, 2012  
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís & MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010. AMIEL, Tel. Recursos Educacionais Abertos: uma análise a partir do livro didático de história. História Hoje, v. 3, n. 5, p. 189-205, 2014.  
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. 1993. Tese de Doutorado. HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.  
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI. Em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas: Papirus, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

---

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                     | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Indígena I | 60            |         | 4               | 60          | 2º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina História Indígena I tem como objetivo o estudo e o debate sobre as epistemologias históricas envolvendo a História dos Povos Indígenas no contexto da História Indígena Antiga, período anterior ao do contato com os europeus no século XVI. Ela envolverá culturas de 05 troncos linguísticos (Tupi, Macro-jê, Caribe, Pano-tacana e Arawak) das 07 que viveram nas Terras Baixas da América do Sul. A disciplina vai trabalhar com os conceitos da História Indígena, da História Ecológica, da Geografia Social, da Arqueologia, da linguística, da filosofia e da Antropologia envolvendo os Povos Originários tendo por base estudos e resultados de pesquisas de áreas de conhecimento afins como: a arqueologia, a sócio/linguística e a história cultural. As aulas serão ministradas com carga horária dividida entre aulas teóricas e aulas práticas a serem realizadas em salas e laboratórios com internet e equipamento de datashow. Um rico material será disponibilizado em forma de textos impressos, mapas, audiovisual, objetos utilitários e objetos de arte.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Unidade I – Culturas e Territorialidade Indígena Antiga  
I.I Povos e Culturas na Amazonia;  
I.II Povos e Culturas no Nordeste e Centro-oeste;  
I.III Povos e Culturas no Sul e Sudeste.

Unidade II – Narrativas e Arte Indígena Antiga  
II.I Mitos Indígenas antigos;  
II.II Cosmologia Indígena antiga  
II.III O corpo como território

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.  
GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004.  
LEVI-STRAUS, Claude. Mito e Significado. Lisboa: Edições 70, 1978.  
MARTIN, Gabriela. A Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Ed. Universitária,  
NEVES, Eduardo. Sob os tempos do equinócio. Editora UBU, 2023.  
PEREIRA, Edith da Silva. Arte Rupestre e cultura material na Amazônia brasileira; Guapindaia, Vera (org.) Arqueologia Amazônica.

Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, IPHAN, SECULT, 2010. Vol. 1. P. 259-283.  
PESSIS, Anne-Marie. Imagens da Pré-história. Parque Nacional Serra da Capivara. Images de la Préhistoire; Images from Pre-History, 2a edição ampliada e atualizada. Fumdam Ed. São Paulo 2013, 320 p. il. color.  
DIAS, Adriana Schmitd; Bueno, Lucas. A humanidade construída no caminho: por uma arqueologia do povoamento global. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, Eduardo. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.  
NIMUENDAJÚ, Curt. Mapa Etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes. Rio de Janeiro: IBJE, 1944.  
PESSIS, Anne Marie e MARTIN, Gabriela. Arte Pré histórica do Brasil: da técnica ao objeto. São Paulo: Edições Sesc e Editora WMF Martins Fontes. 2015.  
MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
RODRIGUES, A. D. Línguas Brasileiras: para conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.  
SEKI, Lucy. Línguas Indígenas do Brasil no limiar do século XXI. Impulso, vol. 12, no27 (edição sobre os 500 anos do Brasil). São Paulo: 2000, p. 233-256.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Indígena II | 60            |         | 4               | 60          | 3º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina História Indígena II tem como objetivo compreender as diferentes formas de conquista e dominação impostas pelo sistema colonial português aos povos ameríndios levando em consideração as guerras de conquista, as missões religiosas, as políticas indigenistas e as atividades de produção com base no sistema escravista vigente por séculos no Brasil. Visa, também, compreender as estratégias indígenas de resistência perpetradas quando do contato com os colonizadores europeus e africanos escravizados considerando a metamorfose das realidades vividas com novos arranjos sociais e econômicos, novas fronteiras e novas relações culturais interétnicas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

História Indígena como campo de estudo: fontes e métodos de estudo.  
Conquistas e conflitos: a resistência indígena e a legislação indigenista.  
Projetos de "civilização": escravidão indígena, servidão e contratação.  
Indígenas em contato: mestiços, pardos e caboclos.  
SPI e FUNAI: crimes e reformatórios.  
Cartografia da metamorfose: territórios e territorialidade dos povos tradicionais.  
Movimento Social Indígena e Organizações políticas.  
Pensadores indígenas contemporâneos.  
Ressurgências e etnogênese de povos indígenas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.  
\_\_\_\_\_. Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.  
BARBOSA, Bartira Ferraz. Paranaíba Poder e Herança Indígena. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.  
\_\_\_\_\_. (org.). Tapuias e Taperas. Em mapas de Marcgraf. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2019.  
CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, FAPESP/SMC, 1992.  
DIAS, Adriana Schmitz; Bueno, Lucas. A humanidade construída no caminho: por uma arqueologia do povoamento global.  
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php>.



FERRAZ, Socorro; Barbosa, Bartira Ferraz. Sertão Fronteira do Medo. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.

GASPAR, Madu. Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2004.

LEVI-STRAUS, Claude. Mito e Significado. Lisboa: Edições 70, 1978.

LOPES, Adriana. Franceses e Tupinambás na terra do Brasil. São Paulo: editora SENAC, 2001.

MELLO, Evaldo Cabral de. O negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste: 1641-1669 – 2a. Ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.

MAIOR, Paulo Martin Souto; BARBOSA, Bartira Ferraz; MATOS, Manuela Gomes de. Desalentos Lusitanos: Territórios e fortes na capitania de Pernambuco entre os séculos XVI e XVII. Recife: Editora CEPE, 2024.

MARTIN, Gabriela. A Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Ed. Universitária, 1994.

MONTEIRO, J.M. Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

NEVES, Eduardo. Sob os tempos do equinócio. Editora UBU, 2023.

MINTZ, S. Cultura: uma visão antropológica. Tempo, v. Vol. 14, 1996.

NAVARRO, Aspilcueta et al. Cartas Avulsas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. p. 193–228.

PARAÍSO, Maria Hilda Baqueiro. A visão Indígena e portuguesa na descoberta do Brasil: a formação da 1ª família brasileira. Revista da Fundação Pedro Calmon. Centro de Memória da Bahia. Ano V. 2000, pp.79-95.

PEREIRA, Edith da Silva. Arte Rupestre e cultura material na Amazônia brasileira. In: GUAPINDAIA, Vera (org.) Arqueologia Amazônica. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, IPHAN, SECULT, 2010. Vol. 1. P. 259-283.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista no período colonial. In: CUNHA, Manuela Carneiro. História dos Índios do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, FAPESP/SMC, 1992.

PESSIS, Anne-Marie. Imagens da Pré-história. Parque Nacional Serra da Capivara. Images de la Préhistoire; Images from Pre-History, 2ª edição ampliada e atualizada. Fumdam Ed. São Paulo 2013, 320 p. il. color.

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru: EDUSC, 2003.

PUNTONI, Pedro. A guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão do nordeste do Brasil. (1650-1720). São Paulo: Edusp, 2002.

RAMINELLI, Ronald. Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

RIBEIRO, Berta. O Índio na História do Brasil. São Paulo: Global, 2009.

RODRÍGUEZ, Pablo. Testamentos de indígenas americanos, siglos XVI-XVII. Revista de História (Dossiê História dos Índios), (154): 15-35, n. 1 de 2006. São Paulo: Humanitas/FFLCH-USP.

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo. Espelhos Partidos: etnia, legislação e desigualdade na colônia. Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_. Política indigenista no Brasil imperial. In: GRINBERG, Keila. SALLES, Ricardo. O Brasil Imperial, volume I: 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p.175-206.

SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

RIBEIRO, Darcy. Os Índios e a Civilização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; PAZ, Concha Elizalde. Uma breve história dos estudos decoloniais. São Paulo: Masp Afterall, 20019.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

\_\_\_\_\_. No Brasil todo Mundo é Índio, exceto quem não é. Entrevista. Revista Aconteceu. São Paulo, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, Eduardo. Arqueologia da Amazônia. Rio de Janeiro: Zahar. 2006.  
NIMUENDAJÚ, Curt. Mapa Etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes. Rio de Janeiro: IBJE, 1944.  
PESSIS, Anne Marie e MARTIN, Gabriela. Arte Pré histórica do Brasil: da técnica ao objeto. São Paulo: Edições Sesc e Editora WMF Martins Fontes. 2015.  
MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
RODRIGUES, A. D. Línguas Brasileiras: para conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.  
SEKI, Lucy. Línguas Indígenas do Brasil no limiar do século XXI. Impulso, v. 12, n. 27 (edição sobre os 500 anos do Brasil). São Paulo: 2000, p. 233-256.  
SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das Raças. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                     | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Medieval I | 60            |         | 4               | 60          | 3º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Imaginações históricas sobre a Idade Média. Transições da Antiguidade ao Medievo. Cristianização e monasticismo. Bizâncio, Pérsia e o Mediterrâneo Oriental. África Oriental (Núbia e Etiópia). Os reinos bárbaros europeus e a organização da sociedade feudal. A restauração do Império Romano Ocidental. As reformas eclesiais, a formação da monarquia Papal e os Estados Pontifícios. Surgimento e expansão do Islã. Iconoclastia e realeza em Bizâncio. A Crise do Ano Mil: mutações e permanências.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Modos de imaginar a Idade Média.
2. Crises e continuidades do mundo romano.
3. Integrações através do Mediterrâneo medieval.
4. Fragmentação do Império Romano Ocidental e formação dos reinos bárbaros.
5. Bizâncio, Pérsia e Mediterrâneo Oriental.
6. África cristã oriental (Núbia e Etiópia).
7. A organização da sociedade feudal..
8. Surgimento e ascensão do Islã.
9. As reformas eclesiais e a invenção da monarquia papal..
10. A Crise do Ano Mil: mutações e permanências.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Néri de Barros & DELLA TORRE, Robson (orgs.). O Mediterrâneo medieval reconsiderado. Campinas: UNICAMP, 2019. ANGOLD, Michel. Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002. COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. EL FASI, Mohammed (org.). História geral da África III: África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010. FAUVELLE, François-Xavier. O Rinoceronte de ouro: Histórias da Idade Média Africana. São Paulo: EDUSP, 2018. FAVIER, Jean. Carlos Magno. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. GEARY, Patrick. O Mito das Nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005. HOURANI, Albert Habib. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2019. WICKHAM, Chris. O legado de Roma: iluminando a idade das trevas, 400-1000. São Paulo: UNICAMP,

2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABULAFIA, David. O grande mar: uma história humana do Mediterrâneo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.  
ECO, Umberto. Sobre os espelhos e outros ensaios. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.  
BASTOS, Mário Jorge da Motta. Assim na Terra como no Céu...: paganismo, cristianismo, senhores e camponeses na Alta Idade Média ibérica (séculos IV-VIII). São Paulo: EDUSP, 2013.  
LEME, Elaine Cristina Senko. História e historiografia medieval oriental. Curitiba: Intersaberes, 2019.  
SILVA, Marcelo Cândido da. A realeza cristã na Alta Idade Média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII). São Paulo: Alameda, 2008.  
SOBREIRA, Victor. O modelo do grande domínio: os polípticos de Saint-Germain-des-Près de Saint-Bertin. São Paulo: Intermeios, 2015..

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Medieval II | 60            |         | 4               | 60          | 4º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A islamização da África e a africanização do Islã. Os impérios africanos ocidentais: Gana, Mali e Songai. Dinâmicas políticas na Cristandade. A sociedade cavaleiresca e as cruzadas. As cidades e o "renascimento urbano". As novas ordens mendicantes. Universidades e culturas escolares. Transições do Medieval à Modernidade. (Neo)medievalismos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Islamização da África e africanização do Islã;  
2. África Ocidental: Gana, Mali e Songai;  
3. Cavalaria e cruzadas;  
4. As cidades e o "renascimento urbano": ordens mendicantes e universidades;  
5. A "(re)conquista" da Espanha;  
6. Transições do Medieval à Modernidade;  
7. (Neo)medievalismos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANGOLD, Michel. Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.  
BARTHÉLEMY, Dominique. A cavalaria: da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: UNICAMP, 2010. FAUVELLE, François-Xavier. O rinoceronte de ouro: Histórias da Idade Média Africana. São Paulo: EDUSP, 2018. FLORI, Jean. Guerra Santa: formação da ideia de Cruzada no Ocidente cristão. Campinas: UNICAMP, 2013.  
GILLI, Patrick. Cidades e sociedades urbanas na Itália medieval (séculos XII-XIV). Campinas; Belo Horizonte: UNICAMP; UFMG, 2011. NIANE, Djibril Tamsir (ed.). História geral da África IV: África do século XII ao XVI. Brasília: UNESCO, 2010.  
RUST, Leandro Duarte. A reforma papal (1050-1150): trajetórias e críticas de uma história. Cuiabá: EDUFMT, 2013.  
TENGARRINHA, José & CUNHA, Maria Helena Martins (dirs.). História de Portugal. São Paulo; Bauru; Portugal: UNESP; EDUSC; Instituto Camões, 2001.  
VERGER, Jacques. Cultura, ensino e sociedade no Ocidente. Bauru: EDUSC, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

LEME, Elaine Cristina Senko. História e historiografia medieval oriental. Curitiba: Intersaberes, 2019.  
MIATELLO, André Luis Pereira. Santos e pregadores nas cidades medievais italianas: retórica cívica e hagiografia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.  
PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. História da Idade Média: textos e testemunhas. São Paulo: UNESP, 2000.  
ZERNER, Monique (org.). Inventar a heresia? Discursos polêmicos e poderes antes da Inquisição. Campinas: UNICAMP, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome               | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                    | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Moderna I | 60            |         | 4               | 60          | 5º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A História Moderna como uma construção histórica, pensada na chave da história intelectual e da cultura. A questão da ruptura entre Idade Média e Idade Moderna, no que diz respeito às práticas históricas, aos problemas da expansão marítima e à invenção da imprensa. A modernidade pensada a partir do conceito de Revolução.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

|    |                                     |
|----|-------------------------------------|
| 1. | Idade Moderna: um conceito          |
| 2. | Humanismo e Renascimento            |
| 3. | A invenção da imprensa              |
| 4. | Expansão dos horizontes geográficos |
| 5. | Uma nova historiografia             |
| 6. | Revolução científica                |
| 7. | Iluminismo                          |

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPPELLI, Guido. El humanismo italiano: un capítulo de la cultura europea entre Petrarca y Valla. Madrid: Alianza, 2007.  
EISENSTEIN, Elisabeth L. A revolução da cultura impressa. Os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.  
MOMIGLIANO, Arnaldo. As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna. Bauru (SP): EDUSC, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARNTON, Robert. Os Dentes Falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
FEBVRE, Lucien. MARTIN, Henry Jean. O Aparecimento do Livro. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.  
RADLES, W. G. L. Da terra plana ao globo terrestre: uma mutação epistemológica rápida (1480-1520). Campinas: Papirus, 1994.  
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.  
PAGDEN, Anthony. La ilustración y sus enemigos: dos ensayos sobre los orígenes de la modernidad. Barcelona: Península, 2002..

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                     | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Moderna II | 60            |         | 4               | 60          | 6º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

As estruturas de poder da época moderna, seus fundamentos e suas instituições até a época da Revolução Francesa.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O problema do Estado  
Do absolutismo ao estado corporativo Papado e a Igreja  
Reformas Protestantes e Contrarreforma O Estado confessional  
Revoltas e Revoluções

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DELUMEAU, Jean. El catolicismo de Lutero a Voltaire. Madrid: Editorial Labor, 1973.  
HESPANHA, António Manuel. (org.), Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.  
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-92). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.  
DUCHHARDT, Heinz. La época del Absolutismo. Madrid: Alianza Editorial 1992.  
LADURIE, Emmanuel Le Roy. O Estado Monárquico: França, 1460-1610. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.  
MARSHALL, Peter. Reforma Protestante. Uma breve introdução. Porto Alegre, LP&M, 2017.  
TREVOR-ROPER, H. R. Religião, Reforma e Transformação Social. Porto: Presença, 1981

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome             | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                  | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História Pública | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Disciplina direcionada para o debate da História Pública, buscando delimitar o campo, tal como a sua trajetória, referenciais teóricos específicos e principais práticas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A História e a esfera pública contemporânea
- A História, o profissional da História e seus múltiplos papéis sociais e políticas
- História Pública: definições e perspectivas
- A trajetória da História Pública no Brasil e no mundo
- Formas de exercício da História Pública

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. Revista Brasileira de História, v. 37, n. 74, p. 135-154, 2017.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sonia (orgs.). História Pública em debate. Patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

CAUVIN, Thomas. A ascensão da História Pública: uma perspectiva internacional. Revista Nupem, v. 11, n. 23, p. 8-28, 2019.

HERMETO, Miriam; FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História Pública e Ensino de História. São Paulo: Letra e Voz, 2021, p. 115-134.

MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). Que História Pública queremos? São Paulo: Letra e Voz, 2018.

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; RODRIGUES, Rogério Rosa (orgs.). História Pública em movimento. São Paulo: Letra e Voz, 2021

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo (orgs.). História Pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares. História Pública e divulgação histórica. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WANDERLEY, Sonia. Didática da História escolar: um debate sobre o caráter público da História Ensinada. In: História Pública em debate: patrimônio, educação e mediações do passado. São Paulo: Letra e Voz, 2018, p. 95-108.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. Liinc Em Revista, v. 11, n. 1, p. 28-51, 2015.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos, v. 7, n. 7, p. 35-53, 2016.

MENESES, Sônia. Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. História Hoje, v. 8, n. 15, p. 66-88, 2019.

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História Pública e cinema: o filme Chico Rei e o conhecimento histórico. Estudos Históricos, v. 27, n. 54, p. 275-294, 2014.

FREIXO, André de Lemos. Passados privados, ou privados do passado? Nostalgia, in-diferença e as comemorações do Sete de Setembro brasileiro. Nupem, v. 11, n. 23, p. 59-80, 2019.

OGASSAWARA, J. S.; BORGES, V. T. O historiador e a mídia: diálogos e disputas na arena da história pública. Revista Brasileira de História, v. 39, n. 80, p. 37-59, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                              | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                   | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE     | Introdução à docência em História | 60            |         | 4               | 60          | 1º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para início das reflexões do exercício da docência.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A construção da História como disciplina escolar  
Historiografias escolares possíveis  
Trabalho com narrativas em sala de aula  
Leitura dos documentos em sala de aula  
O Pensar Historicamente no lugar do reprodutivismo histórico

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAINELLI, Marlene; BARCA, Isabel. A aprendizagem da história a partir da construção de narrativas sobre o passado. Educação e Pesquisa, v. 44, 2018.  
PLÁ, Sebastián. Aprender a pensar historicamente: la escritura de la historia en el bachillerato. Plaza y Valdés, 2005.  
SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. Intelligere, v. 3, n. 2, p. 60-76, 2017

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo & ALVES, Ronaldo Cardoso. Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010.  
CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & educação, v. 2, n. 2, p. 177-229, 1990.  
LEE, Peter. Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé: compreensão das pessoas do passado. Educação histórica e museus. Braga: Centro de Investigação em Educação, 2003.  
LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. Educar em Revista, n. 60, p. 107-146, 2016.  
HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Vozes, c2006.  
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI. Em busca do tempo entendido. 4. ed. Campinas: Papirus, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                              | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                   | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Introdução aos estudos históricos | 60            |         | 4               | 60          | 1º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Introduzir questões sobre o nascimento da história enquanto campo de saber autônomo; princípios e conceitos fundamentais; a história ciência; o telos e a busca pelo progresso; a história escrita.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O nascimento da história; O culto da verdade; A história como campo do saber; Conceitos basilares para o estudo da História; A história e suas ferramentas; O que é uma questão histórica?; A escrita da história; A cicatriz de Ulisses; Razão histórica e ciência histórica; perspectivas decoloniais e escrita da história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Vol. I. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador fala de teoria e método. Bauru: Edusc, 2005.

CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOBBSBAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

DOSSE, François. Renascimento do Acontecimento. São Paulo: editora UNESP, 2013.

JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. História: a arte de inventar o passado. São Paulo: Edusc, 2007.

KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticas. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História, Metodologia, Memória. São Paulo: Contexto, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

REIS, José Carlos. História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2001.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Lisboa: Ed.70, 1971.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARÓSTEGUI, Julio. A Pesquisa Histórica: teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.  
FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu, 2020.  
KI-ZERBO, Joseph. Para quando a África? Rio de Janeiro: Palas, 2006.  
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.  
NIETZSCHE, Friedrich. Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida. Segunda consideração extemporânea. São Paulo: Hedra, 2017.  
POPPER, Karl R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1972.  
WHITE, Hayden. Enredo e Verdade na Escrita da História. In. MALERBA, Jurandir (ORG.) A História Escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                          | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                               | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | História da resistência indígena nas Américas | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina fornece as bases para a compreensão das diferentes formas de resistência 'indígena' à invasão europeia e aos seus projetos colonizadores. Nesse contexto, considera-se o impacto causado pelo encontro entre as diferentes culturas, ocidental e 'ameríndias', em confronto desde o século XV. A disciplina traz, também, uma reflexão sobre a situação dos povos indígenas remanescentes frente às políticas públicas dos Estados Nacionais, especialmente no Brasil. É também objetivo da disciplina verificar, num contexto de longa duração, tanto as permanências e rupturas desse processo, quanto a pertinência do sucesso dos projetos coloniais e dos projetos nacionais em relação à dominação e à integração desses povos e culturas às sociedades nacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Breve análise da distribuição geográfica e das migrações dos povos indígenas no continente americano
2. Alteridades: cosmovisões dos povos Indígenas X cosmovisão dos povos ocidentais
3. Do impacto do encontro às "acomodações"
4. Resistências: da luta armada à sub-repção
5. Das continuidades dos confrontos às transformações da resistência
6. Povos indígenas nas sociedades nacionais
7. A resistência indígena às ditaduras e a invisibilidade indígena nas Comissões da Verdade
8. O contexto atual e projeções futuras: continuidades e transformações na resistência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Maria Celestino. Os índios na História do Brasil. FGV, RJ, 2010.  
BAUMANN, Thereza B. Imagens do Outro Mundo: o problema da alteridade na iconografia cristã ocidental. In: VAINFAS, R. (Org) América em tempo de conquista. Zahar Edt. RJ, 1992.  
BETHELL, Leslie. História da América Latina. Vol. I, América Latina Colonial. Edusp, SP, 2004.  
CUNHA, Manuela Carneiro da e MONTEIRO, John Manuel. História dos Índios no Brasil. Companhia das Letras, 2009.  
GOMES, Mércio P. Os Índios e o Brasil: passado, presente, futuro. Contexto, SP. 2017.  
PICQ, Manuela L. Indigenous Politics of Resistance: an Introduction. New Diversities Vol. 19, No. 2, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**



BETHELL, Leslie. História da América Latina. Vol. I, América Latina Colonial. Edusp, SP, 2004.  
SCHWARTZ, Stuart B. e LOCKHART, James. Os Modos Indígenas. In: América Latina na época colonial.  
Civilização brasileira, RJ, 2002  
TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América: a questão do outro. Martins Fontes, SP, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                              | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                   | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Metodologia da pesquisa histórica | 60            |         | 4               | 60          | 7º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina direcionada para a elaboração de projeto de pesquisa, com vistas à escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), discutindo especialmente o lugar do método na pesquisa e as diferentes operações metodológicas da História.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Delimitação do tema/área de pesquisa.
- Construção do problema de pesquisa.
- Elaboração da justificativa da pesquisa.
- Elaboração de objetivos (geral e específicos) da pesquisa.
- Discussão teórica/conceitual da pesquisa.
- Problematização das fontes e métodos de pesquisa.
- Revisão/balanco historiográfica no tema de pesquisa.
- Elaboração de cronograma da pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 - Informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2018a.

\_\_\_\_\_. NBR 6023 - referências (elaboração). Rio de Janeiro: ABNT, 2018b.

\_\_\_\_\_. NBR 10719 - relatório técnico e/ou científico (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

\_\_\_\_\_. NBR 6027 - sumário (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

\_\_\_\_\_. NBR 6024 - numeração progressiva das seções de um documento (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

\_\_\_\_\_. NBR 6022 - trabalhos acadêmicos (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

\_\_\_\_\_. NBR 6028 - resumo (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

\_\_\_\_\_. NBR 10520 - citações em documentos (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. NBR 5892 - norma para datar. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva. 5ª edição, 1998.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 8a Ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                     | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE754  | Metodologia do Ensino de História I | 60            |         | 4               | 60          | 4º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de história nos anos finais do ensino fundamental. O saber histórico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino escolar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental.  
Base Nacional Comum Curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental.  
Plano de aula de História.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.  
MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.  
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAIMI, Flávia Eloisa. Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: EdUPF, 2009.  
CAINELLI, Marlene. O que se ensina e o que se aprende em História. Ensino Fundamental, p. 17, 2010.  
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo (Org.). Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.  
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.  
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE755  | Metodologia do Ensino de História II | 60            |         | 4               | 60          | 5º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Análise teórica e prática de propostas curriculares e didático-metodológicas para o ensino de história no Ensino Médio. O saber histórico: estruturação dos conteúdos, metodologia, recursos aplicáveis ao ensino escolar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Ensino de História no Ensino Médio.  
Base Nacional Comum Curricular de História para o Ensino Médio  
Plano de aula com conteúdos de História

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.  
MONTEIRO, Ana Maria. Professores de história: entre saberes e práticas. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.  
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel (Org.). Aprender história: perspectivas da educação histórica. Ijuí: EdUNIJUI, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAIMI, Flávia Eloisa. Aprendendo a ser professor de história. Passo Fundo: EdUPF, 2009.  
CAINELLI, Marlene Rosa. Os saberes docentes de futuros professores de história: a especificidade do conceito de tempo. Currículo sem fronteiras, v. 8, n. 2, p. 134-147, 2008.  
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros & MAGALHÃES, Marcelo (Org.). Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.  
ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (Org.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.  
SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

---

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                          | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                               | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE     | Patrimônio Histórico e Ensino | 60            |         | 4               | 60          | 8º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Entender o patrimônio histórico, material e imaterial, como um processo permanente e sistemático, centrado no patrimônio cultural como instrumento de afirmação da cidadania no processo de formação escolar e de construção da identidade do cidadão.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Introdução ao conceito de patrimônio  
O objeto cultural como fonte primária do conhecimento/Monumento.  
Patrimônio urbano/Patrimônio artístico/Centros históricos/Sítios arqueológicos.  
Tombamento/Museu/Sítio arqueológico/Centro histórico/Patrimônio rural.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade; UNESP, 2001  
HORTA, Maria de Lourdes. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999  
MEIHY, José Carlos. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Sociedade e educação patrimonial. Revista eletrônica do Iphan, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 15-25, 2013.  
CERTEAU, Michel. Andando na cidade. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 23, 1994.  
HORTA, Maria de Lourdes. Fundamentos da Educação Patrimonial. Ciências e Letras, n. 27. Porto Alegre: Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras, jan./jun. 2000, p. 25-35.  
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1992  
SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da et al. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO



\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| AP493  | Políticas Educacionais: organização e funcionamento da escola básica | 60            |         | 4               | 60          | 7º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estudo crítico do sistema educacional brasileiro e seus determinantes histórico-político e sociais. Princípios, objetivos e características da educação básica e suas modalidades, problematizada como direito fundamental da pessoa humana enquanto elemento de reflexão e intervenção no contexto da formação docente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. O Sistema Educacional Brasileiro  
A controversa noção de sistema educacional e estrutura de ensino Organização da educação nacional: concepção de educação e princípios A Educação como Direito Público Subjetivo.

2. Educação e Justiça: A democracia como ideal ético, jurídico e político Os limites da igualdade formal, da eficiência e do mérito  
O Direito à Educação nas Constituições, Reformas Educacionais complementares (1930- 2008) As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4024/61, 5692/71 e 9394/96)

3. Organização da Educação Básica: Níveis e Modalidades  
Educação Infantil: Legislação específica, demanda/oferta, diretrizes e referencial curricular nacional;  
Ensino Fundamental: legislação específica, acesso, permanência, organização curricular;  
Ensino Médio: legislação específica, demanda, oferta, organização curricular;  
As Modalidades de Educação Profissional, de Jovens e Adultos e Especial: legislação específica, demanda, oferta, organização e funcionamento;  
Formação de Professores para a Educação Básica: legislação específica, modalidades, instituições.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADRIÃO, T.; PERONI, V. O público e o privado na educação: Interfaces entre Estado e Sociedade. São Paulo, Xamã, 2005.

BRANDÃO, Carlos da F. LDB: Passo a Passo Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo. AVERCAMP. 2007.

CUNHA, Luiz A. Educação, Estado e democracia no Brasil. 2ª Edição. Eduff Flacso. 1995.

FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovani. Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis, RJ. Vozes. 2003. 2ª Edição.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANHA, Maria L. Arruda. História da Educação. São Paulo. Moderna. 1989.
- ALVES, Thelma P.; GAMA, Ywanoska. (Orgs.) Educação: Discursos e Reflexões Interdisciplinares. Recife: Baraúna, 2008
- ALVES, Thelma P.; GAMA, Ywanoska. (Orgs.). Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo. AVERCAMP. 2004.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2005.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 1999.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Brasília, 1999.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 4.024/61.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 5.692/71.
- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96.
- \_\_\_\_\_. Lei nº. 1.1274/06. Dispõe sobre a duração de 09 anos para Ensino Fundamental.
- \_\_\_\_\_. Lei nº. 1.1645/08. Dispõe sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- CUNHA, L.A.; Góes, M. O golpe na educação. Rio de Janeiro, Zahar, 1989.
- CURY, J.
- LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96. São Paulo. DP&A. 2005.
- DAVIES. N. Legislação Educacional Federal Básica. São Paulo. Cortez. 2004.
- ESTEVÃO, C. Justiça, educação e democracia: Um estudo sobre as geografias da justiça em educação. São Paulo: Cortez, 2004. 141p.
- GIRALDELLI, Paulo. História da educação no Brasil. São Paulo. Cortez. 2006.
- LIB NEO, José C., OLIVEIRA, João F. de & TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 3ª Edição. São Paulo. Cortez Editora. 2006.
- MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio. In: Franco, C. (org.). Avaliação, ciclos e promoção na educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001. p. 34-54.
- OLIVEIRA, Romualdo P. de. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição e LDB. São Paulo, Xamã, 2002.
- PAIVA, Vanilda P. História da Educação popular no Brasil: Educação popular e educação de adultos. 6ª Edição. São Paulo. Edições Loyola. 2003.
- RIBEIRO, Maria Luiza. História da educação brasileira: a organização escolar. 20ª Edição. Campinas. Editora Autores Associados. 2008.
- ROMANELLI, Otaiza de O. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis. Vozes. 2003.
- SAVIANI, D. A nova lei da educação: LDB: trajetória limites e perspectivas. 11ª Ed. São Paulo: Autores Associados. 2008.
- SAVIANI, D. Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 2ª Edição. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Eurides Brito (org). A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo. Pioneira. 2003.
- SILVA, Maria V. e Marques Mara, R. A. (orgs.). LDB Balanços e Perspectivas para a educação brasileira. Campinas/SP. Editora Alínea. 2008.
- VIEIRA, L. Sofia & FARIAS, Isabel Mª S. de. Política Educacional no Brasil: Introdução histórica. Brasília/DF. Liber Livros. 2007.
- VIEIRA, L. Sofia. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasília/DF. Liber Livros. 2008.
- VIEIRA, L. Desejos de Reforma: Legislação educacional no Brasil Império e República. Brasília/DF. Liber Livros. 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Povos Indígenas: Arte Indígena e Teorias da História | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Estudo das diferentes formas de resistência 'indígena' à invasão europeia e aos seus projetos colonizadores ao longo da História das Américas. Nesse contexto, considera-se o impacto causado pelo encontro entre as diferentes culturas, ocidental e 'ameríndias', em confronto desde o século XV. A disciplina quer, ainda, provocar uma reflexão sobre a situação dos povos indígenas remanescentes frente às políticas públicas, especialmente no Brasil e, nesse contexto, verificar, num espaço de longa duração, tanto as permanências e rupturas desse processo, problematizando a pertinência da ideia de "sucesso" dos projetos coloniais e da integração desses povos aos projetos nacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Breve análise da distribuição geográfica e das migrações dos povos indígenas no continente americano.
2. Alteridades: cosmovisões dos povos Indígenas X cosmovisão dos povos ocidentais.
3. Do impacto do encontro às "acomodações".
4. Resistências: da luta armada à sub-repção.
5. Das continuidades dos confrontos às transformações da resistência.
6. Povos indígenas nas sociedades nacionais.
7. A resistência indígena às ditaduras e a invisibilidade indígena nas Comissões da Verdade.
8. O contexto atual e projeções futuras: continuidades e transformações na resistência.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Maria Celestino. Os índios na História do Brasil. FGV, RJ, 2010.  
BAUMANN, Thereza B. Imagens do Outro Mundo: o problema da alteridade na iconografia cristã ocidental. In: VAINFAS, R. (Org) América em tempo de conquista. Zahar Edt. RJ, 1992.  
BETHELL, Leslie. História da América Latina. Vol. I, América Latina Colonial. Edusp, SP, 2004.  
CUNHA, Manuela Carneiro da; MONTEIRO, John Manuel. História dos Índios no Brasil. Companhia das Letras, 2009.  
GOMES, Mércio P. Os Índios e o Brasil: passado, presente, futuro. Contexto, SP, 2017.  
PICQ, Manuela L. Indigenous Politics of Resistance: an Introduction. New Diversities Vol. 19, No. 2, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BETHELL, Leslie. História da América Latina. Vol. I, América Latina Colonial. Edusp, SP, 2004.

SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. Os Modos Indígenas. In: América Latina na época colonial. Civilização brasileira, RJ, 2002  
TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América: a questão do outro. Martins Fontes, SP, 1993..

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                    | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                         | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de ensino de História da África |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

O ensino de História da África: reflexões sobre a Lei 10.639/03 e as Diretrizes e Bases Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Uso de conceitos importantes para o ensino de História da África. Direcionamentos metodológicos para o ensino de História da África. O ensino de História da África e a BNCC. Intelectuais africanos/as em sala de aula. A África em sala de aula – subsídios didáticos e tecnológicos: documentos manuscritos e imagéticos, literatura de viajantes, podcasts, cinematografia, bibliotecas e museus virtuais, canais de youtube.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

I Unidade:

- 1.1. A promulgação e a aplicabilidade da Lei 10/639/03 e as Diretrizes e Bases Curriculares para a Educação as Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História da África;
- 1.2. Conceitos e abordagens relevantes para o ensino de História da África: afrocentrismo, criouliização, colonialismos, colonialidade do saber e do poder;
- 1.3. Metodologias para o trabalho na sala de aula com a História da África;
- 1.4. O ensino de História da África e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

II Unidade:

- 2.1. Intelectuais africanos/as em sala de aula;
- 2.2. A África em sala de aula – subsídios didáticos
  - 2.2.1. Uso de documentos manuscritos
  - 2.2.2. Jornais, literatura de viajantes
  - 2.2.3. Fotografias
- 2.3. A África em sala de aula – subsídios tecnológicos
  - 2.3.1. Podcasts e canais do youtube como ferramenta didática em sala de aula
  - 2.3.2. Cinemateca – seleção e utilização de filmes sobre África em sala de aula
  - 2.3.3. Sites – museus e bibliotecas virtuais e o uso em sala de aula

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
FREIRE, Paulo. A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. São Paulo: Paz

e Terra, 2003.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África em sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HISTÓRIA Geral da África. 2. ed. São Paulo: Cortez, D.F.: UNESCO, 2010. (v. 1-8).

RIBEIRO, Jayme Fernandes. "Tecnologias de Informação e Comunicação e o Ensino de História da África e do Brasil Africano". Communication, Technologies et développement, 1|2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ctd/12084>

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRY, Boubacar. Senegâmbia: o desafio da história regional. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2000.

COSTA E SILVA, Alberto Vasconcelos da. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500-1700. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

COSTA E SILVA, Alberto Vasconcelos da. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

M'BOKILO, Elikia. África negra: história e civilizações. V. 2, Salvador: EdUFBA/SP: Casa das Áfricas, 2009.

MBEMBE, Achille. África Insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Mangualde; Ramada: Edições Pedagogo; Luanda: Edições Mulemba, 2013. (1a Edição: Paris: Karthala, 1988).

OBENGA, Théophile. O sentido da luta contra o africanismo eurocentrista. Luanda: Mulemba/Mangualde: Pedagogo, 2013.

OLIVA, Anderson R. "Desafricanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistemológicos nas leituras sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018". Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos, n. 10, p. 26-63, 2017.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-asiáticos (Rio de Janeiro) vol. 25, no 3, 2003. Disponível on-line em: [www.casadasafricas.org.br](http://www.casadasafricas.org.br)

SARAIVA, José Flávio Sombra. Formação da África Contemporânea. São Paulo: Ed. Atual, 1987.

SERRANO, Carlos e WALDMAN. Memória d'África: a temática africana em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ed. Ática, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

|  |
|--|
|  |
|--|

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

|  |
|--|
|  |
|--|

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de Ensino em História Antiga |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Apresentar abordagens para análise de fontes textuais e materiais da Antiguidade e, também, de suas ressignificações modernas nos filmes e/ou séries televisivas. Utilização de conceitos como orientalismo, decolonialismo e usos do passado para os estudos de História Antiga na sala de aula.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Documentação escrita e material do Egito Antigo, região do Levante, Mesopotâmia e do Mediterrâneo na Antiguidade (mundo greco-romano). Filmes e/ou séries televisivas que ressignificam o passado no campo da História Antiga.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERRO, M. História e Cinema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
FUNARI, Raquel. "Príncipe do Egito": um filme e suas leituras na sala de aula. São Paulo: annablume. 2012.  
NAPOLITANO, Marcos. "Fontes audiovisuais: a história depois do papel". In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTELA-BERNÁRDEZ, B. & MARTÍN, C. S. (orgs.). La Historia Antigua a través del cine: Arqueología, Historia Antigua y Tradición Clásica. Barcelona: Editorial UOC, 2013.  
BALDISSERA, José A. & BRUINELLI, Tiago de O. Tempo de Magia: a História Vista pelo Cinema – Antiguidade. Porto Alegre: Escritos, 2014.  
MENEZES, Victor H. S. Capas, Espadas e Sandálias: o Mundo Antigo por meio das Telas. Mundo Antigo, v. 5, 2016.  
ROSENSTONE, R. História em imagens, História em palavras: reflexões sobre as possibilidades de plasmar a história em imagens. In: O Olho da História, n. 5, 1998.  
SOUZA NETO, J. M. G.; SCHURSTER, K. & RICON, L. C. C. (orgs.). Imagens em Movimento: ensaios sobre Cinema e História. Rio de Janeiro: Autografia, 2016. v. 1.  
SZLACHTA JÚNIOR, Arnaldo Martin; BORGONGINO, Bruno Uchoa; MELO, Bruno Kawai Souto Maior de; ARAÚJO, Érica Lôpo de; RIBEIRO, Felipe Augusto. Folhas de História: recursos didáticos para o pensar historicamente. Ananindeua: Cabana, 2022.



WHITE, H. Historiography and Historiophoty. The American Historical Review, v. 93, n. 05, dez. 1988.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                   | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                        | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de ensino de História Indígena |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A disciplina Oficina de Ensino de História Indígena tem por objetivo tratar sobre o ensino de História Indígena envolvendo a Lei 11.645/08, as Diretrizes de Bases Curriculares e a Educação das Relações Étnico-Raciais. Essa disciplina trata sobre os conceitos relacionados às temáticas da História Indígena e envolve direcionamentos metodológicos voltados para o ensino de História Indígena como: leituras sobre o ensino de História Indígena e a BNCC; sobre os intelectuais indígenas e seus textos; sobre a cosmologia de diferentes grupos indígenas e questões relacionadas a territorialidade indígena e sala de aula. Entre as fontes e os subsídios didáticos e tecnológicos envolvendo o mundo indígena real e o imagético que pode ser trabalhado em sala de aula serão apresentados exemplos com: documentos manuscritos e impressos, depoimentos (oralidade), cantos, instrumentos musicais, músicas de tradições ancestrais; narrativas visuais, HQs, literatura público adulto e infantojuvenil, produção artística do mundo antigo ao contemporâneo, podcasts, cinematografia, bibliotecas e museus virtuais, canais de youtube. |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

I Unidade:

1.1. A promulgação e a aplicabilidade da Lei 11/645/08 e as Diretrizes e Bases Curriculares para a Educação as Relações Étnico- Raciais e o

Ensino de História Indígena;

1.2. Conceitos e abordagens relevantes para o ensino de História Indígena: autóctone, originários, território, territorialidade, diásporas, militarização, mão-de-obra, caboclagem, autonomia, identidade, Marco Temporal, colonialismos, colonialidade do saber e do poder;

1.3. Metodologias para o trabalho na sala de aula com a História Indígena;

1.4. O ensino de História Indígena e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

II Unidade:

2.1. Intelectuais indígenas em sala de aula;

2.2. Território e Territorialidade Indígena em sala de aula – subsídios didáticos

2.2.1. Uso de documentos manuscritos

2.2.2. Jornais, literatura de viajantes e missionários

2.2.3. Narrativas visuais e audiovisuais

2.3. Identidades Indígenas em sala de aula – subsídios tecnológicos

2.3.1. Podcasts e canais do youtube como ferramenta didática em sala de aula

2.3.2. Cinemateca – seleção e utilização de filmes sobre autonomia e protagonismo indígena nas narrativas audiovisuais

2.3.3. Sites – museus e bibliotecas virtuais e o uso em sala de aula

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. O projeto de colonização e os aldeamentos: funções e significados diversos. In: *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. 2a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 87-136, 2013.

BENSA, Alban. Da Micro-história a uma outra antropologia crítica. In: Revel, J. (org). *Jogos de Escala: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p.39-78, 1998.

BARTH, F. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: Oguru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000. p.25–68.

BALANDIER, G. A noção de situação colonial. *Cadernos de campo*, n. no 3, p. 107–131, 1993.

CUNHA, Mafalda Soares da; NUNES, António Castro. Territorialização e poder na América portuguesa. A criação de comarcas, séculos XVI-XVIII. *Tempo* (Niterói, online), v. 22 n. 39, p.001-030, jan-abr., 2016.

BARBOSA, Bartira Ferraz. *Paranambuco: Poder e Herança Indígena*. Recife: Ed. Universitária, 2007.

FABIAN, J. O Tempo e o Outro emergente. In: *O Tempo e o Outro: como a Antropologia Estabeleceu seu Objeto*. Petrópolis: Vozes, p.39-70, 2013.

IANNI, Octávio. *As Ciências Sociais na época da Globalização*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: [www.iea.usp.br/artigos](http://www.iea.usp.br/artigos).

JABOATÃO, Frei Antônio de Santa Maria. *Orbe Seráfico Novo Brasílico ou Chronica dos Frades Menores da Provincia do Brasil*. Rio de Janeiro, Tipografia Brasiliense de Maximiniano Gomes Ribeiro, 1858-1862; Id., 3.a ed., Recife, Assembleia Legislativa, 1979.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

\_\_\_\_\_. *Futuro Ancestral*. São Paulo: : Companhia das Letras, 2022.

\_\_\_\_\_. *A vida não é útil*. São Paulo: : Companhia das Letras, 2020.

MAIOR, Paulo Martin Souto; BARBOSA, Bartira Ferraz; MATOS, Manuela Gomes de. *Desalentos Lusitanos: Territórios e fortes na capitania de Pernambuco entre os séculos XVI e XVII*.

MINTZ, S. *Cultura: uma visão antropológica*. *Tempo*, v.14, n.

PACHECO DE OLIVEIRA, J. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: *O nascimento do Brasil e outros ensaios: “pacificação”, regime tutelar e formação de alteridades*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.p. 193–228.

SILVA, Edson; Silva, Mariada Penha (org.). *A temática Indígena em Sala de Aula: Reflexões para o ensino a partir da lei 11.645/2008*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PACHECO DE OLIVEIRA, J.; QUINTERO, P. Para uma antropologia histórica dos povos indígenas: reflexões críticas e perspectivas. *Horizontes Antropológicos*, v. 58, p. 7–31, dez. 2020.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino- americanas, Editora CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires, 2005.

REVEL, J. Micro análise e construção do Social. In: Jogos de escala: a experiência da micro análise. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, p.15-38,1998. História e historiografia: exercícios críticos. Curitiba: Ed.UFPR, 2010.

RODRIGUES, Henrique Estrada. Lévi-Strauss, Braudel e o tempo do historiador. Rev. Bras.Hist. 29(57), jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882009000100007>.

SANTOS, Antônio Bispodos. somosdaterra. In: Terra: antologia afro-indígena. Vários autores; Organização e apresentação de Felipe Carnevalli, São Paulo, Belo Horizonte: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SAID, Edward. Introdução. In: Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, p. 13-40, 1990.

SILVA, Lúcia Helena Oliveira; XAVIER, Regina Célia Lima. Pensando a Diáspora Atlântica. In: Dossiê: Escravidão e Liberdade na Diáspora Atlântica, História, n.37, 2018.

Quintero, Pablo; Figueira, Patrícia; Paz, Concha Elizalde. Uma breve história dos estudos decoloniais. São Paulo: Masp Afterall, 20019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                   | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                        | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de Ensino de História Medieval |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Dispositivo de medievalidade. Idade Média e livros didáticos. A controvérsia da História Medieval na Base Nacional Curricular Comum. Temas, conceitos e abordagens no Ensino de História Medieval. Propostas de descolonização do Ensino de História Medieval.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A História Medieval nas versões da Base Nacional Curricular Comum.
2. Idade Média nos Livros Didáticos.
3. Ensino de História Medieval e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs).
4. Etnocentrismo no Ensino de História Medieval.
5. Perspectivas de descolonização do saber histórico escolar acerca da Idade Média

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIRRO, Renan & RIBEIRO, Felipe Augusto (orgs.). Caminhos da Aprendizagem Histórica: História Medieval e História Digital. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/Leitorado Antigo/UERJ, 2021.  
BUENO, André; BIRRO, Renan & BOY, Renato (orgs.). Ensino de História Medieval e História Pública. Rio de Janeiro: Sobre Ontens/UERJ, 2020.  
VIANNA, Luciano (org.). A História Medieval entre a formação de professores e o ensino na Educação Básica no século XXI. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004.  
MEDEIROS, Elton O. S. Passados-presentes e o Ensino de História: recepções, releituras e reapropriações de fontes históricas dentro e fora da sala de aula. Antíteses, v. 13, n. 26, 2020.  
MENDONÇA JUNIOR, Francisco de Paula Souza de. Futuros de um passado presente: reflexões acerca do ensino de História Medieval e do Renascimento. Brathair 21 (1), 2021.  
PEREIRA, Nilton Mullet. Ensino de História, medievalismo e etnocentrismo. Historiae 3 (3), 2012.  
RIBEIRO, Álvaro Nonato Franco. Fontes históricas e Ensino de História: olhares sobre o Medieval. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre: UNIVÁS, 2014.

SZLACHTA JÚNIOR, Arnaldo Martin; BORGONGINO, Bruno Uchoa; MELO, Bruno Kawai Souto Maior de; ARAÚJO, Érica Lôpo de; RIBEIRO, Felipe Augusto. Folhas de História: recursos didáticos para o pensar historicamente. Ananindeua: Cabana, 2022.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO

☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                     | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                          | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de ensino de História da América |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Refletir sobre a história da América nos materiais didáticos; ferramentas tecnológicas e o ensino de história da América; analisar o ensino de história da América a partir de um olhar afrodiaspórico e que considere a importância e a diversidade dos povos originários; pensar sobre os aportes metodológicos e os subsídios empíricos disponíveis para o ensino de história da América; conceitos e temáticas fundamentais para o ensino de história da América.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O ensino de história da América nos livros didáticos;  
História da América e a BNCC;  
Possibilidades decoloniais para se pensar o ensino de história da América.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História: Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa das palavras, 2009.  
CERRI, Luis Fernando. Entre ensino de história e consciência histórica: Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: editora FGV, 2011;  
ALMEIDA, J. de (org.) Caminhos da História da América no Brasil: Tendências e contornos de um campo historiográfico. Brasília: ANPHLAC, 1998.  
BEIRED, José Luiz & ALL (orgs.). Os problemas do ensino de história da América. Seminário perspectiva do Ensino de História. São Paulo: FEUSP, 1988.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BETHELL, Leslie (org). História da América Latina, vol III e IV, São Paulo: EdUSP, 2001.  
SZLACHTA JÚNIOR, Arnaldo Martin; BORGONGINO, Bruno Uchoa; MELO, Bruno Kawai Souto Maior de; ARAÚJO, Érica Lôpo de; RIBEIRO, Felipe Augusto. Folhas de História: recursos didáticos para o pensar historicamente. Ananindeua: Cabana, 2022.  
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. DONGHI, Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.  
KAPLAN, Marcos. Formação do Estado Nacional na América Latina. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                      | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                           | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de Ensino de História do Brasil Colônia e Império |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Refletir sobre a história do Brasil nos materiais didáticos; ferramentas tecnológicas e o ensino de história do Brasil; analisar o ensino de história do Brasil a partir de um olhar afrodiaspórico e que considere a importância e a diversidade dos povos originários; pensar sobre os aportes metodológicos e os subsídios empíricos disponíveis para o ensino da história do Brasil; conceitos e temáticas fundamentais para o ensino de história do Brasil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O ensino de história do Brasil nos livros didáticos; História do Brasil e a BNCC; Possibilidades decoloniais para se pensar o ensino de história do Brasil; Identidade nacional e ensino de história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História: Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa das palavras, 2009.  
CERRI, Luis Fernando. Entre ensino de história e consciência histórica. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.  
FREITAS, Marcelo Cezar. Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2017.  
NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos & PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Uma introdução à história da historiografia brasileira (1870-1970). Rio de Janeiro: FGV, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.  
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.  
PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.  
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Novos combates pela história: desafios ensino. São Paulo: Contexto, 2021  
SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de ensino de História Moderna |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A História Moderna na Base Nacional Curricular Comum. A apresentação dos conteúdos de Idade Moderna nos livros didáticos. Temas, conceitos e abordagens no Ensino de História Moderna.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A História Moderna na Base Nacional Curricular Comum.  
A Idade Moderna nos livros didáticos.  
O ensino de História Moderna e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs).  
Idade Moderna, uma História Global?

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENTES, Rodrigo. Modernos em curso: escritos e imagens no tempo. Rio de Janeiro: Editora da UFF, 2022.  
HARTOG, François (2013). Experiência do tempo: da história universal à história global. História, Histórias, 1 (1), 2013, p. 164-179  
SUBRAHMANYAM, Sanjay. Explorations in Connected History: From the Tagus to the Ganges. Oxford: Oxford University Press, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. Ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010.  
HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.  
MONTEIRO, Ana Maria F. C. Professores de história: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.  
RÜSEN, Jörn. Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas. Curitiba, W. A. Editores, 2012.  
ROCHA, Helenice Aparecida, REZNIK, Luís, MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.) A História na escola. Autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO

☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                        | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                             | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de ensino de História de Pernambuco |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Refletir sobre a história de Pernambuco nos materiais didáticos; ferramentas tecnológicas e o ensino de história de Pernambuco; pensar sobre os aportes metodológicos e os subsídios empíricos disponíveis para o ensino de história de Pernambuco; conceitos e temáticas fundamentais para o ensino de história de Pernambuco.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- O ensino de história de Pernambuco nos livros didáticos;
- História regional e ensino de história;
- Patrimônio história e ensino de história de Pernambuco.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAIMI, Flávia Eloisa. O livro Didático de História Regional: Um convidado ausente. In: OLIVEIRA, Margarida Maria D. de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. Livro Didático de História: Escolhas e utilizações. Natal: EDUFRN, 2009.

RÜSEN, Jörn. Aprendizagem histórica: Fundamentos e paradigma. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

NIKITUİK, Sônia Maria Leite. Por que Livros Regionais de História? In: OLIVEIRA, Margarida Dias de. STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Org). O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRN, 2007

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Danielle da Silva. O patrimônio cultural pernambucano nos livros didáticos de história regional: tecendo a formação histórica nos anos iniciais da educação básica. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de História, Recife, 2015.

LUBAMBO, Cátia Wanderley. Bairro do Recife: entre o corpo Santo e o Marco Zero. Recife: CEPE, 1991.

PANDOLFI, Dulce. Pernambuco de Agamenon Magalhães: consolidação e crise de uma elite política. Recife: Massangana, 2015.

REZENDE, Antônio Paulo. (Des)cantos modernos. Histórias da cidade do Recife na década de vinte. Recife: Editora da UFPE, 2016.

MELLO, Evaldo Cabral de Mello. A Outra Independência: O federalismo Pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo: Ed. tora 34, 2014.

. O Nome e o Sangue: Uma Parábola Familiar no Pernambuco Colonial. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000. MELLO, José Antônio Gonçalves. Gente da Nação. Recife: Massangana, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                              | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                   | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de ensino de História do Brasil República |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Refletir sobre a história do Brasil republicano nos materiais didáticos; ferramentas tecnológicas e o ensino de história do Brasil republicano; analisar o ensino de história do Brasil republicano a partir de um olhar afrodiaspórico e que considere a importância e a diversidade dos povos originários; pensar sobre os aportes metodológicos e os subsídios empíricos disponíveis para o ensino da história do Brasil republicano; conceitos e temáticas fundamentais para o ensino de história do Brasil republicano com ênfase nos múltiplos atores políticos e econômicos, movimentos sociais e instituições que disputavam a hegemonia e atuavam no período.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- O ensino de história do Brasil República nos livros didáticos;
- História do Brasil República e a BNCC;
- Possibilidades decoloniais para se pensar o ensino de história do Brasil República;
- Identidade nacional e ensino de história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História: Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa das palavras, 2009.  
CERRI, Luis Fernando. Entre ensino de história e consciência histórica. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.  
FREITAS, Marcelo Cezar. Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2017.  
NICODEMO, Thiago Lima; SANTOS, Pedro Afonso Cristovão dos & PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Uma introdução à história da historiografia brasileira (1870-1970). Rio de Janeiro: FGV, 2018.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.  
KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.  
PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.  
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Novos combates pela história: desafios ensino. São Paulo: Contexto, 2021.  
SCHWARCZ, Lília Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                        | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|---------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                             | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Oficina de ensino de História Contemporânea |               | 60      | 2               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Refletir sobre a história do contemporânea nos materiais didáticos; ferramentas tecnológicas e o ensino de história contemporânea; analisar o ensino de história contemporânea a partir de um olhar policêntrico; pensar sobre os aportes metodológicos e os subsídios empíricos disponíveis para o ensino da história contemporânea; conceitos e temáticas fundamentais para o ensino de história contemporânea.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O ensino de história contemporânea nos livros didáticos;  
História contemporânea e a BNCC;  
Tecnologias e ferramentas para se pensar o ensino de história do Brasil.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História: Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa das palavras, 2009.  
CERRI, Luis Fernando. Entre ensino de história e consciência histórica. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2011.  
HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.  
. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MACKENZIE, Norman. Breve História do socialismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.  
ZIZEK, Slavoj. Em defesa das causas perdidas. São Paulo: Boitempo, 2011.  
EKSTEIN, Modris. A Sagração da Primavera. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.  
HOBSBAWM, Eric. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.  
HOBSBAWM, Eric. A Era dos extremos. O Breve Século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                      | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                           | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| TE     | Tecnologias Digitais e Ensino de História | 60            |         | 4               | 60          | 8º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Propõe a articulação dos conteúdos históricos, das interpretações historiográficas e das abordagens teóricas com a prática do ensino de história por meio de diferentes atividades práticas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades para o exercício da docência.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Tecnologias e tecnologias digitais.  
História e tecnologias digitais.  
Ensino de História e tecnologias digitais.  
Ensino de História e internet.  
Ensino de História e redes sociais.  
Ensino de História e plataformas digitais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAINELLI, M. R.; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Ensinar história. 2. ed. São Paulo: Abril, 2010.  
COSTA, M. A. F. Conectando-se com a história: a oficina 'A História em diálogo com as NTICs e com o mundo virtual: o saber, o fazer e o ensinar histórico'. Fronteiras, v. 22, p. 160-175, 2014.  
MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Memórias do segundo dilúvio: uma introdução à história da internet. Cadernos do Tempo Presente, v. 4, p. 1-2, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, M. A. F.; DOMINGUES, M. P. Escola, ensino e tecnologia: a oficina pedagógica "Comunicação tem história: muito além do bate-papo". Historien, Petrolina, PE, v. 9, p. 98-112, 2014.  
COSTA, M. A. F.; MARTINS, M. L. B. A interface currículo e ensino de história: sentidos de currículo mobilizados na ANPUH (2011) e no Perspectivas do Ensino de história (2012). Boletim Historiar, v. 3, p. 1-17, 2014.  
DIAS-TRINDADE, Sara; DE CARVALHO, Joaquim Ramos. História, tecnologias digitais e mobile learning: ensinar História na era digital. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2019.  
MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Intolerância em rede: apropriações da Internet pela extrema-direita (1999-2009). Boletim Tempo Presente, v. 10, p. 3, 2010

RAMOS, Márcia Elisa Teté; SZLACHTA JUNIOR, Arnaldo Martin. Mobile learning: aprender sobre o passado na convergência entre literacia digital e literacia histórica. Territórios e Fronteiras, v. 15, n. 1, p. 191-217, 2022.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                 | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                      | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Teoria da História I | 60            |         | 4               | 60          | 4º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Introduzir questões sobre Filosofias de História, Teorias de História e as Teorias de Historiografia no século XIX e início do século XX; os paradigmas epistemológicos dos estudos históricos; a institucionalização dos estudos históricos nas universidades e institutos de pesquisa; a ciência histórica no século XXI.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A Função de uma Teoria da História (Existe uma teoria da História?); Conceitos basilares para o estudo da teoria da história (escolas históricas, paradigmas e matriz disciplinar); História e modernidade (Historie e Geschichte); A História se define como conceito; A consciência histórica; A constituição metódica do pensamento histórico; O surgimento de uma ciência? A história como Filosofia da história; A Escola dos Annales: A revolução da historiografia?

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARÓSTEGUI, Julio. A Pesquisa Histórica: teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.  
ARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.  
BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. Vol. I. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.  
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador falta de teoria e método. Bauru: Edusc, 2005.  
CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.  
GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
HOBBSBAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.  
DOSSE, François. Renascimento do Acontecimento. São Paulo: editora UNESP, 2013.  
JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. História: a arte de inventar o passado. São Paulo: Edusc, 2007.  
KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticas. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 134-146.  
MONTENEGRO, Antônio Torres. História, Metodologia, Memória. São Paulo: Contexto, 2010.  
POPPER, Karl R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1972.  
PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

REIS, José Carlos. História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006.  
RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2001.  
VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Lisboa: Ed. 70, 1971.  
WHITE, Hayden. Enredo e Verdade na Escrita da História. in. MALERBA, Jurandir (org.) A História Escrita: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDÉ, Guy. As escolas históricas. Lisboa: Europa-América, 2018.  
BURKE, Peter. A escola dos Anales. São Paulo: UNESP, 2010.  
\_\_\_\_\_. A escrita da História. São Paulo: UNESP, 2011.  
COLLINGWOOD, R. A ideia de História. Lisboa: Prensça, 2001.  
DARTON, Robert. O grande massacre dos gatos. Rio de Janeiro: Graal, 2001.  
GARDINER, Patrick. Teorias da História. Lisboa: Kulbequian, 2008.  
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.  
GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.  
LE GOFF, Jacques. A História Nova. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                  | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                       | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Teoria da História II | 60            |         | 4               | 60          | 5º      |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Refletir sobre a multiplicidade de reflexões teóricas colocadas ao longo do século XX; suas rupturas epistemológicas; a aproximação e o distanciamento com as demais ciências humanas; o lugar do sujeito, tempo e estrutura; a escrita da história; a história entre o realismo e o antirrealismo; a história científica na era da pós-verdade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

História e materialização (a contribuição de Walter Benjamin); Estruturalismo; Tempo e história (a dimensão braudeliana); História das mentalidades usos e limites; Verdade e retórica; A virada linguística; A historicidade dos conceitos; O jogo de escala (Micro-História); O fim da história? Global history e perspectivas decoloniais para a teoria da história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARÓSTEGUI, Julio. A Pesquisa Histórica: teoria e método. Bauru: EDUSC, 2006.  
HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.  
BARROS, José D'Assunção. Teoria da História. v. I. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2011.  
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.  
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador falta de teoria e método. Bauru: Edusc, 2005.  
CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.  
GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  
HOBSBAWN, Eric. Sobre a História. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.  
DOSSE, François. Renascimento do Acontecimento. São Paulo: UNESP, 2013.  
JÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. História: a arte de inventar o passado. São Paulo: Edusc, 2007.  
KOSELLECK, Reinhart. Uma História dos Conceitos: problemas teóricos e práticas. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.  
MONTENEGRO, Antônio Torres. História, Metodologia, Memória. São Paulo: Contexto, 2010.  
POPPER, Karl R. A Lógica da Pesquisa Científica. São Paulo: Cultrix, 1972.  
PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.  
REIS, José Carlos. História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro:

Editora da FGV, 2006.

RÜSEN, Jörn. Razão Histórica. Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2001.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Lisboa: edições 70, 1971.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANKERSMIT, Frank. A escrita da história: a natureza da representação histórica. Londrina: EDUEL, 2012.  
FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaina (org). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BRAUDEL, Fernand. História e ciências sociais. A longa duração. In. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 2009.

CHARTIER, Roger. Verdade e prova: história, retórica, literatura, memória. Revista de História (São Paulo), n.181, 2022.

DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick. Correntes históricas na França: séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora FGV; São Paulo: Editora Unesp, 2012.

JASMIN, Marcelo Gantus. História dos conceitos e teoria política e social: referências preliminares. RBCS, v. 20 n. 57 fevereiro/2005.

LEVI, Giovanni. Microhistoria e História Global. História Crítica, n. 69, (2018): 21-35.

REVEL, Jacques. História e historiografia. Exercícios críticos. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SIMON, Zoltán Boldizsár. Os teóricos da História têm uma teoria da História? Reflexões sobre uma não-disciplina. Vitória: Milfontes, 2019.

STRAUSS-Lévi. História e etnologia. In. Antropologia estrutural. São Paulo: Ubu, 2017.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |
|-------------------------------------|------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  |

|                          |                             |
|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO

☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                          | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                               | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Teoria e crítica do eurocentrismo em História | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

O objetivo da presente disciplina é debater perspectivas teóricas em voga que apresentem alternativas às estruturas narrativas eurocentradas, que ainda prevalecem na História.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Eurocentrismo</li><li>- Orientalismo</li><li>- Anti-colonial, pós-colonial, descolonial e decolonial</li><li>- Hegemonias e contra-hegemonias: gênero, raça, classe e epistemes</li><li>- Estudos subalternos</li><li>- Colonialidade/modernidade</li><li>- História Global</li><li>- História Conectada</li></ul> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 2001.  
MIGNOLO, Walter D. Historias locais/disenos globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Akal, 2003.  
SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2008.  
FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: UFBA, 2008.  
BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LANDER, Edgardo; CASTRO-GOMEZ, Santiago. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.  
GRUZINSKI, Serge. Colonização do imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.  
SHOHAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo: CosacNaify, 2006.  
Eliana Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

QUIJANO, Anibal. Urbanizacion y dependencia en America Latina. Buenos Aires: S.I.A.P., 1973.  
CÉSAIRE, Aimé. Discourse on colonialism. New York: Monthly Review Press, 2000.  
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. A critique of postcolonial reason: toward a history of the vanishing present. Cambridge: Harvard University Press, 1999.  
WALLERSTEIN, Immanuel Maurice. O sistema mundial moderno. Porto, Portugal: Afrontamento, 1974.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|   |                        |
|---|------------------------|
|   | Disciplina             |
|   | Atividade Complementar |
| X | Trabalho de Graduação  |

|  |                             |
|--|-----------------------------|
|  | Estágio                     |
|  | Módulo                      |
|  | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO

☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                             | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|----------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                  | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Trabalho de Conclusão de Curso I |               | 30      | 1               | 30          | 8º      |

|                |                                   |               |  |                 |  |
|----------------|-----------------------------------|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos | Metodologia da pesquisa histórica | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|-----------------------------------|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Disciplina direcionada para análise de fontes e levantamento de dados da pesquisa com vistas à escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Debate historiográfico
- Análise das fontes

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287 – Informação e documentação: projeto de pesquisa (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2011.  
\_\_\_\_\_. NBR 12676 – métodos para a análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.  
BARROS, José D'Assunção. O campo da história : especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  
CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. Os Métodos da história: Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 8a Ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/>            | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input checked="" type="checkbox"/> | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☒ OBRIGATÓRIO ☐ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                              | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                   | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Trabalho de Conclusão de Curso II |               | 30      | 1               | 30          | 8º      |

|                |                                   |               |  |                 |  |
|----------------|-----------------------------------|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos | Metodologia da pesquisa histórica | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|-----------------------------------|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Disciplina direcionada para análise de fontes e levantamento de dados da pesquisa com vistas à escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Debate historiográfico  
- Análise das fontes

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287 – Informação e documentação: projeto de pesquisa (apresentação). Rio de Janeiro: ABNT, 2011.  
\_\_\_\_\_. NBR 12676 – métodos para a análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.  
BARROS, José D'Assunção. O campo da história : especialidades e abordagens. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  
CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector Perez. Os Métodos da história: Introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 8a Ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                                                                                          | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                                                                                               | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Uma história da violência no Atlântico: piratas, corsários e bucaneiros – séculos XV ao XVIII | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

A disciplina propõe uma leitura da 'pirataria americana' a partir dos eventos de violência que caracterizaram as atividades derivadas desse fenômeno, e a partir da construção coletiva do temor, por parte da sociedade colonial, em torno da alteridade de navegantes estrangeiros. Para isso, além da produção historiográfica mais recente, vamos estudar a obra de San Martín, que traduziu, compilou, comentou e reeditou textos da época sobre a prática da pirataria. Entre outros objetivos, a disciplina é, para os alunos, uma possibilidade de ampliar o conhecimento sobre temas referentes à História da América.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Conceitos e contextualização da pirataria: origens mediterrânicas e amadurecimento na "fase atlântica".
2. O mar como campo aberto de disputas – "território de ninguém".
3. As investidas por mar e por terra – as cidades sitiadas.
4. Violência como cotidiano da pirataria.
5. Para onde foram os piratas?

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRUNSMAN, D. 2018. Piratas X Bandos de Recrutamento: a batalha pelo Atlântico. Revista História, v. 37. Disponível em: <https://www.scielo.br/his/a/pjB6Z36Pck85fj37XyNVg5b/?lang=pt>.  
MARTIN, E.San. 2005. A Viagem do pirata Richard Hawkins -1593-1594. Artes & Ofícios, Porto Alegre.  
MARTIN, E. San. Os Bucaneiros da América: façanhas, assaltos, costumes, golpes e estratégias de grandes e pequenos piratas do Caribe. Artes & Ofícios, Porto Alegre, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNSMAN, D. 2018. Piratas X Bandos de Recrutamento: a batalha pelo Atlântico. Revista História, v. 37. Disponível em: <https://www.scielo.br/his/a/pjB6Z36Pck85fj37XyNVg5b/?lang=pt>.  
MARTIN, E.San. 2005. A Viagem do pirata Richard Hawkins -1593-1594. Artes & Ofícios, Porto Alegre.  
MARTIN, E. San. Os Bucaneiros da América: façanhas, assaltos, costumes, golpes e estratégias de grandes e pequenos piratas do Caribe. Artes & Ofícios, Porto Alegre, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

|                                     |                        |                          |                             |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio                     |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade Complementar | <input type="checkbox"/> | Módulo                      |
| <input type="checkbox"/>            | Trabalho de Graduação  | <input type="checkbox"/> | Ação Curricular de Extensão |

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

☐ OBRIGATÓRIO ☒ ELETIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

| Código | Nome                     | Carga Horária |         | Nº. de Créditos | C. H. Total | Período |
|--------|--------------------------|---------------|---------|-----------------|-------------|---------|
|        |                          | Teórica       | Prática |                 |             |         |
| HI     | Usos e abusos do passado | 60            |         | 4               | 60          |         |

|                |  |               |  |                 |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|
| Pré-requisitos |  | Co-Requisitos |  | Requisitos C.H. |  |
|----------------|--|---------------|--|-----------------|--|

**EMENTA**

Avaliar como, no decurso de tempo e do espaço, os passados históricos são submetidos a usos e abusos diversos com os mais variados propósitos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O que são usos do passado?  
Diferentes modalidades de usos do passado Usos do passado e nacionalismos  
Usos políticos do passado  
Usos do passado nas mídias  
Usos do passado em contextos digitais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, Marialva. Mídias e usos do passado: o esquecimento e o futuro. Galáxia, n. 12, p. 13-26, 2006.  
CASTRO, Miguel Barboza. Usos do passado sensível no ambiente digital: o "Brasil: Nunca Mais Digital" e o projeto "eva.stories". Esboços, v. 27, n. 45, p. 249-263, 2020.  
SILVA, G. J. Da. História Antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 2010.  
FINLEY, Moses I. Uso e abuso da História. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.  
GEARY, Patrick. O mito das nações: a invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad, 2005.  
HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.  
HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.  
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO - CE**



**OFICIO Nº 14876 / 2025 - DEC (11.45.04)**

**Nº do Protocolo: 23076.086617/2025-63**

**Recife-PE, 09 de outubro de 2025.**

Encaminhamos em ad referendum ao Pleno do Departamento de Ensino e Currículo/CE, aprovação e anuência do novo Perfil Curricular do curso de História (Licenciatura) que serão incluídas as disciplinas TE754 Metodologia do Ensino de História I, TE755 Metodologia do Ensino de História II, TE763 Educação das Relações Étnico-raciais e TE707 Didática, TE757 Estágio Supervisionado em História I, TE758 Estágio Supervisionado em História II, TE759 Estágio Supervisionado em História III e TE760 Estágio Supervisionado em História IV. Bem como a criação e oferta, por parte do DEC, das cinco novas disciplinas: Patrimônio Histórico e Ensino, Tecnologias Digitais e Ensino de História, História e Materiais Didáticos, Introdução à docência em História e História do Ensino de História no Brasil.

*(Assinado digitalmente em 09/10/2025 14:50 )*  
ANA CLAUDIA RODRIGUES GONCALVES PESSOA  
CHEFE  
Matrícula: 2331115

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **14876**, ano:  
**2025**, tipo: **OFICIO**, data de emissão: **09/10/2025** e o código de verificação: **a34de3c88b**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO (DFSFE)**

**À COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**Recife, 7 de outubro de 2025**

Prezado Coordenador,

atendendo à solicitação do ofício Número 14712/2025 (Protocolo: 23076.085628/2025-91), manifestamos, *ad referendum* do Pleno do Departamento de Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (DFSFE), anuência à oferta, por parte deste Departamento, da disciplina **SF451 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO** para o novo perfil curricular do Curso de Graduação em História (Licenciatura), que entrará em vigor e 2026.1.

Atenciosamente,



Documento assinado digitalmente  
PAULO JULIAO DA SILVA  
Data: 07/10/2025 17:01:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paulo Julião da Silva  
Chefe do Departamento de Fundamentos  
Sociofilosóficos da Educação  
SIAPE:1329397



---

Emitido em 07/10/2025

**CARTA DE ANUENCIA Nº 2/2025 - DFSFE (11.45.03)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 07/10/2025 17:08 )*

PAULO JULIAO DA SILVA

CHEFE - TITULAR

DFSFE (11.45.03)

Matrícula: ###293#7

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **2**, ano: **2025**, tipo:  
**CARTA DE ANUENCIA**, data de emissão: **07/10/2025** e o código de verificação: **7b96ef8cd2**



Extrato da Ata da Reunião Ordinária do Pleno do Departamento de Políticas e Gestão da Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco realizada no dia 10 de outubro de 2025, com a presença dos seguintes professores: Ana Lúcia Borba de Arruda, Catarina Cerqueira de Freitas Santos, Edson Francisco de Andrade, Fernanda da Costa Guimarães Carvalho, Liliâne Maria Teixeira Lima de Carvalho, Maria da Conceição Silva Lima e Maria Sandra Montenegro Silva Leão.

O Pleno do Departamento de Políticas e Gestão da Educação (DPGE) do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco deliberou e aprovou sua concordância em ofertar as disciplinas **(AP492) - Gestão Educacional e Gestão Escolar** e **(AP493) - Políticas Educacionais: Organização e Funcionamento da Escola Básica** ao curso de História (Licenciatura). As disciplinas deverão ser mantidas sem alterações, tal como foram aprovadas no âmbito do DPGE, destacando que os professores alocados nas turmas compõem o quadro do DPGE.

Recife, 13 de outubro de 2025.

---

Fernanda da Costa Guimarães Carvalho  
SIAPE: 2289076



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO - CE**



**EXTRATO DE ATA Nº 3163/2025 - DPSIE (11.45.05)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Recife-PE, 08 de outubro de 2025.**

Extrato de Ata da 13ª reunião ordinária do Pleno do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação (DPSIE) do Centro de Educação (CE) da UFPE, realizada no dia 30 de outubro de 2018.

“... 1.1 O Pleno aprovou os programas dos componentes curriculares obrigatórios que serão ofertados aos Cursos de Licenciatura da UFPE, conforme a Resolução nº 007/2018 do CCEPE, que trata desse tema, todos com carga horária global de sessenta horas teóricas, descritos a seguir: Língua Brasileira de Sinais (Libras) - ementa: ‘Discussão da aprendizagem da Libras como segunda língua (L2) na formação docente, com ênfase no processo de ensino, aprendizagem e avaliação do estudante surdo’; Desenvolvimento Psicológico e Educação – ementa: ‘Estudo do desenvolvimento psicológico segundo diferentes perspectivas teóricas, considerando as dimensões biológica, cultural e socioeconômica e suas implicações educacionais’; Fundamentos Psicológicos da Prática Pedagógica – ementa: ‘Estudo do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem, suas relações com fatores socioculturais, segundo diferentes perspectivas teóricas e suas implicações para o ensino’; Avaliação da Aprendizagem – ementa: ‘Estudo da avaliação da aprendizagem enquanto objeto de reflexão do campo da Avaliação Educacional: a constituição de seu campo conceitual e praxiológico; os diferentes atributos e modos de conceber e praticar a avaliação das aprendizagens dos alunos’.” E, para constar, eu, Vânia Maria Gomes de Melo, assistente em administração, copiei do original e assino.

**(Assinado digitalmente em 08/10/2025 16:14)**

**SYLVIA REGINA DE CHIARO RIBEIRO RODRIGUES**

*CHEFE*

*DPSIE (11.45.05)*

*Matrícula: ###537#8*

**(Assinado digitalmente em 08/10/2025 15:58)**

**VANIA MARIA GOMES DE MELO**

*ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO*

*DPSIE (11.45.05)*

*Matrícula: ###324#7*

**Processo Associado: 23076.072779/2025-45**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **3163**, ano: **2025**, tipo: **EXTRATO DE ATA**, data de emissão: **08/10/2025** e o código de verificação: **e54ef356c4**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO - CE**



**EXTRATO DE ATA Nº 3164/2025 - DPSIE (11.45.05)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Recife-PE, 08 de outubro de 2025.**

Extrato de Ata da 3ª reunião ordinária do Pleno do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação (DPSIE) do Centro de Educação (CE) da UFPE, realizada no dia 26 de março de 2019.

“... O Pleno aprovou a mudança no nome da Disciplina FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA, proposta na RESOLUÇÃO Nº 7/2018 do CONSELHO COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CCEPE) que passa a ser denominada FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM, de forma a melhor se adequar aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Licenciatura” E, para constar, eu, Vânia Maria Gomes de Melo, copiei do original e assino.

*(Assinado digitalmente em 08/10/2025 16:13)*

**SYLVIA REGINA DE CHIARO RIBEIRO RODRIGUES**

*CHEFE*

*DPSIE (11.45.05)*

*Matrícula: ###537#8*

*(Assinado digitalmente em 08/10/2025 16:05)*

**VANIA MARIA GOMES DE MELO**

*ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO*

*DPSIE (11.45.05)*

*Matrícula: ###324#7*

**Processo Associado: 23076.072779/2025-45**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **3164**, ano: **2025**, tipo: **EXTRATO DE ATA**, data de emissão: **08/10/2025** e o código de verificação: **be2aa8fbe7**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
COORDENACÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (LICENCIATURA)

**Ata da reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Graduação em História  
(Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco, realizada no dia 13 de outubro de  
2025**

No décimo terceiro dia do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, a partir das 16 horas e 1 minuto, foi realizada reunião extraordinária do Colegiado do Curso de Graduação em História (Licenciatura), na forma de consulta virtual, via e-mail, sob a presidência do Professor Felipe Augusto Ribeiro, Coordenador do Curso de Graduação em História (Licenciatura), e com a presença dos seguintes membros: Ayalla Oliveira Silva; André Mendes Salles; Bruno Kawai Souto Maior de Melo; Bruno Uchoa Borgongino; Cassius Marcelus Cruz, Gabriel Dias Abage (representante discente); José Marcelo Marques Ferreira Filho; Marília de Azambuja Ribeiro Machel; Tiago da Silva Cesar. A reunião de consulta, que foi convocada com um único ponto de pauta: **1) Aprovação do novo Plano Pedagógico do Curso (PPC)**. Para subsidiar a decisão dos membros do Colegiado, o Coordenador anexou ao email o arquivo completo do novo PPC, com a nova estrutura curricular, os regimentos internos de AC, ASEX, TCC e Estágio, os programas completos das disciplinas, a portaria do Colegiado e as anuências emitidas pelos diversos departamentos do CE que ofertarão disciplinas na nova estrutura curricular. Não tendo havido dúvidas a sanar, os membros presentes à consulta votaram, de forma unânime, pela **aprovação do novo PPC da Licenciatura em História**, tendo todos os membros emitido seus votos até as 12 horas e 13 minutos do dia 14 de outubro de 2025. Não havendo mais nada a declarar, o Coordenador encerrou a reunião de consulta virtual e lavrou a presente ata. Recife, 14 de outubro de 2025. Felipe Augusto Ribeiro, Coordenador do Curso de Graduação em História (Licenciatura).



---

Emitido em 14/10/2025

**ATA DE COLEGIADO Nº 1009/2025 - DEPHIST (11.51.49)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

***(Assinado digitalmente em 14/10/2025 12:20 )***

**FELIPE AUGUSTO RIBEIRO**

**COORDENADOR - TITULAR**

**CGHL (11.51.34)**

**Matrícula: ###750#1**

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **1009**, ano: **2025**, tipo:  
**ATA DE COLEGIADO**, data de emissão: **14/10/2025** e o código de verificação: **9e502d8a57**

[illegible]



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
COORDENACAO DIDATICO-PEDAGOGICA DOS CURSOS DE  
GRADUACAO - PROGRAD**



**PARECER TECNICO Nº 1 / 2025 - CDPCG PROGRAD (11.13.29)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Recife-PE, 27 de novembro de 2025.**

## **PARECER DE REFORMA INTEGRAL DE PROJETO PEDAGÓGICO**

Curso de Licenciatura em História/CFCH – UFPE

Este processo trata da solicitação de reforma curricular integral do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), elaborada em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 (Formação Inicial de Professores), com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de História (Resolução CNE/CES nº 13/2002), com a legislação específica relativa aos temas transversais e com as normativas institucionais vigentes da UFPE, incluindo ACEx, Estágio, TCC, Acessibilidade e Avaliação.

O curso possui carga horária total de **3.228h**, distribuídas em:

- Núcleo de Formação Geral (EFG): **900h**;
- Núcleo de Conteúdos Específicos (ACCE): **1.600h**;
- Núcleo de Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE/ACEx): **323h**;
- Estágio Curricular Supervisionado: **405h**.

A estrutura atende às exigências da Resolução CNE/CP nº 4/2024, garantindo 10% de extensão, carga horária mínima de formação geral e formação específica, além das 400h obrigatórias de estágio. O PPC integra os componentes e eixos previstos pela BNCC, articula teoria e prática desde o início da formação, e apresenta coerência entre quadros, ementas, perfis, competências e objetivos do curso.

O documento contempla os temas transversais exigidos por legislação federal e institucional: Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Escolar Quilombola, Educação Indígena, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, LIBRAS e acessibilidade, tratados tanto por disciplinas obrigatórias quanto por abordagens transversais, em alinhamento ao PDI/PPI da UFPE e às diretrizes de inclusão.

Todos os **regulamentos internos** (ACs, ACEx, Estágio e TCC) encontram-se anexados, com coerência normativa e adequação à estrutura proposta. A matriz está organizada por períodos, com quadros consistentes e atualizados, sem divergências de carga horária ou requisitos.

Conforme informado pela coordenação do curso, **as atas de aprovação do Colegiado, Pleno, Câmara de Graduação e Conselho do Centro**, bem como **as atas referentes aos componentes de outros departamentos**, encontram-se em fase de coleta e serão anexadas ao processo no SIPAC tão logo seja liberada a abertura do processo.

Diante do exposto, e considerando que o PPC da Licenciatura em História/CFCH atende às exigências legais e institucionais, **somos de parecer FAVORÁVEL** à aprovação da reforma curricular integral e à implantação do novo perfil no SIGAA, a partir do semestre **2026.1**, condicionada apenas à **anexação das atas pendentes** durante a formalização do processo no SIPAC.

*(Assinado digitalmente em 27/11/2025 14:06 )*

DANIELLE PENA DE OLIVEIRA  
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS  
Matrícula: 2565214

*(Não Assinado)*

LARA COLOGNESE HELEGDA  
FUNÇÃO INDEFINIDA  
Matrícula: 2363937

**Processo Associado: 23076.100238/2025-23**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1**, ano: **2025**,  
tipo: **PARECER TECNICO**, data de emissão: **27/11/2025** e o código de verificação: **4ee985316f**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA - PROGRAD**



**DESPACHO Nº 131729 / 2025 - CADM PROGRAD (11.13.06)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Recife-PE, 22 de dezembro de 2025.**

À CDPCG,

A Câmara de Graduação e Ensino Básico (CGEB), reunida no dia 18 de dezembro de 2025, em sua 4ª Sessão Ordinária do presente exercício aprovou, com base no Parecer Técnico Nº 1/2025 - CDPCG (documento nº. 3), a reforma curricular integral do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA.

A decisão foi publicada no Boletim de Serviço Nº 229, pág. 15.

Encaminhamos processo para conhecimento e demais providências.

*(Assinado digitalmente em 22/12/2025 10:48 )*  
TAMARA RAFAELA DE ALMEIDA COSTA LIMA  
COORDENADOR  
Matrícula: 1960503

**Processo Associado: 23076.100238/2025-23**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<http://sipac.ufpe.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **131729**, ano:  
**2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **22/12/2025** e o código de verificação: **847e7b6614**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PORTARIA Nº 4438 de 6 de novembro de 2024

### **DESIGNAÇÃO**

A PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS E QUALIDADE DE VIDA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias, . . . . .

### **RESOLVE**

Designar, por 02 (dois) anos, a partir de 07/10/2024, FELIPE AUGUSTO RIBEIRO, Matrícula SIAPE nº 1675021, Professor de Magistério Superior, Nível 1, Classe C, denominada Adjunto, em regime de trabalho de Dedicação Exclusiva, lotado(a) no(a) Departamento de História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para exercer a função de Coordenador do Curso de Graduação de Licenciatura em História, do Departamento de História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Código FCC. . . . .

(Processo nº 23076.089302/2024-30)

**BRUNNA CARVALHO ALMEIDA GRANJA**  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida



---

Emitido em 06/11/2024

**PORTARIA Nº 9516/2024 - SFC (11.07.26)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

**(Assinado digitalmente em 06/11/2024 14:31 )**

**BRUNNA CARVALHO ALMEIDA GRANJA**

*PRO-REITOR(A)*

*PROGEPE (11.07)*

*Matrícula: ###686#1*

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **9516**, ano: **2024**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **06/11/2024** e o código de verificação: **7a1d9f82c9**

**PORTARIA DE PESSOAL Nº 028, DE 05 DE SETEMBRO DE 2025.**

**DESIGNAÇÃO**

O DIRETOR EM EXERCÍCIO DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar os seguintes membros para compor o Colegiado do curso de Licenciatura em História:

- **Presidente:** Prof. Felipe Augusto Ribeiro (Coordenador do Curso), com duração do mandato enquanto for coordenador;
- **Vice-Presidente:** Prof. José Marcelo Marques Ferreira Filho (Vice-coordenador do Curso), com duração do mandato enquanto for vice-coordenador;
- **Membros Titulares Representantes dos Docentes Vinculados ao Departamento de História (Licenciatura):** Profa. Ayalla Oliveira Silva, Prof. Bruno Kawai Souto Maior de Melo, Prof. Bruno Uchoa Borgongino, Profa. Marília de Azambuja Ribeiro Machel e Prof. Tiago da Silva César. Representantes com duração do mandato de 01 (um) ano;
- **Representantes dos Departamentos Responsáveis por Disciplinas do Ciclo Acadêmico ou Profissional do Curso:** Prof. André Mendes Salles e Prof. Cassius Marcellus Cruz. Representantes com duração do mandato de 01(um) ano.
- **Representante Estudantil da Graduação em História (Licenciatura):** Gabriel Dias Abage, com duração do mandato de 01(um) ano.

**ROGERIO FABIANNE SAUCEDO CORREA**

Diretor do CFCH





---

Emitido em 08/09/2025

**PORTARIA Nº 7880/2025 - CADM CFCH (11.51.23)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

**(Assinado digitalmente em 08/09/2025 18:13 )**

**ROGERIO FABIANNE SAUCEDO CORREA**

*DIRETOR*

*CFCH (11.51)*

*Matrícula: ###145#1*

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **7880**, ano: **2025**, tipo:  
**PORTARIA**, data de emissão: **08/09/2025** e o código de verificação: **dc9b680264**



GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PORTARIA N.º 4609 DE 24 DE NOVEMBRO DE 2025.

**DESIGNAÇÃO COLETIVA**

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**, no uso das atribuições legais e estatutárias,

**R E S O L V E:**

**Designar** os servidores abaixo indicados para compor o Núcleo Docente Estruturante - NDE do **Curso de Licenciatura em História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)**:

**A partir de 27/09/2016:**

- George Félix Cabral de Souza (Coordenador) – Designação em: 27/09/2016;
- Bartira Feraz Barbosa – Designação em: 27/09/2016;
- Adriana Maria Paulo da Silva – Designação em: 01/07/2014;
- Carlos Alberto Cunha Miranda – Designação em: 01/07/2014;
- Christine Paulette Yves Rufino Dabat – Designação em: 01/07/2014;
- Maria do Socorro de Abreu e Lima – Designação em: 01/07/2014;
- Virgínia Maria Almoêdo de Assis – Designação em: 01/07/2014;

**A partir de 01/07/2017:**

- George Félix Cabral de Souza (Coordenador) – Designação em: 27/09/2016;
- Bartira Ferraz Barbosa – Designação em: 27/09/2016;
- Adriana Maria Paulo da Silva – Recondução em: 01/07/2017;
- Carlos Alberto Cunha Miranda – Recondução em: 01/07/2017;
- Christine Paulette Yves Rufino Dabat – Recondução em: 01/07/2017;
- Tanya Maria Pires Brandão – Designação em: 01/07/2017;
- Virgínia Maria Almoêdo de Assis – Recondução em: 01/07/2017;

**A partir de 07/10/2020:**

- Bruno Uchoa Borgongino (Coordenador) – Designação em: 07/10/2020;
- Adriana Maria Paulo da Silva – Recondução em: 01/07/2020;
- Bartira Ferraz Barbosa – Recondução em: 27/09/2019;
- Carlos Alberto Cunha Miranda recondução – Recondução em: 01/07/2020;
- Christine Paulette Yves Rufino Dabat – Recondução em: 01/07/2020;
- Tanya Maria Pires Brandão – Recondução em: 01/07/2020;
- Virgínia Maria Almoêdo de Assis – Recondução em: 01/07/2020;

**A partir de 07/10/2021:**

- Bruno Uchoa Borgongino (Coordenador) – Designação em: 07/10/2020;
- Bartira Ferraz Barbosa – Recondução em: 27/09/2019;
- Christine Paulette Yves Rufino Dabat – Recondução em: 01/07/2020;
- Érica Lopo de Araújo – Designação em: 01/07/2020;
- José Marcelo Marques Ferreira Filho – Designação em: 01/07/2020;

- Marília de Azambuja Ribeiro Machel – Designação em: 01/07/2020;
- Renato Pinto – Designação em: 01/07/2020;

**A partir de 14/06/2022:**

- Bruno Kawai Souto Maior de Melo (Coordenador) – Designação em: 14/06/2022;
- Bruno Uchoa Borgongino – Designação em: 14/06/2022;
- Felipe Augusto Ribeiro: Designação em: 27/09/2022;
- George Félix Cabral de Sousa: Designação em: 14/06/2022;
- Marília de Azambuja Ribeiro Machel – Designação em: 01/07/2020;
- Renato Pinto – Designação em: 01/07/2020;
- Rômulo Luiz Xavier do Nascimento: Designação em: 14/06/2022;

**A partir de 07/10/2024**

- Felipe Augusto Ribeiro (Coordenador) – Designação em: 07/10/2024;
- Bruno Kawai Souto Maior de Melo – Designação em: 07/10/2024;
- Bruno Uchoa Borgongino – Designação em: 14/06/2022;
- George Félix Cabral de Sousa: Designado em 14/06/2022;
- José Marcelo Marques Ferreira Filho: Designado em 24/11/23;
- Marília de Azambuja Ribeiro Machel: Reconduzida em: 01/07/2023;
- Renato Pinto: designado em: Reconduzido em 01/07/2023.

**A partir de 14/06/2025**

- Felipe Augusto Ribeiro (Coordenador) – Designação em: 07/10/2024;
- Bruno Kawai Souto Maior de Melo – Designação em: 07/10/2024;
- Bruno Uchoa Borgongino – Recondução em: 14/06/2025;
- George Félix Cabral de Sousa: Recondução em 14/06/2025;
- José Marcelo Marques Ferreira Filho: Designado em 24/11/23;
- Marília de Azambuja Ribeiro Machel: Reconduzida em: 01/07/2023;
- Renato Pinto: designado em: Reconduzido em 01/07/2023.

Processo n.º **23076.075114/2025-50**

ALFREDO MACEDO GOMES  
Reitor



---

Emitido em 24/11/2025

**PORTARIA Nº 10936/2025 - SAAP PROGEPE (11.07.27)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 24/11/2025 15:17)*

ALFREDO MACEDO GOMES

REITOR

GR (11.01)

Matrícula: ###712#8

Visualize o documento original em <http://sipac.ufpe.br/documentos/> informando seu número: **10936**, ano: **2025**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **24/11/2025** e o código de verificação: **3f1723e70a**